



Valéria Azeiteiro / F. Albuquerque

BRASILEIROS RECORREM A SOBRAS E CARCAÇAS PARA SE ALIMENTAREM DIANTE DE INFLAÇÃO E DESEMPREGO

Josefa da Silva em sua casa em Osasco (SP), onde todos da família estão sem trabalho e vivendo de Auxílio Brasil e de bicos; ela diz que depende de doações para comer restos Mercado A13

Benefícios de pacote devem chegar antes à classe média

Foco eleitoral de Jair Bolsonaro (PL), os mais pobres podem demorar mais para sentir o efeito dos pacotes de benefícios lançados pelo governo, apontam economistas. A classe média deve se favorecer antes de corte de preço da energia e de combustíveis, impacto é incerto em alimentos, gasto principal na renda mais baixa. Mercado A12



Cena de 'Crimes do Futuro' / Nilton Michelopoulos / Imaginação

Vencer no 1º turno evitaria golpe, diz Lula a senadores

Lider nas pesquisas, petista busca apoio formal de MDB, PSD e União Brasil

O ex presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse a senadores que uma vitória sua no primeiro turno é crucial para estancar ameaças de ruptura democrática feitas pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus apoiadores, segundo participantes do encontro.

A declaração feita ontem em almoço em Brasília do qual participou o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), foi um argumento para que mais partidos o endossassem. O petista afirmou buscar apoio formal de PSD, MDB e União Brasil.

Lula tinha 53% das intenções de voto válidas na pesquisa do Datafolha de 23 de junho — três pontos a mais do que os 50% necessários para selar a vitória na primeira etapa. A margem de erro do levantamento foi de dois pontos para mais ou menos.

Além do PSD de Pacheco e Gilberto Kassab e do União Brasil de Luciano Bivar, com quem diz ter pontes, Lula almeja que o MDB abra mão da candidatura de Simone Tebet, que tem 1% das preferências se considerados os votos válidos. Política A4

Congresso aprova PEC, e emergência é mantida no texto

Após passar no Senado, a PEC que libera R\$ 41,3 bilhões em gastos do governo foi aprovada em 2ª tur no na Câmara. Os deputados rejeitaram o destaque para suprimir a expressão "estado de emergência", que permitirá ao Executivo furar o teto. Mercado A14

Ilustrada C1 a C3
David Cronenberg choca e faz pensar com visceras à mostra em 'Crimes do Futuro'

Turismo C8
Rede Fasano lança roteiros focados em arte de museus em BH e seus arredores

Pros cita Flávio em áudio de possível compra de decisão

Áudios e mensagens que apontam negociação para compra de sentença favorável pelo grupo que dirige o Pros fazem menção a Flávio Bolsonaro (PL) e Karina Kufu, advogada dos Bolsonaros. Flávio não se manifestou, e Kufu nega irregularidade. Política A7

Bolsonaro busca agora tirar foco de caso de petista morto

Aliados de Jair Bolsonaro (PL) buscam afastá-lo da repercussão da morte do petista Marcelo de Arruda, assassinado pelo bolsonarista Jorge Guarinho. Eles avaliam que o telefonema a irmãos de Marcelo foi positivo, mas que este deveria ser seu último gesto no caso.

Uma das irmãs de Marcelo, Luziana de Arruda, aponta uso político da conversa dos irmãos com o presidente, que antes tentou minimizar o episódio. "Depois que bate ele resolve consolar". A família de Guarinho nega ter havido motivação política no crime. Política A6 e A8

Anvisa libera vacina Coronavac para faixa de 3 a 5 anos

A Anvisa aprovou por unanimidade e sem restrições o uso emergencial da Coronavac para crianças de 3 a 5 anos. O imunizante já era aplicado na faixa de 6 a 17 anos. O pedido do Instituto Butantan para extensão da idade era analisado desde 11 de março. Saúde III

Inflação nos EUA vai a maior nível em 40 anos

Puxada por gasolina e alimentos, alta de preços foi de 1,3% em junho, e taxa em 12 meses chegou a 9,1%, maior desde novembro de 1981. O mercado espera nova elevação de juros. A15

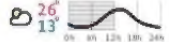
EDITORIAIS A2

A PEC da redefinição
Sobre a aprovação de novos gastos de R\$ 41,2 bi

Descrença na segurança
Acerta da opinião da população sobre a polícia

ATMOSFERA

São Paulo hoje



Amoré 13° 27° Sábado 15° 28° Domingo 13° 23°

Fonte: www.climatempo.com.br



Diego Lora/Agência/Reuters

PRESIDENTE FOGE, E SRI LANKA DECRETA TOQUE DE RECOLHER ANTE PROTESTOS

Manifestantes comemoram ao invadirem gabinete de premiê, que assumiu interinamente após o presidente, Ranil Wickremesinghe, fugir para as Maldivas; país asiático decretou toque de recolher para tentar conter onda de atos. Mundo A10

Anestesista pode ser criminoso em série, diz delegada

A delegada Barbara Lomba afirmou que apura cinco outros possíveis abusos cometidos pelo anestesista Giovanni Quintela Bezerra no Rio, dois deles no mesmo dia do estupro de uma gestante pelo qual foi preso em flagrante na segunda (11). Cotidiano B2

Ruy Castro Brasileiro precisa ser estudado

Bolsonaro tem razão: o brasileiro precisa ser estudado. Deve ser o único povo que assiste à demolição de seu país, horária, descarnada, em todos os níveis, e fica quieto em casa, se tiver um. Opinião A2



opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hideo Schwartzman,

Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiz Helena Trajano,

Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Teresio Arida, Ronaldo Lemos,

Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Faria

DIRETORIA EXECUTIVA Paulo Nacêllo Simões Amaral (financeira), planejamento e novos negócios), Marcelo Benex (comercial), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais) e Everton Fonseca (tecnologia)

EDITORIAIS

editorial@grupo.folha.com.br

A PEC da reeleição

Congresso aprova gastos de R\$ 41,2 bilhões para tentar turbinar as chances de Jair Bolsonaro

O Congresso aprovou na noite de quarta (13) mais um ataque descurado às leis de controle do gasto público, a imoralidade da disputa política e a princípios da administração. Comandada por Arthur Lira (PP-AL), a Câmara atropelou regras regimentais e votou em segundo turno a Proposta de Emenda à Constituição 15, a PEC "Kamikaze" ou "dos Bilhões".

Na terça (12), o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse no Senado que se tratava de uma PEC "virtuosa das bondades". A emenda eleva o valor do Auxílio Brasil de R\$ 405 para R\$ 600 e prevê ajudas para caminhoneiros autônomos, taxistas, consumidores pobres de gás, transporte público e agricultura familiar. O gasto previsto é de ao menos R\$ 41,2 bilhões. Os benefícios expiram em dezembro.

Para tais despesas, não se aplicam as leis de controle de gasto público, casuismo em tese fundamentado em outro cambaleio, um "estado de emergência" devido à crise mundial de energia — a alta da inflação, que causa mais miséria, está aí faz anos e meio.

Tal artimanha terá a virtude de desmoralizar ainda mais as normas de limitação do endividamento federal, descredoito que começou em fins do ano passado, com a alteração do teto de gastos.

Ainda que se recrie um sistema drível de controle de gasto e dívida, a credibilidade política de uma

nova norma fiscal será, ao menos de início, mais baixa, dada a facilidade oportunista com que se altera mesmo a Constituição. Assim, haverá mais pressão sobre taxas de juros e de câmbio, outro empecilho à retomada do crescimento.

A desmoralização vai além. Mais e mais se normaliza o vale tudo no mundo da política, tendência muito agravada pela razão institucional promovida por Jair Bolsonaro, abraçada pelo Congresso. A oposição, sem estratégia ou coragem para lidar com o estelionato eleitoral, embarcou no trem para a terra do descalabro republicano.

A pesar de ter prazo de validade, a PEC cria mais dificuldades para o próximo governo, que dificilmente cancelará os benefícios assim que tomar posse, o que aumentará a lista de gastos extras agendados para 2023.

Mais do que isso, amplia um programa social de má qualidade: o Auxílio Brasil distribui valores iguais para famílias de tamanhos e condições diferentes, sendo, pois, injusto, entre outros problemas.

A única virtude da PEC foi a de evitar a criação de mais e iníquos subsídios para combustíveis. Até o governo percebeu que era do seu interesse eleitoral aprovar uma PEC menos inepta e injusta. O remendo, contudo, não salva o soneto, mais uma grande obra da arquitetura da destruição bolsonarista da República.

Descrença na segurança

Nos estados mais populosos do país, maioria teme a polícia e apoia o uso de câmara pelos agentes

Pesquisas recentes do Datafolha revelam o que a população dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro pensa sobre a segurança pública e a atuação da polícia: ela teme o crime, mas também aqueles que deveriam protegê-la. De um lado, o levantamento mostra que os moradores estão com medo, mas por razões diferentes. Em São Paulo, temem mais os crimes contra o patrimônio (87% da população); no Rio e em Minas, prevalece o pavor de ser atingido ou ter parentes vítimas de bala perdida (91% e 83%, respectivamente).

O alto índice de sensação de insegurança, comum nos três estados, revela o quanto está espalhada na sociedade o medo de ser vítima de crimes. Em si, isto já é uma falha da política de segurança pública. É plausível supor, no entanto, que a percepção de insegurança, por ser multifatorial, não necessariamente corresponda de forma precisa à realidade em determinada região.

O fato de o medo de bala perdida ser elevado em Minas, apesar de esse tipo de ocorrência ser menos comum do que no Rio, ou o medo de ser assassinado em São Paulo, a despeito das quedas dos índices de homicídio no estado na última década, revelam o descompasso entre sensação e realidade.

Mas não é só o crime que causa apreensão. A maioria nos três estados tem medo de ser vítima de violência praticada pela Polícia Militar (74% no Rio, 68% em São Paulo e 64% em Minas). Entre os paulistas, quem mais teme a polícia são os pretos (77%) e aqueles que ganham até dois salários mínimos (73%) — grupos que costumam ser alvos da letalidade dos agentes.

Para funcionar, a polícia precisa da confiança da população. Mas os altos índices de mortes por agentes e a baixa elucidação de crimes formam um quadro desalentador. Há soluções possíveis, contudo. Mais de 90% da população dos três estados é a favor das câmeras nos uniformes policiais e, apesar de a experiência internacional revelar que não se trata de uma panaceia, resultados como a redução expressiva da letalidade policial em SP após a implantação destes dispositivos apontam caminhos.

Mesmo que às vezes a sensação de insegurança esteja em descompasso com a realidade, a própria amplitude deste temor não deve ser desprezada. Pois corre-se o risco de o medo ser capitaneado por um populismo punitivo, quando a própria população já aponta querer o caminho de melhores políticas de segurança — e não mais medo.



A verdade não nos libertará

Luiz Augusto Campos*

Historicamente, a consolidação das instituições científicas modernas avançou em sintonia com a democracia representativa. Para que a ciência pudesse validar suas teorias contra dogmas religiosos, foi necessária a difusão de liberdades civis básicas, como o direito à opinião e o livre associação. Analogamente, a legitimação dos parlamentos como espaços de discussão se nutriu dos avanços científicos, eles próprios frutos do diálogo e do livre pensar.

Esse compasso, porém, está longe de implicar que a convivência entre democracia e ciência seja sempre harmoniosa. Inúmeras descobertas científicas tiveram consequências antidemocráticas, mesmo que isso contrariasse os valores de seus patronos (a diamante de Nobel ilustra isso muito bem). Por outro lado, foram muitos os políticos que, democraticamente escolhidos, quiseram submeter as descobertas científicas às razões de Estado (Hitler, por exemplo).

O que une a ciência e a democracia moderna não é a propriedade de

verdades últimas e definitivas, mas certo ceticismo organizado que autoriza e incita a busca por traços da verdade. A verdade não mora inteira e plena em algum lugar onde podemos encontrá-la. Logo, só nos resta buscar seus resquícios a partir de normas de experimentação e debate como as que regem as deliberações políticas e fomentam o desenvolvimento científico.

O que está em jogo nas próximas eleições é justamente a reconstrução dessas normas institucionais que nos permitirão recompor o debate público e reposicionar a ciência brasileira no interior dele. Diferentemente do slogan bíblico-governamental em voga, a verdade não nos libertará — pelo simples fato de que ela não está dada em definitivo. Mas a liberdade orientada por normas e princípios democráticos nos guiará em sua direção.

Esta coluna foi escrita para a campanha Eleições 2022, que celebra o Mês da Ciência. Thiago Amparo ocupa seu espaço hoje. Luiz Augusto Campos é professor de sociologia do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ.

A dívida com o centrão engordou

Bruno Boghossian

O Congresso entregou a Jair Bolsonaro um segundo tanto de oxigênio. Depois da ajuda para mexer no preço dos combustíveis, aliados do governo deram ao presidente acesso livre aos cofres públicos para pagar um pacote de benefícios sociais durante a campanha eleitoral. O presente aumenta ainda mais a dívida do Planalto com o centrão.

Se de cada dez deputados votaram a favor de afrouxar regras eleitorais para ajudar Bolsonaro, o governo só conseguiu o placar confortável graças a uma operação coordenada pelos chefes do centrão, com bilhões de reais despejados em retóricas políticas dos parlamentares.

O controle sobre a verba das demandas de relator deu ao presidente da Câmara, Arthur Lira, e ao ministro Ciro Nogueira (Casa Civil) uma influência sem precedentes sobre votações no Congresso. Lira ainda completou a jogada com manobras para garantir uma super maioria e evitar que a votação fosse adiada.

O centrão investe na reeleição porque acredita que um segundo

mandato de Bolsonaro garantiria ao bloco uma remuneração generosa. Quando fecharam a aliança com o presidente, esses políticos venderam o diagnóstico de que o governo estava paralisado e que só um grupo de profissionais seria capaz de criar alguma chance de vitória nas urnas. Se o pacote de bondades e outras medidas levarem a uma recuperação que mantenha Bolsonaro no Planalto, a cobrança do centrão virá à tona. Além de mandar no Orçamento e no coração político do governo, o bloco deve abocanhar uma fatia maior de ministérios e ter mais voz na agenda econômica.

Não à toa, Paulo Guedes passou a falar o idioma do centrão. O ministro era contra a dilação das regras de controle de gastos para pagar benefícios eleitorais e chamava o projeto de PEC Kamikaze. Agora, ele diz que o texto deve ser conhecido como "PEC virtuosa das bondades".

Uma vitória de Lula frustraria os planos dos líderes do centrão. Mas a maioria deles sabe como obter um bom retorno em tempos adversos.

O país de Bolsonaro

Ruy Castro

Em meio, ao auge da pandemia sem vacina, sem isolamento e sem controle em seu governo, Jair Bolsonaro declarou que o brasileiro precisava ser estudado. "Ele se joga no esgoto e não paga nada!", ejaculou. A frase nos custou milhares de vidas, mas não seria Bolsonaro a se importar com isso. E eu não diria que o brasileiro deva ser estudado, mas os seguidores dele, sim. Bolsonaro — o jogo diariamente num esgoto — profissional, financeiro, sanitário, educacional, moral — e eles não pagam nada. Tanto que votaram nele.

Um homem é assassinado pelo próprio polícia insulso por Bolsonaro. Bolsonaro, coerente, culpa o assassinado e se solidariza com o assassino. E o irmão do assassinado, que é eleitor de Bolsonaro, não apenas aceita falar com ele ao telefone como afirma que Bolsonaro é contra a violência e não tem nada com o crime. Em que país vive esse sujeito a quem não chegam os discursos de Bolsonaro pregando exatamente o que matou seu irmão?

Em que país vivem seus seguidores, infensos à inflação (nos dois dígitos), ao desemprego (11 milhões de pessoas neste momento), à fome (35 milhões) e à pobreza (63 milhões)? E que país é este, sem corrupção, em que todo o dinheiro roubado no passado virou moeda de troca diante dos R\$ 60 bilhões que Bolsonaro já devotou para se reeleger?

Este país é o Brasil, onde, por muitos menos, presidentes se mataram com um tiro no peito e foram depostos ou impichados. É o país que, outrora tão vigilante à menor suspeita de subversão, baderna e terrorismo por grupos clandestinos, assiste bovinamente à prática de todo isso, só que agora pelo próprio Estado. E é o país em que, outro dia mesmo, milhões estavam gritando nas ruas.

Bolsonaro tem razão: o brasileiro precisa ser estudado. Deve ser hoje o único povo do mundo que assiste à demolição de seu país, horrida, descarada, em todos os níveis, e fica quieto em casa, se tiver uma.

Conservar a folha da vida

Mercedes Bustamante

Bióloga, professora da Universidade de Brasília e membro da Academia Brasileira de Ciências

Em julho de 2023, a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) abriu o Ano Internacional das Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotados pela ONU em 2015, englobam o combate à pobreza, a proteção do planeta e a garantia de paz e prosperidade para todos até 2030. Entre os 17 ODS, aqueles baseados na biologia sustentam metas sociais, econômicas e ambientais. Os milhões de espécies da Terra influenciam uma ampla gama de processos ambientais. Ciência, tecnologia e inovação seguem desvendando os ecossistemas, seus componentes e seu funcionamento. Sensores no espaço coletam cada vez mais informações sobre o estado do planeta. Análises de DNA desbravam a diversidade de microrganismos, plantas e animais em todos os ambientes. Ainda assim, ecossistemas estão perdendo biodiversidade a taxas alarmantes pela apropriação humana de recursos naturais, contaminação, perda de habitat e mudança do clima.

A distribuição da biodiversidade global é desigual. Dos 17 países megadiversos (aqueles que abrigam as maiores índices de biodiversidade), 15 estão nos trópicos. Entre eles, o Brasil. É precisamente na faixa tropical onde a destruição ambiental ocorre mais rapidamente. Estimativas recentes indicam que até agora só descrevemos cerca de 10% das plantas e animais tropicais e, com os atuais índices de descoberta, a maioria provavelmente desaparecerá antes de termos consciência de sua existência.

O Brasil pode liderar a ciência tropical e contribuir para a sustentabilidade por meio de infraestrutura, educação e capacitação técnica para a identificação e conservação da biodiversidade e, em especial, pelo intercâmbio entre os sistemas de conhecimento científico e tradicional. Povos indígenas e comunidades locais protegem e cuidam de parte significativa da biodiversidade global. O Brasil conta com cerca de 300 povos originários, associados a pelo menos 274 línguas diferentes. Perder tal riqueza cultural é também perder conhecimentos únicos sobre a nossa riqueza biológica.

Quanta se quais espécies nosso biomas abrigam? Como influenciam e influenciarão os ecossistemas e nossa qualidade de vida? Que interações podem revelar? Precisamos conhecê-los melhor e mais rapidamente para conservar a teia da vida.

Os estudos sobre biodiversidade e ecossistemas preparam o caminho para sociedades sustentáveis e representam um investimento crucial para o futuro.

Esta coluna foi escrita para a campanha Eleições 2022, que celebra o Mês da Ciência. A colunista Maria Hermínia Tavares ocupa o seu espaço hoje.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Diários publicados com a assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/painel-do-leitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para o Painel do Leitor, 425, São Paulo, CEP 01307-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço.

O terrorismo bate em nossa porta

Bolsonaro estimula ódio e ações violentas com seus discursos inflamados

Luis Carlos Petry e Rudá Ricci

Doutor em comunicação e semiótica, psicanalista e professor aposentado pela PUC-SP

Doutor em ciências sociais e presidente do Instituto Cultiva. Ambos são autores do livro "O Fascismo de Massa" (Editora Kerver)

Os acontecimentos políticos nem sempre são capturados em sua extensão. Muitas vezes, acabam percebidos como eventos isolados. Somente em momentos especiais é possível capturar os nexos e o desenho que formam.

A dificuldade de percepção do todo é ainda mais acentuada em atos de violência política que aparentemente se apresentam desarticulados entre si, principalmente se a autoria é voluntária.

Este é o caso do momento político que vivemos no Brasil, e os eventos começam a se esboçar em cascata. Os assassinatos de Bruno Peres e Dom Phillips impactaram a opinião pública, mas ainda não foram vinculados ao clima extremista instalado em nosso país.

Formou-se um caldo de cultura da violência e, assim, em 15 de julho, um drone despejou um produto químico em manifestantes que aguardavam a chegada de Lula na cidade mineira de Uberlândia.

Algumas semanas depois, em 6 de julho, um projétil atingiu e perfurou uma das janelas da Redação da Folha, no quarto andar do prédio. No dia seguinte, um fanático atirou uma bomba caseira em ato de Lula no Rio de Janeiro.

Também no dia 7, o carro do juiz federal que decretou a prisão do ex ministro da Educação Milton Ribeiro foi atacado com fezes e ovos. E chegamos, então, ao assassinato de um dirigente petista que festejava, em lugar fechado, seu aniversário, com festa que tinha o PT como tema. Um pouco antes do crime, o assassino passou de carro em frente ao salão de festas dizendo "Aqui é Bolsonaro" ("Lula ladrão").

Os fatos parecem claramente interligados. O que se vê é o que se denomina de "clima político escabioso", São fanáticos alimentados por bolhas extremistas ou "câmaras de eco" que disseminam diariamente

o ódio, o racismo e a construção de um mundo paralelo onde a realidade é apresentada como algo nefasto a ser combatido.

O terrorismo estocástico se constrói pelo incentivo à ação direta, ao voluntarismo extremista para eliminar alvos claramente identificados. Ele se caracteriza pela ação pulverizada, autoral, não organizada, mas que apresenta uma lógica que combina radicalização ideológica e mecanismos de massa inconscientes.

No caso brasileiro, há um agravante: o incentivo às ações estocásticas tem a sua fonte nas reiteradas falas do presidente da República. Em meados de maio, Jair Bolsonaro incentivou a violência política afirmando que "um tiro só ou uma granadinha mata todo mundo". No final de maio, em Jataí (GO), simulou cortar o próprio pescoço com um facão.

E, assim, desde 2018, incentiva ações diretas contra seus opositores políticos em uma linha de incitamento ao ódio e a ações isoladas. De acordo com a psicanálise, as falas do líder extremista podem funcionar como disparadores psíquicos de comportamentos violentos por parte de seus liderados que se situam dentro das células autônomas e independentes.

Incitância à ação funciona como uma autorização para o comportamento violento, oferecendo um alvo para as pulsões agressivas de indivíduos isolados na massa. Nisso, a ação individual violenta realiza o desejo do líder.

Assim, ao adentrar na festa de aniversário privada do político petista, o adepto do bolsonarismo reifica a fala do líder, que na campanha eleitoral de 2018, em ato no Acre, exclamou: "Vamos fuzilar a petralhada toda".

O fascismo, lembremos, é mobilizador e popular. Atua sobre personalidades predispostas às quebras de convivência social e de tolerância, como no caso dos sádicos e até mesmo daqueles fortemente entediados que procuram adrenalina ou alguma razão para viver.

A lógica fascista tem como método a ativação de elementos irracionais e a autorização psicológica a desastrosos e selvagens, a famosa "licença para torturar e matar". A sequência de atentados e assassinatos indica a urgência de atuação do Ministério Público Federal e das demais instituições brasileiras, no intuito de coibir os discursos de Bolsonaro incentivadores à violência política. É preciso desbaratar as redes de incentivo ao terrorismo estocástico em formação no Brasil.

Houve uma mudança de patamar na violência política brasileira na virada do primeiro para o segundo semestre. Não se pode ignorar um ovo da serpente.

[...]

Assim, ao adentrar na festa de aniversário privada do político petista, o adepto do bolsonarismo reifica a fala do líder, que na campanha eleitoral de 2018, em ato no Acre, exclamou: "Vamos fuzilar a petralhada toda".

Imposto alto afasta eleitor

Quanto antes tomarmos ações corretas sobre tributação, mais o país crescerá

Paulo Solmucci

Presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abraser)

Pesquisa de intenção de voto para as eleições presidenciais deste ano, realizada pelo Instituto FSB Pesquisa para o banco BTG Pactual e divulgada em junho, traz um alerta muito importante para os candidatos que vierem a ser escolhidos em outubro.

Isso porque, além de indicar as preferências dos eleitores em relação aos diferentes nomes na disputa, o levantamento apresenta as maiores preocupações que unem os brasileiros em um momento de crise global, que exige respostas corajosas dos nossos governantes.

Retiro-me especificamente ao fato de que, conforme a pesquisa que ouviu 2.000 pessoas entre os dias 24 e 26 de junho, a carga tributária imposta aos contribuintes é o primeiro ou o segundo maior problema da economia brasileira para 29% dos entrevistados, independentemente dos candidatos nos quais eles pretendem votar. À frente da aparência apenas o desemprego e a inflação alta.

Ocorre que o excesso de impostos está diretamente ligado aos preços elevados e à falta de oportunidades de trabalho para a população, pois impõe pesados custos adicionais, reduz a competitividade e limita a capacidade de geração de empregos das empresas.

E, ainda, abre espaço para a con-

corrência desleal dos produtos contrabandeados ou pirateados, que não pagam qualquer tributo nem respeitam leis trabalhistas.

Talvez o melhor exemplo dos prejuízos causados por esta distorção seja o cigarro ilícito, que representa quase metade dos produtos consumidos no Brasil, vindos na maioria do Paraguai, segundo o

Fórum Nacional Contra a Pirataria e a Illegalidade (FNCPi).

Para se ter uma ideia, enquanto o produto fabricado legalmente em nosso país paga até 90% em impostos federais e estaduais, no Paraguai a taxa não passa de 20%. Com isso, o cigarro ilegal custa aqui, em média, 65% menos do que o legal. Só que, em compensação, impede a criação de nada menos do que 173 mil postos de trabalho na cadeia produtiva do tabaco no país, de acordo com a consultoria Oxford Economics.

Além disso, é sempre bom lembrar que o contrabando geralmente está associado a vários outros tipos de crimes — como roubo de cargas e o tráfico internacional de drogas e de armas —, debando um rastreo de insegurança e violência por onde passa.

Não é à toa, portanto, que a questão dos impostos seja uma das prioridades para os eleitores brasileiros e deva estar também entre os principais objetivos dos governantes. Precisamos de mudanças estruturais e de um novo modelo tributário que efetivamente estimule o crescimento da economia, gere empregos e privilegie os empreendedores e a indústria nacional.

Quanto antes tomarmos as medidas corretas em relação aos impostos, mais o país crescerá.

[...]

Precisamos de mudanças estruturais e de um novo modelo tributário que efetivamente estimule o crescimento da economia, gere empregos e privilegie os empreendedores e a indústria nacional



Imagem da nebulosa Carina, localizada a 7.600 anos-luz da Terra, feita pelo telescópio James Webb

Nasa/APP

Nebulosas

Em destaque na primeira página desta quarta-feira (13), a imagem da colossais nebulosa Carina, revelada pelo telescópio James Webb, que desdobra o universo em tons humanos de forma inédita. Logo abaixo da portentosa imagem da nebulosa, uma manchete sobre a nebulosa negociada entre o Executivo e o Legislativo, com a complicidade do Judiciário, envolvendo a aprovação da PEC eleitoral. Uma nebulosa celestial e magnífica. E uma nebulosa negociada, bem terrenal e indecente.

Túlio Marco Soares Carvalho
(Belo Horizonte, MG)

*

Alguns inimigos do governo federal ou do presidente Bolsonaro chamam de Kamikaze a PEC de benefícios para o povo pobre. Famílias que não estão ganhando nada passarão a receber R\$ 600. Os deputados e senadores que votaram a favor da PEC estão votando a favor dos pobres. Votar "não" seria votar contra os pobres. Comida na mesa de quem tem fome é o que interessa, o resto não tem pressa.

Arcangelo Sforzin Filho (São Paulo, SP)

Assassinato no Paraná

"Família de bolsonarista diz que crime em Foz não foi político e que vive pesadelo" (Política, 13/7). Marcelo, que foi covardemente assassinado na festa de seu aniversário, se ainda estivesse vivo, teria vergonha da reação de seus irmãos bolsonaristas. E está claro por que eles não estavam festejando com o irmão.

Ruy Humberto Godoy de Mesquita

(Jaboatão dos Guararapes, PE)

*

Ele vai fazer ronda no clube para invadir e matar quem aluga o salão de festas? Parece que covardia é uma característica notória dos bolsonaristas; os caras não têm coragem para assumir seus atos.

Valdir Teixeira da Silva (São Paulo, SP)

*

A "família" que a reportagem mencionou são bolsonaristas que nem sequer estavam no aniversário do irmão. A família que estava — mãe, filha e filho — pensa diferente. Realmente não foi crime político, foi atentado político terrorista fundamentalista.

Marcelo Guimarães Martins
(São Paulo, SP)

*

A família do bolsonarista, ou seja, do assassino, foi orientada a afirmar que o crime não foi motivado por razão política porque isso pode agravar a pena, simplesmente isso. Agiram assim para ajudar o seu familiar.

Maria José de Araújo Costa
(Santos, SP)

*

"Ligação de Bolsonaro a irmãos os irritava e outros familiares de petista assassinado" (Política, 13/7). Pura hipocrisia e oportunismo político. Bolsonaro, ao saber que parentes da vítima são bolsonaristas, liga para eles para, ao que parece, colher alguma coisa útil para sua campanha eleitoral. Entretanto, nada de solidariedade ou compaixão. Por que ele e o deputado Ottoni de Paula não prestaram condôncias à esposa e aos filhos de Marcelo Arruda, que foi assassinado por um dos seus mais ferrenhos seguidores?

Wellington Moreira (Brasília, DF)

Os tradicionais laços de família de brasileiros estão rompidos com o nua e nada. A notícia sobre o comportamento dos irmãos bolsonaristas é o exemplo claro disso. E o que está conseguindo a política diabólica de ódio e violência de Bolsonaro.

José Bruno (São Paulo, SP)

*

"O cara que morreu, que estava na festa, jogou pedra no vidro da janela". Vejam a fala do "cara" que está na Presidência. E o irmão do petista assassinado ainda está avaliando se vai ou não ao encontro desse "cara".

Maria da Conceição Rocha
(Vila Velha, ES)

Militares

Tanto voluntarismo, tanta incompetência. Falham no cumprimento das suas atribuições e metem o nariz onde não devem. Bolsonaro e seus milicos amestrados estão transformando em verdade absoluta a piadinha do tempo da ditadura que diz que a expressão "inteligência militar" é uma contradição em termos.

Geiso Ballot (São Paulo, SP)

Fome

A fome no Brasil é estrutural. Somos o segundo maior produtor de alimentos do mundo. E inconcebível o nível de insegurança alimentar e de fome que temos aqui. Isso é o resultado das políticas públicas. É o resultado de um governo que não tem compromisso nenhum com os brasileiros.

Rubens Moreira da Costa Júnior
(São Paulo, SP)

*

Bolsonaro diz que podemos virar uma Venezuela; mas não percebeu ou fingiu não perceber que já viramos.

Gleison Lima (Belo Horizonte, MG)

*

Iludidos votaram neste governo para poder comprar uma pistola 9 mm, "pra botar morão". Hoje não conseguem comprar nem um pepino!

Carlos Artur Felipe (Uberlândia, MG)

*

Este Brasil da fome é o Brasil de Bolsonaro. E uns 20% da população acham o governo ótimo.

Régis Cava (Joinville, SC)

Eleições

Admitindo-se que os resultados das últimas pesquisas de intenção de voto sejam verdadeiros, mostrando uma larga vantagem de Lula sobre Bolsonaro, só se pode concluir que o suposto eleitor entristecido desconhece por completo os últimos acontecimentos políticos ocorridos nestes pais ou então é um total ignorante da realidade nacional.

Sara May (Florianópolis, SC)

Delicadeza

Delicadeza amorosa, contando uma história de vida sem ser piegas. Assim é o obituario escrito por Raul Juste Lores sobre sua mãe, Dolores Lores Meis, a Lolita ("Jeito fechado contrastava com a intimidade epistolar", Cotidiano, 13/7). Nestes momentos tão contrários, faz um obituario bem escrito faz bem para a alma.

Crístina Reggiani
(Santana de Parnaíba, SP)

política

PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Costura

O PT avalia que o almoço entre Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e Lula (PT) sela o início de um entendimento de apoio à reeleição do mineiro ao comando do Senado em 2023. No encontro de quase três horas, ambos manifestaram preocupação com a escalada da violência e acertaram de voltar a se falar sempre que a ocasião demandar diálogo. "Pacheco tem se mostrado uma figura equilibrada. Isso o qualifica a ser o candidato apoiado pelo PT", diz o senador Jean Paul Prates (PT-RN).

SAIA JUSTA Antes do almoço, Lula e Geraldo Alckmin (PSB) tiveram encontro com deputados, com cenas inusitadas, como as presenças de Marília Arraes (Solidariedade) e Danilo Cabral (PSB), rivais para o governo pernambucano. Afessorado Molon (PSB), que quer disputar o Senado do Rio contra o PT, também apareceu.

PENSE MELHOR Frustrado por estar sendo preterido na indicação de vice de Fernando Haddad (PT) ao governo de São Paulo, o PSOL passou a considerar dar apoio a Marina Silva (Rede) para a vaga. Os dois partidos formam uma federação, mas os psolistas, por serem maiores, sempre reivindicaram ter a primazia.

TROCO Em reunião na semana passada, o PSDB decidiu fazer uma contribuição financeira "simbólica" à campanha presidencial de Simone Tebet (MDB). Destinará "até" 2,5% de seu fundo eleitoral para o esforço de eleger a emedebista, ou cerca de R\$ 8 milhões.

RIQUEZA Em comparação, campanhas de tucanos para governos estaduais e Senado receberam 40% do fundo de R\$ 120 milhões, enquanto 57,5% irrigará as de deputados. O PSDB deverá indicar o candidato a vice de Tebet.

LISTA DE DESEJOS Federações de servidores de Judiciário e Ministério Público lançam documento com propostas em defesa do serviço público nesta quinta (14) em Brasília e que representam lacunas candidatas. Entre os pontos estão oposição às ameaças à democracia, defesa da reforma política, revogação do teto e arquivamento da reforma administrativa.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio



GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ***
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elísios | (011) 3224-3222
Ombudsman: ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante: (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha: assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Avulsa	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R\$ 1,90	R\$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R\$ 9,00	R\$ 9,00
A PARTIR DO 13º MÊS	R\$ 29,90	R\$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral*
MG, PR, RJ, SP	R\$ 5	R\$ 7	R\$ 62,90
DF, SC	R\$ 5,50	R\$ 8	R\$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 6	R\$ 8,50	R\$ 1.118,90
AL, BA, PE, SE	R\$ 6,25	R\$ 11	R\$ 1.420,90
Outros estados	R\$ 10	R\$ 12,50	R\$ 1.764,90

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 14,6%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
153.501 exemplares (maio de 2022)



O ex-presidente Lula, ao centro, com Rodrigo Pacheco (dir.) e líderes da oposição Pedro Ludovico/Repres

Lula diz a senadores que vitória em 1º turno é essencial contra golpismo

Em tentativa de atrair a terceira via, PT mira apoio formal de Simone Tebet (MDB), Luciano Bivar (União Brasil) e Kassab (PSD)

BRASILIA No almoço com parlamentares aliados do PT, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), o ex-presidente e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse nesta quarta (13) ser essencial uma vitória sua já no primeiro turno para que não haja perigosas ameaças de ruptura democrática estimuladas por Jair Bolsonaro (PL) e aliados.

Para isso, segundo relatos de pessoas que participaram da conversa, Lula disse que busca apoio formal no primeiro turno de quase toda a chamada terceira via — não só do PSD de Gilberto Kassab e do MDB de Simone Tebet, mas da União Brasil de Luciano Bivar.

Lula esteve terça (12) e quarta em Brasília e participou de diversos encontros políticos, sendo o principal um almoço com Pacheco e parlamentares aliados, na residência oficial da presidência do Senado.

A fala de Lula aos senadores se deu após o almoço, em uma roda de conversa em que estavam presentes, além de Pacheco, os senadores Humberto Costa (PT-PI), Jean Paul Prates (PT-RN), Paulo Rocha (PT-PA), Randolfe Rodrigues (Rede AP) e Alexandre Sábrera (PSD-MG), e o deputado federal Regional do Lopes (MG), líder da bancada do PT na Câmara.

A Folha obteve o relato da fala de Lula com três dos participantes dessa conversa. Segundo eles, afirmou ter certeza de que obterá apoio de MDB — sob o argumento de que o PT cedeu ao partido em dez arranjos estaduais sem pedir nada em troca — e disse que mantém os pontos com Bivar, que, segundo ele, "odeia" Bolsonaro.

A União Brasil é fruto da fusão do DEM, adversário histórico do PT, e do PSL, que abrigou a eleição de Bolsonaro em 2018. Lula teria dito aos participantes da conversa que, no sentido de evitar arestas com os adversários históricos, não falou uma palavra crítica em relação a ACM Neto, ex-DEM e secretário-geral da União, na visita recente que fez à Bahia.

OMDB tentou emplacar a candidatura de Tebet, mas está rachado internamente.

Na pesquisa do Datafolha de

22 e 23 de junho, Lula tinha 53% dos votos válidos. Para ganhar no primeiro turno, é necessário que o candidato some 50% dos votos válidos mais um.

Tebet teve 13 das intenções de voto e Bivar não pontuou no cálculo político do PT, porém, parte de duas legiões. MDB e União Brasil têm o razoável tempo de propaganda eleitoral na TV e rádio, o que tende a ampliar a fatia de votos de eventuais candidatos, seja quais sejam.

Sem ser citado no almoço, o PT também tenta obter o apoio do Avante de André Janones, que teve 2% das intenções de voto no último Datafolha.

O PT também pressiona por uma adesão de Ciro Gomes (PDT), mas o candidato o partido descarta a possibilidade.

Estava também no almoço o pré-candidato a vice, Geraldo Alckmin (PSB), ex-tucano que representa o principal símbolo da movimentação de Lula no sentido de ampliar o seu arco de alianças para além da esquerda tradicional.

Ainda de acordo com relatos dos parlamentares que participaram da conversa com Lula, o petista disse que em um cenário normal ele preferiria uma disputa com dois turnos, o que permite aos dois candidatos de debate de discussões de seus programas. Dessa vez, porém, uma vitória no primeiro turno seria crucial.

A possibilidade de ameaça de ruptura democrática foi o tema central do almoço em si. O objetivo formal do encontro foi obter de Pacheco uma garantia política de que ele se colocará na linha de frente da defesa de que as eleições serão realizadas sem percalços que os eleitos serão o empoados.

Bolsonaro tem feito reiterados ataques golpistas contra o sistema eleitoral e já deixou claro, assim como aliados, que pode questionar resultados que não seja a sua vitória. "Nós todos salmos diálogos com a garantia de que o presidente do Congresso Nacional, que, como nós temos dito, é a última ratio [último recurso] de defesa da democracia, dará posse aos eleitos no

“Nós não podemos aceitar [uma ação de Bolsonaro semelhante à de Donald Trump, acusado de instilar a invasão do Capitólio]. O Senado é uma instituição democrática, o presidente Rodrigo Pacheco disse que está totalmente comprometido, que é um valor inegociável da democracia o resultado dos votos”

Aloizio Mercadante (PT) ex-ministro de Lula presente ao encontro

dia 1º de janeiro”, afirmou o líder da oposição no Senado, Randolfe Rodrigues.

Lula manifestou a Pacheco ter absoluta confiança de que o presidente e do Senado é a pessoa ideal para conter eventuais avanços golpistas e garantir a normalidade democrática e cumprimento sem ressalvas do resultado eleitoral.

Pacheco prometeu que o Congresso Nacional atuará para garantir o respeito ao resultado, disseram senadores, segundo quem o senador afirmou que, na condição de presidente do Congresso, vai reagir diante de qualquer tentativa de ruptura democrática e que vai garantir a posse do ganhador das eleições de outubro.

Pacheco tem destacado desde a presidência da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), aliado de Bolsonaro e ativo apoiador da reeleição do presidente. Lira foi alvo de críticas de Lula na roda em que falou da necessidade de uma segunda etapa. O petista teria dito que nunca viu um presidente da Câmara com tanto poder nem mesmo na época de Ulysses Guimarães, que comandou o Congresso Constituinte após a ditadura militar.

Para Lula, Lira teria o objetivo de “acabar” com a oposição. Lira tem grande influência no Congresso e no governo por meio do controle da distribuição entre os parlamentares das bilhões de emendas orçamentárias da chamada RP.

Segundo o ex-ministro Aloizio Mercadante, que esteve no almoço, Lula afirmou que Bolsonaro e os filhos dele foram eleitos pelas urnas eletrônicas e é importante que o Senado se posicione diante dos ataques ao sistema eleitoral e dialogue com o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) para fortalecer a corte.

Lula, segundo Mercadante, disse que o presidente busca repetir no Brasil o roteiro do ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump — que está sendo investigado por instigar a invasão do congresso americano, o Capitólio, após a derrota para Joe Biden.

Continua na pág. A5

Campanha de Bolsonaro busca tirar foco de violência política

Após desgaste com crime, governistas querem usar PEC como agenda positiva



Matheus Teixeira, Julia Chaib e Renato Machado

BRASIL Aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL) trabalham para afastar o mandatário das repercussões da morte do petista Marcelo de Arruda, assassinado em Foz de Iguaçu (PR), no último sábado (9), pelo policial penal bolsonarista Jorge José da Rocha Guarani.

A avaliação de uma ala de auxiliares é que o telefonema que Bolsonaro fez a irmãos de Marcelo foi positivo para tentar humanizar a imagem do presidente — que está sendo acusado de incitar a violência em seus discursos —, mas que esse contato deveria representar um ponto final no envolvimento dele na história.

Nesse sentido, o convite feito pelo presidente para que dois irmãos, que se declaram bolsonaristas, do militante do PT assassinado fizessem uma viagem a Brasília para darem uma entrevista à imprensa sobre o caso foi visto como receio por assessores que vêm conduzindo a campanha do chefe do Executivo.

Eles argumentam que a ida dos parentes de Marcelo a capital federal poderia reforçar junto ao público a imagem de que Bolsonaro está tentando politizar o crime cometido por seu apoiador.

Jorge Guarani invadiu a festa de aniversário de Marcelo, que tinha como tema o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e o matou a tiros — o bolsonarista também foi baleado e segue internado em estado grave.

Foi justamente essa a linha adotada por Lula em campanha durante um ato político na terça-feira (12). Na ocasião, ele insistiu que o contato de Bolsonaro com familiares do petista havia sido motivado apenas por interesse eleitoral.

Além disso, também é ponderada a possibilidade de o risco de que o mandatário e seus aliados não conseguiriam controlar o teor da entrevista dos parentes de Marcelo. A ligação por vídeo foi intermediada pelo deputado bolsonarista Ottoni de Paula (MDB-PR), que esteve na casa de um dos irmãos de Marcelo, com o aval de Bolsonaro, para viabilizar a conversa.

Segundo o deputado, o presidente falou com dois irmãos do petista assassinado: José e Luiz de Arruda.

Amigos integram a parte da família de Marcelo mais alinhada ao bolsonarismo.

A viúva do guarda municipal petista assassinado, Pamela Silva, afirmou ter considerado um "absurdo" o telefonema e disse que os dois irmãos que participaram da ligação nem sequer estavam na festa de aniversário onde ele foi assassinado.

A reação de Bolsonaro e seus aliados ao crime expôs as divergências no entorno do presidente sobre como tratar o tema.

Integrantes do centrão e do núcleo da campanha avaliam que Bolsonaro não deveria ter ligado e que deveria ter eliminado a prestação de solidariedade de suas famílias e repudiado a violência política.

Além disso, a ala política do governo e os correligionários do centrão chegam a pedir, sob reserva, um posicionamento mais firme por parte do chefe do Executivo, com recados para uma pacificação.

O presidente, todavia, não só evitou endossar essa sugestão, como tentou propagar um discurso atrelado a práticas violentas à esquerda.

Por causa disso, a ideia de afastada a partir de agora é tentar virar a página do homicí-

dio em Foz de Iguaçu. Existe um temor, porém, de que novos episódios de violência ligados à polarização política do país voltem a acontecer e arrastem novamente o mandatário para uma pauta negativa, na qual ele é cobrado por seu discurso radical.

O clima entre os integrantes que compõem o núcleo duro da sua campanha é de pessimismo em relação à radicalização que deve permeiar o processo eleitoral deste ano.

O desejo da equipe é que o foco de Bolsonaro daqui para frente seja volta do para as ações do governo dedicadas à economia, como a PEC (proposta de emenda à Constituição) que cria benefícios e ampliação do Auxílio Brasil.

Para isso, há três temas que a campanha quer explorar.

O primeiro deles é a diminuição no valor dos combustíveis. Os preços nos postos teve efetivamente uma queda significativa após a imposição de um teto na cobrança do ICMS pelos estados e a ideia, agora, é propagar a mensagem, em tom de ironia, de que a redução "é culpa do Bolsonaro", como o próprio presidente já afirmou a seguidores em suas agendas.

Outra frente prioritária é conseguir fazer chegar às pessoas a mensagem de que o chefe do Executivo é o responsável por aumentar o Auxílio Brasil para R\$ 600 até o fim do ano.

Isso só será possível devido à aprovação da PEC no Congresso Nacional.

A proposta, que também criou um vale para camibônios e dobrou o valor do Auxílio Gás, é o tiro final do presidente para tentar aumentar sua popularidade e reverter o favoritismo de Lula nas eleições, apontado por todas as pesquisas realizadas até agora. O terceiro feito do Executivo é que a campanha pretende explorar o respeito à taxa de desemprego. Nesse caso, aliado a acreditar que tiveram sucesso na estratégia, uma vez que Bolsonaro tem afirmado de maneira recorrente que o país criou milhões de postos de trabalho em 2021.

A estratégia é comparar os índices do governo atual com os dados do PT. Os dados revelam uma miséria e a fome que vêm sendo propagados por petistas, por exemplo, são contestados por aliados de Bolsonaro, que prometem apresentar informações nesse sentido.

Pessoas próximas ao mandatário reconhecem, entretanto, a dificuldade de convencê-lo a falar exclusivamente sobre agendas positivas e deixar de lado as polêmicas.

A comparação com os gestões petistas foi o centro do argumento de Bolsonaro e sua base, por exemplo, para rechazar a imagem de que o presidente estimula a violência.

Na terça (12), criticou o que

chamou de violência de "petistas" que chutaram a cabeça de Jorge Guarani.

Os chutes ocorreram após a troca de tiros entre os dois. Marcelo morreu e Jorge ficou ferido. No chão, aliado de golpes de convidados que estavam na festa do militante do PT.

O assassinato de Marcelo ainda é investigado pela Polícia Civil do Paraná. De acordo com testemunhas, antes de invadir a festa e atirar no petista, Jorge havia passado de carro diante do local e teria dito "aqui é bolsonarista".

No domingo (10), em sua primeira manifestação sobre o assassinato, Bolsonaro disse que se pensava o "apoio de quem pratica violência contra opositores", mas, no mesmo provérbio, atacou a esquerda.

A reportagem apurou que, entre familiares, incomoda a narrativa de que o próprio Marcelo foi agressivo. Reclamam, por exemplo, que ele não teria atirado pedras em seu agressor, mas sim terra de um caneteiro, ou seja, nada que pudesse machucá-lo.

Bolsonaro é desde antes de chegar à Presidência um dos principais políticos que insuflam o antipetismo e já chegou a usar termos como "lutar a petralhada" — fato que foi lembrado por eleitores em meio à repercussão do caso em Foz do Iguaçu.

Continuação de pag. A4

Não nos podemos acerrar. Isso foi o diálogo, foi muito importante. O Senado é uma instituição democrática, o presidente Rodrigo Pacheco disse que está totalmente comprometido, que em valor negociável da democracia o resultado dos votos", disse Mercadante. Raniel Bragan, Danielle Brant, João Gabriel, Thaisa Oliveira e Julia Chaib

Aliados de Lula e Tebet pedem que TSE pacifique pleito

José Marques

BRASIL O ministro Alexandre de Moraes recebeu nesta quarta (13) partidos aliados dos pré-candidatos Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Simone Tebet (MDB) para discutir a escalada da violência política que culminou no assassinato do guarda municipal petista Marcelo de Arruda pelo policial penal bolsonarista Jorge José da Rocha Guarani, em Foz de Iguaçu (PR). Uma das agendas com Moraes foi solicitada por PT, PC do B, PSB, PV, PSD, Solidariedade e Rede.

Eles pediram que Moraes e o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) adotem "medidas administrativas cabíveis para a garantia da segurança e da paz no processo eleitoral do ano de 2022", para "resguardar a integridade de eleitorais, eleitores, colaboradores da Justiça Eleitoral, autoridades públicas, candidatas candidatas".

Em ofício a Moraes com críticas a falas do presidente Jair Bolsonaro (PL) a favor do uso de armas de fogo, afirmam que a violência é "um verdadeiro ativo político do presidente da República".

Dizem ainda que "compete privativamente ao TSE a requisição de força federal para o cumprimento da lei e garantir a votação e a apuração".

Os partidos acionaram o TSE pedindo uma decisão liminar (urgente) que determine que o presidente se abstenha de ter qualquer tipo de discurso de ódio ou incitação à violência, mesmo que seja de forma velada, sob pena de multa de R\$ 1 milhão por ato.

Também pedem que Bolsonaro condene, de forma clara e inequívoca, em redes sociais e em canais públicos de rádio e TV "todos os atos de discriminação e violência política, a começar pelo homicídio de Marcelo Alcides de Arruda".

Essas afirmações teriam que ser feitas até 24 horas após eventual decisão, caso o tribunal entenda que o pres-

dente deva cumprir a medida.

Segundo o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), Moraes afirmou que os pedidos serão despachados imediatamente.

Além de Randolfe, compunham o grupo Gleisi Hoffmann, presidente do PT, e Paulinho da Força, que preside o Solidariedade, outros parlamentares de oposição e, ainda, o ex-vice-presidente da Câmara dos Deputados Marcelo Ramos (PSD-AM). O PSD não está entre os partidos que declararam apoio a Lula.

Deputados apresentaram uma consulta ao TSE para que seja proibida, nos dois turnos da eleição, circulação de pessoas portando armas, aceitação de depósitos e segurança.

Moraes é vice-presidente do TSE e assumirá a presidência em agosto. Até o próximo dia 17, é presidente interino do tribunal devido ao acesso da Justiça do mês de julho.

Também estiveram com Moraes Simone Tebet, o presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo, e o do Cidadania, Roberto Freire.

Eles sugeriram um "pacto de não agressão" entre militantes e candidatos e apresentaram um "pacto pela paz", mas disseram em ofício que "quem busca impedir o exercício, inutilizar, alterar ou perturbar uma propaganda lícita deve responder penalmente".

Após a reunião, Tebet afirmou que manifestou ao ministro "confiança na Justiça Eleitoral e no processo eleitoral". "E viemos dizer que vamos reconhecer e respeitar os resultados das urnas".

Tebet disse que Moraes afirmou que "a Justiça Eleitoral está atenta [para coibir irregularidades] e cumprindo o código eleitoral".

Sobre o pacto proposto por Tebet, Gleisi Hoffmann, presidente do PT, manifestou dúvidas a respeito de uma sinalização nesse sentido por parte da campanha de Bolsonaro.

"Você acha que Jair Bolsonaro vai fazer um pacto de não agressão? Ele agrediu até agora, ele incentivou a violência. Ele que vem aqui e assina um pacto de não agressão perante o Tribunal Superior Eleitoral", disse Gleisi.

No domingo (10), Moraes já havia se manifestado de forma crítica sobre o episódio em Foz de Iguaçu.

"Antolerância, a violência e o ódio são inimigos da democracia e do desenvolvimento do Brasil. O respeito à liberdade de cada um dos mais de 200 milhões de eleitores é sagrado e deve ser defendido por todas as autoridades no âmbito dos 3 Poderes", disse Moraes nas redes sociais.

BR

esfera

HÁ 1 ANO PENSANDO NO PRESENTE E FUTURO DO PAÍS

UM THINK TANK

apartidário

E

independente

esferabrasil.com.br

política

Primeiro bate e depois quer consolar, diz irmã de petista sobre Bolsonaro

Familiar de Marcelo de Arruda também critica uso político do vídeo com irmãos com o presidente

Artur Rodrigues

SÃO PAULO Uma das irmãs de Marcelo de Arruda, petista assassinado em Foz de Iguaçu, criticou nesta quarta-feira (13) o uso político do vídeo de seus irmãos conversando com Jair Bolsonaro (PL) e disse que o presidente só se compadeceu da vítima após ter dado declarações nas quais minimizava o caso.

Luziana de Arruda reprovou declarações do presidente e do vice, Hamilton Mourão, e disse que eles resolveram consolar a família devido às proporções que o caso tomou.

"[O vídeo da conversa com os irmãos] foi usado para um fim político, quando as declarações do senhor presidente da República e do seu vice não foram as declarações legais", disse.

Marcelo foi assassinado a tiros pelo policial penal bolsonarista Jorge José da Rocha Guarani após ele invadir sua festa de aniversário com temática do PT. Jorge também foi baleado e está internado em estado grave.

Bolsonaro criticou a violência de "petistas" que chutaram a cabeça de Jorge, após a ferida de tiros com Marcelo.

Perido, no chão, o atirador foi alvo de chutes de convidados que estavam na festa do militante do PT.

O presidente disse ainda esperar a conclusão da investigação "para a gente ver que teve problema lá fora, onde o cara que morreu, que estava lá na festa, jogou pedra no vidro daquele cara que estava com o carro do lado de fora". Depois, ele voltou e começou o tiroteio lá e morreu o aniversariante.

Mourão minimizou o caso ao falar que ocorre "todo final de semana", com "gente



A esquerda, o guarda municipal Marcelo de Arruda, morto por Jorge Guarani (dir.). Reprodução



Acho que ele [Bolsonaro] viu que a coisa tomou proporção gigantesca e resolveu voltar atrás das palavras

Luziana de Arruda
irmã do militante petista assassinado

que provavelmente bebe e aí extravasa as coisas".

A respeito dessas declarações, a irmã de Marcelo disse: "De repente eles resolvem se compadecer da nossa família, resolvem querer nos ouvir. Acho que ele [Bolsonaro] viu que a coisa tomou proporção gigantesca e resolveu voltar atrás das palavras".

"Depois que bate ele resolveu consolar. A mesma mão que puna é a mesma mão que alaga".

Luziana também criticou o modo como o vídeo do telefo-

nema foi divulgado. "Para nós foi um choque o que aconteceu e ver daquele jeito a divulgação do vídeo", disse.

Luziana, 44, é a caçula dos sete irmãos e era bastante próxima a Marcelo. Ela disse que ainda não conversou com os outros irmãos sobre o episódio.

Aligação por vídeo foi feita pelo deputado bolsonarista Ottoni de Paula (MDB-RJ), que esteve na casa de um dos irmãos de Marcelo, com o aval de Bolsonaro, para intermediar a conversa. Segundo ele,

o presidente conversou com dois irmãos do petista assassinado: José e Luiz de Arruda.

Luiz disse à Folha nesta quarta que a família ainda não tomou nenhuma decisão sobre o comitê de Bolsonaro para visitar o Palácio do Planalto na quinta (14) e participar de uma entrevista coletiva.

A reportagem apurou que entre parte dos familiares esse pedido sofre muita resistência. Segundo relatos ouvidos pela Folha, a viúva de Marcelo, Pâmela Sueilen Silva, também

tem resistência e disse que só participaria se fosse em uma coletiva aberta, onde ela pudesse falar livremente.

Ela disse ter ficado surpresa com o telefonema do presidente aos irmãos de Marcelo, que não estavam na festa. "Absurdo, eu não sabia", afirmou UOL.

“Ao Globo ela disse que Bolsonaro está usando a situação politicamente. ‘Acredito que Bolsonaro está preocupado com a repercussão política, porque, tanto no vídeo que fez no cercadinho como no que conversou com os irmãos de Marcelo, Bolsonaro diz que estão tentando colocar a culpa nele’.”

A Folha tentou contato diversas vezes com Pâmela, sem resultado.

O filho mais velho de Marcelo afirmou à Folha que o vídeo da conversa de seus tios com o presidente Bolsonaro está sendo usado sem autorização para uma possível campanha.

Leonardo de Arruda, 26, criticou o uso político do material. "Gravaram, publicaram sem autorização da minha família, estão usando a imagem da nossa família para uma possível campanha. Não bastou o que fizeram com meu pai e estão usando o nome da minha família", disse.

Para ele, a culpabilização de seu pai tem incomodado bastante. "O ódio não está em mim, na nossa família. A gente estava comorando, não foi a gente que procurou isso. Não foi a gente que matou. A gente não odeia ninguém".

Leonardo afirma que um dos seus tios, inclusive, cobrou que parte da imprensa se retratasse por essa postura. "Meu tio pediu retratação pública, pedindo para a imprensa que está colocando meu pai como causador de tudo, para dizer que ele foi a vítima de um assassinato extremista".

Orapaz não citou Bolsonaro diretamente, mas o presidente criticou a violência de "petistas" que chutaram a cabeça de Jorge, após a troca de tiros com Marcelo. Perido, no chão, o atirador foi alvo de chutes de convidados que estavam na festa do militante do PT. Jorge permanece internado.

Família de bolsonarista afirma que o crime não foi ato político e que vive um pesadelo

FOZ DE IGUAÇU (PR) Familiares do policial penal Jorge Guarani negam que o caso em que ele matou o militante petista Marcelo de Arruda tenha sido político e dizem viver um pesadelo.

O bolsonarista invadiu a festa de 50 anos de Marcelo, que tinha o PT como tema, e o matou, no último sábado (9), em Foz de Iguaçu (PR). Ele também acabou baleado e segue internado.

Irmão de Jorge, John Lennon Araújo diz que, se o policial foi até o clube social da Ares (Associação Recreativa e Esportiva da Segurança Física), onde acontecia a festa, para fazer uma ronda. Ele era associado ao clube e, de acordo com o irmão, essa era uma rotina entre membros da associação.

"Várias outras pessoas que eram associadas também faziam essa ronda. Não foi nada de anormal como foi noticiado, é uma rotina deles fazerem isso", disse.

Mas a polícia investiga se ele não foi lá após ter tido acesso a imagens das câmeras do local onde acontecia a festa com temática petista.

Sobre o ato que acabou em morte, com base em relatos que ele afirma ter ouvido da esposa que estava com o irmão na hora, diz que o episódio não se justifica por quaisquer questões políticas.

Segundo pessoas que estavam na festa, no dia do crime, Jorge passou de carro em frente ao salão dizendo "aquí é Bolsonaro" e "Lula ladrão",

além de proferir xingamentos. Ele saiu após uma rápida discussão e disse que retornaria.

De acordo com as testemunhas, Marcelo foi até seu carro e pegou uma arma para se defender. Jorge voltou, invadiu o salão e o matou. O petista, já ferido no chão, também baleou o bolsonarista. Uma câmera de segurança registrou o crime.

O irmão contesta a versão das pessoas que estavam na festa. "Tenho certeza de que ele estava ali defendendo a família dele, foi somente isso. Não teve nada a mais do que isso. Meu irmão não estava nem aí com o cara era Lula, aniversário era do Lula, tema do Lula".

"Pra gente não é indiferente, tenho certeza que para o meu irmão também. O cara é que, quando ouviu uma música do Bolsonaro, infelizmente,

perdeu a linha", disse Araújo.

Ele afirmou que o irmão era apolador de Bolsonaro, mas não fanático. Araújo disse que Jorge jamais foi a alguma passeata ou participou de partido e que só fez algumas postagens na favor do presidente.

"Ele não estava nem aí se o cara era PT ou não. Ter vários amigos nossos que são da esquerda, que frequentam a minha casa, frequentam a casa dele, nunca tivemos problemas com isso", disse.

"A gente sempre teve esse relacionamento de diversidade. Eu sou flamenguista, meu irmão é vascaíno. Eu sou evangélico, meu irmão é católico, a gente conversava sobre esses assuntos, nunca discutimos por causa disso", afirmou.

Dalvalice Rosa, mãe de Jorge Guarani, diz que toda a situação tem dois lados. "Nós estamos vivendo um pesadelo desde sábado", disse, em curta conversa por telefone.

A Folha entrou em contato com ela posteriormente. Mas Rosa disse que estava muito mal e que a filha estava caindo agora, por isso, não conseguiria falar mais no momento.

A reportagem foi até a casa de Jorge, em um bairro de classe média de Foz de Iguaçu. A mulher dele preferiu não falar, disse apenas que estava indo até o hospital.

Identificando-se como parente, uma mulher que estava na casa também negou que o policial teria agido por questões políticas e lembrou que ele tem uma criança pequena.

A Secretária da Segurança Pública e a Polícia Civil do Paraná informaram nesta quarta (13) que Jorge segue em estado grave, sedado em assistência ventilatória mecânica, hemodinamicamente estável". Não há previsão de alta da UTI (Unidade de Terapia Intensiva).

Guarani parece ter uma vida discreta na vizinhança do Jardim das Laranjeiras, onde vive com a família em Foz de Iguaçu. Em comércios próximos de sua casa, as pessoas se mostraram surpresas com o fato de que ele morava ali e não se lembravam de tê-lo visto.

Nas redes sociais, se define como conservador e cristão, defende Bolsonaro, se diz contra aborto e as drogas e considera uma sinônimo de defesa.

Em junho de 2021, aparece ao lado do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP). "Vamos fortalecer a direita", escreveu em 30 de abril num comentário da "Direita Forte" para impulsionar perfis de conservadores com poucos seguidores.

Antes do crime, ele retuitou publicação do ex-presidente da Fundação Cultural Palmares Sérgio Camargo, dizendo: "Não podemos permitir que bandidos travestidos de políticos retornem ao poder no Brasil. A responsabilidade é de cada um de nós". E semanas atrás publicou mensagem de cunho LGBTfóbica a respeito do anúncio do jogador de futebol Richardson, que se disse bissexual. AR

Lira citou Adélio em debate sobre morte em Foz, dizem opositores

Danielle Brant e Raquel Lopes

BRASÍLIA O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), citou o caso de Adélio Belpo, autor da facada em Jair Bolsonaro (PL) na campanha de 2018, durante reunião sobre o posicionamento adotado pela Casa sobre a morte de um militante petista por um bolsonarista no fim de semana.

O relato foi feito à Lira ressaltando que por seis deputados que participaram de uma reunião em que opositores cobraram mais posicionamento mais contundente sobre a morte do petista Marcelo de Arruda pelo policial penal bolsonarista Jorge José da Rocha Guarani.

De diferentes partidos da oposição, todos descreveram a mesma cena: que Lira citou Adélio ao ser cobrado sobre o assunto, num discurso que se assemelha ao adotado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) e por seus filhos.

Procurada, a assessoria de imprensa da Câmara disse que ele nega. Segundo Lira, se há deputados comentando isso, eles estão mentando. Lira foi uma das últimas autoridades a se manifestar sobre a morte de Marcelo. Em nota da segunda-feira (11), ele não mencionou diretamente o ataque que resultou na morte do petista.

"A Câmara dos Deputados repudia qualquer ato de violência, ainda mais decorrente de manifestações políticas", disse a nota divulgada por Lira.

da por Lira. "A democracia pressupõe o amplo debate de ideias e a garantia da defesa de posições partidárias, com tolerância e respeito à liberdade de expressão".

"A campanha eleitoral está apenas começando. Clamamos a todos pela paz para fazer nossas escolhas políticas e votar nos projetos que acreditamos. Esta é a premissa de uma democracia plena e sólida, como a nossa", concluiu.

A Folha parlamentares disseram que, na reunião com Lira na terça, eles defenderam que a Câmara tivesse um posicionamento firme diante do que consideram uma escalada grave da violência política no país.

Eles lembraram que, no domingo, várias instituições e autoridades se posicionaram, mas que a Câmara não tinha feito um pronunciamento contundente. Na avaliação deles, a Casa não poderia se furtar de condenar o crime de forma mais incisiva.

De acordo com relatos de deputados, Lira reclamou dos telefonemas de jornalistas pedindo um posicionamento dele como presidente da Câmara. Lira afirmou ainda que a situação era complicada e que havia violência de um lado e do outro. Segundo os deputados presentes, ele exemplificou com a campanha presidencial de 2018 e, então, disse que Adélio havia sido filiado ao PSOL e tinha frequentado o gabinete do partido.

Em negociação de sentença, Pros cita Flávio Bolsonaro

Chefe do partido menciona encontro quando presidente buscava legenda; senador não quis comentar o áudio

Ranier Bragan

BRASÍLIA Os áudios e mensagens que apontam uma negociação para compra de sentença variável pelo grupo que comandou o Pros (Partido Republicano da Ordem Social) fazem menção aos nomes de Flávio Bolsonaro (PL), filho do presidente, e Karina Kufá, advogada da família Bolsonaro.

A Folha revelou nesta terça (12) mensagens que indicam tentativa da cúpula do partido de compra de sentença no Tribunal de Justiça do Distrito Federal, na segunda instância.

O material obtido pelo reportagem, porém, sugere que a tentativa de vitória judicial fora das premissas legais teve início ainda quando o litígio entre as duas almas da sigla estava na primeira instância, em 2021.

É nesse contexto anterior em que os nomes do filho do presidente e da advogada são citados. Nem Flávio nem Kufá figuram como interlocutores desses diálogos.

Em áudio de WhatsApp do segundo semestre de 2021, o hoje presidente do Pros, Marcus Holanda, fala a um correligionário sobre as chances de eles tomarem o comando do partido, à época ainda namorado do fundador, Euripedes Jr.

Holanda liderava uma dissidência e tentava fazer valer na Justiça convenção extrajudicial que havia aprovado o afastamento de Euripedes Jr.

"A Karina Kufá me levou na reunião e sentou eu, ela e o Flávio Bolsonaro, então eles têm interesse. (...) Além disso, tem um contrato que assinou lá, absurdo lá, com ela. Então vão ganhar dinheiro e vão

ganhar força política e espaço político. Então eles têm interesse, total. Por isso, eles estão com a gente, sendo não estáriam. E ainda tem a desembargadora federal [não cita o nome], muita gente", diz Marcus.

A época, Jair Bolsonaro estava à procura de um partido após ver frustrada sua tentativa de montar a Aliança pelo Brasil. Depois de tratativas com várias siglas, ele acabou fechando com o PL em novembro.

Ainda no áudio, Marcus faz menção também à advogada Renata Gersa, filha da juíza federal do TRF-4 Maria do Carmo Cardoso, amiga de Flávio Bolsonaro. Gersa chegou a atuar formalmente no litígio representando o hoje presidente do Pros e seus aliados.

"Tem chances reais porque eles têm interesses, né? O marido da dra. [Renata Gersa] é o deputado lá, o Kassio [Kassio Ramos], que tem interesse lá no Amapá", afirma.

Procurado pela reportagem, Flávio Bolsonaro não se manifestou.

Karina Kufá confirmou a reunião, mas disse que os entendimentos sobre a filiação de Bolsonaro não prosperaram, que não houve assinatura de contrato ou pagamento, e que não houve conversa acerca de influência indevida sobre magistrados.

"Desconheço qualquer negociação. Não tenho qualquer vínculo com Pros, aliás, nunca tive. Em 2020 e 2021 falei comdiversos partidos, mas todas as conversas foram dentro da normalidade", disse Kufá.

De acordo com a advogada, Holanda relatou a ela e Flávio



O senador Flávio Bolsonaro, no Palácio da Alvorada, em Brasília

Ueslei Marcelino - 8 mar 22/Reuters

que "ele iria ser dono do partido" e queria que Bolsonaro se filiasse à legenda.

Renata Gersa disse que Kufá foi quem a indicou para atuar no caso e que não recebeu solicitações para trabalho fora dos limites republicanos.

"Apenas nos foi solicitada uma brevidade na solução da demanda, assim como a maioria dos clientes. Creio que talvez tenha sido esse o motivo da revogação dos meus poderes. O processo tem trâmite próprio e, apesar de nosso trabalho atuante, não depende de nós, advogados".

A advogada foi desconstituída às vésperas dos julgamentos das apelações no TJ-DF, ocasião em que Holanda

conseguiu a primeira decisão favorável e assumiu o comando da legenda.

Como a Folha mostrou, mensagens e áudios sugerem ter havido negociação para compra de um voto do desembargador Diadmas Costa Ribeiro. O desembargador, que não figura como interlocutor das mensagens, alega que tenha chegado a ele qualquer proposta criminosas.

Em outros áudios de 2021, o hoje secretário-geral do Pros, Edmilson Bou Morte, também faz menções a Kufá, Flávio e os Bolsonaro.

"A turma do Bolsonaro está trabalhando na segunda instância, você lembra? Com o desembargador Mario Zam

[Belmiro, do TJ-DF, ex-relator dos casos relativo ao litígio do Pros], que teve reunião a casa da desembargadora [não cita o nome]", diz em um deles.

Em outro, relata a um colega religioso que, naquele momento, Marcus Holanda estava em reunião "com a turma do Bolsonaro e os advogados e os desembargadores".

Em um terceiro, diz que se Renata Gersa irá atuar formalmente no caso para "não dar na cara". Segundo ele, Gersa "representa a Karina Kufá, todo mundo".

"Nesse processo apenas eu e os advogados do meu escritório atuamos", disse Gersa à Folha.

Também à reportagem, Bou Morte disse que não conhece Kufá nem Flávio, e classificou os áudios que eles mesmo mandou de "falácia".

"Só falácia, pois o Roberto [Parillo, ex-dirigente do Pros-SP, hoje rompido com o ex-aliado] todo dia enchia minha paciência com as mesmas perguntas. Acredito que, nesse contexto, ele falou algo e eu só falei para agradar um amigo", disse.

"Não me lembro de tudo, porque ele me ligava uma hora da manhã todos os dias e eu atendia com muito sono."

Em outro áudio da época, Marcus Holanda fala em ter amizade com a sogra do juiz, em possível referência a Hilmar Castelo Branco, titular do caso na primeira instância. O magistrado decidiu de forma contrária aos interesses da ala que hoje comanda o partido.

A situação lá excelente. A gente nunca esteve tão perto. (...) Estamos com amizade com a sogra do juiz. Nós temos lá o dr. Túlio [Túlio Arantes, advogado], que já conversou com uns três desembargadores. (...) O dr. Wellington [Wellington Medeiros, advogado, ex-desembargador] está super empenhado."

Túlio Arantes nega que tenha conversado com desembargadores sobre esse tema, dizendo que a conversa inicial para que ele assumisse o caso, em parceria com outro escritório, não prosperou.

Em mensagem de texto que foi encaminhada pelo telefone de Boa Morte, há menção a perguntas que teriam sido enviadas ao Pros por meio da sogra do magistrado.

Boa Morte diz que desconhece essas mensagens. Wellington Medeiros nega ter recebido pagamento ou intermediado contato com a família do juiz.

"Jamais! Não recebi nada. Nenhum centavo. E não me foi feito nenhum pedido. As tratativas não vingaram. Não chegamos a formalizar nada", disse, se referindo a um encontro para que seu escritório assumisse a causa.

O desembargador Mário Zam Belmiro e o juiz Flávio Castelo Branco, cujas decisões foram contrárias a Marcus Holanda, não se manifestaram.

O presidente do Pros, que nega ter havido negociação para compra de sentença, não se pronunciou sobre os áudios e a mensagem de texto.

O juiz Hilmar Castelo Branco, cujas decisões foram contrárias a Marcus Holanda, disse que "nunca recebeu a exposição nem o advogado e magistrado aposentado Wellington Medeiros para tratar do processo em que julgou improcedente a pretensão das pessoas supostamente representadas pelo referido advogado".

O desembargador Mário Zam Belmiro, cujas decisões também foram contrárias à atual cúpula do Pros, não se manifestou.

Eleitora procura presidente, não casamento, diz Bolsonaro

Renato Machado

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) minimizou a alta rejeição de eleitorais do sexo feminino, tendência que aparece nas pesquisas de intenção de voto. Disse que as mulheres procuram "um presidente", não um casamento.

Ele falou nesta quarta (13) a apoiadores no Palácio da Alvorada, onde permaneceu cerca de 45 minutos.

Bolsonaro tem acumulado frases preconceituosas contra diferentes alvos. Sobre as mulheres, já disse, por exemplo: "Eu tenho cinco filhos. Foram quatro homens. A quinta eu dei uma fraquejada e aí veio uma mulher".

Nesta quarta, Bolsonaro comentou o caso do médico anestesiologista que foi preso ao ser flagrado cometendo crime de estupro contra uma mulher inconsciente, em cirurgia de cesárea.

O chefe do Executivo sinalizou que defende as mulheres e lembrou que buscou transformar em crime hediondo o estupro, quando cometendo por adolescentes, e que a esquerda barrou a proposta.

Em seguida, debou o tom grave de lado e afirmou, dando risada: "Pessoal fala que eu não defendo, que eu tenho uma rejeição de mulher. Não sei se é verdade ou não. Acho que a eleitora não está procurando um casamento, está procurando um presidente".

to nenhum. Entre as mulheres, a rejeição é de 6%.

Como uma formidável diminuição a sua rejeição entre as mulheres, a campanha à reeleição do presidente tem apostado em uma maior participação da primeira dama, Michelle Bolsonaro, considerada carismática e com potencial para

tentar humanizar a imagem do chefe do Executivo.

Em outro momento de sua conversa com apoiadores, o presidente sugeriu que algumas de suas escolhas agradam mais aos homens e que essa poderia ser uma explicação para a rejeição ser maior entre as mulheres. afirmou,

por exemplo, que mulheres tendem a gostar menos das motocicletas que ele participa ou mesmo de armas.

"Por exemplo, a gente faz o movimento de motociclista. As mulheres gostam ou não gostam?", questionou ele aos seus apoiadores.

"Se for fazer uma pesquisa,

os homens gostam mais. Isso não é uma manifestação machista, porque tem muita mulher que gosta de moto lá. Mas algo espontâneo que pode ser feito naquele momento, o aeroporto ao evento", completou.

Sobrevassas, ele também afirmou que os homens tendem a concordar mais com o seu posicionamento e gosto pelos artefatos. Mas, por outro lado, que as mulheres apreciam o fato de que seus companheiros tenham as armas para defendê-las.

"Dá falam assim: 'que gostam mais de armas?' O que eu entendo é o negócio de armas é a proteção da família. Tem mulher que não gosta de armas, mas quer que o marido, o namorado ou o pai tenham armas", afirmou.

O mandato do presidente Jair Bolsonaro tem sido marcado por algumas declarações e ações polêmicas relacionadas com as mulheres.

No fim de junho, o Tribunal de Justiça de São Paulo manteve a condenação e aumentou a indenização de Bolsonaro a repórter da Folha Patrícia Campos Mello por ter feito uma insinuação sexual contra a profissional.

O chefe do Executivo realizou a insinuação usando o termo "furo" para se referir ao orifício do corpo da repórter. A palavra "furo" é um jargão jornalístico para se referir a uma informação exclusiva.



PRESIDENTE PROMETE 'UMA DAS GASOLINAS MAIS BARATAS DO MUNDO' EM IMPERATRIZ

Ao final de mais uma motocicla, o presidente Jair Bolsonaro (PL) prometeu, em Imperatriz (MA), "em poucas semanas, uma das gasolinas mais baratas do mundo" e pedágio zero para motociclistas e IPI zero para mototaxistas

globe/Bolsonaro no 7/10/2022

política

TSE tem estrutura para garantir segurança das urnas, afirma o TCU

Auditoria conclui que segurança, procedimentos e sistemas seguem boas práticas internacionais

Constança Rezende

BRASILIA Em decisão unânime, ministros do TCU (Tribunal de Contas da União) aprovaram uma auditoria de técnicos da corte que não identificaram até o momento riscos relevantes à realização das eleições de 2022.

Segundo a análise dos auditores, a estrutura de segurança da informação, de procedimentos e de sistemas do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) "está muito aderente às boas práticas internacionais". O ministro Bruno Dantas, relator do processo, afirmou que o TSE tem se esmerado em aperfeiçoar a segurança interna do processo eleitoral, "ainda que o sucesso do pleito também demande articulação com outras instituições e com a sociedade, especialmente para que sua execução e conclusão sejam pacíficas".

A auditoria vem à tona no momento em que o presidente Jair Bolsonaro (PL) intensifica, sem nenhuma evidência ou provas, uma série de mentiras e teorias conspiratórias sobre as urnas. No Brasil, nunca houve regis-

tro de fraude nas urnas eletrônicas, em uso desde 1996. O Tribunal de Contas da União avaliou se o TSE estabeleceu um mecanismo de gestão de riscos adequado para garantir proteção aos processos críticos das eleições de 2022, de forma a evitar a interrupção da normalidade do pleito em caso de incidentes graves, falhas ou desastres, ou assegurar a sua retomada em tempo hábil a não prejudicar o resultado eleitoral.

A fiscalização é uma terceira rodada de auditorias do TCU destinadas a avaliar a sistemática brasileira de votação eletrônica, com referência à sua auditabilidade, à segurança e à confiabilidade.

Nesta, o TCU verificou que a Justiça Eleitoral adota modelo descentralizado de ações de contingência e continuidade, em que cada órgão eleitoral é responsável por seu próprio planejamento com relação à continuidade de negócios.

Assim, os tribunais regionais eleitorais, de forma autônoma, elaboram normativos internos para estruturar a gestão de riscos e o planejamento de continuidade de negócios.

"O TSE possui planos de contingências para situações específicas, previstos em manuais ou normativos internos que garantem proteção aos processos críticos na eleição. Como exemplo desdobram-se os planos de contingências de votação e apuração motivados por problemas na urna eletrônica", diz o relatório. Para essa situação, o TSE reserva cerca de 3% e os TREs aproximadamente 15% do total das urnas para contingências. Para o TCU, esses números atenderam satisfatoriamente às necessidades nas últimas eleições.

"O TSE dispõe de planos para prevenir, detectar, obstruir e neutralizar ações adversas que constituem ameaça à salvaguarda das áreas e instalações, pessoas, patrimônio e informações, bem como plano de contingência orçamentária, segundo o qual 20% do orçamento total autorizado para eleições fica reservado para atividades não previstas", afirma a auditoria.

A equipe de fiscalização também relatou a existência de procedimentos de contingências para os subprocessos

diretamente ligados às urnas eletrônicas, como: geração de mídia; carga das urnas; votação; apuração e auditoria.

Ainda segundo os técnicos, as situações que possam prejudicar ou interromper o regular processo eleitoral que não estejam previstas na legislação, nos manuais, nos atos regulamentares ou nos planos de contingências são dirimidas pelo juiz eleitoral da respectiva zona eleitoral, a quem cabe acompanhar e garantir localmente, a lisura da votação.

"Ao total, foram identificados 15 diferentes tipos de planos de contingência de alcance nacional envolvendo todas as fases do processo eleitoral. Apesar da abrangência nacional, a maioria é executada de forma descentralizada pelos tribunais regionais eleitorais, zonas ou cartórios eleitorais", diz o documento.

Nesta rodada da fiscalização, servidores da equipe de auditoria participaram como membros da Comissão Avaliadora do último Teste Público de Segurança (TPS), um dos principais mecanismos de aferição da segurança dos sistemas e da urna eletrônica,

realizado em duas fases pelo TSE (novembro de 2021 e maio de 2022).

Verificou-se que o TPS cumpriu o objetivo de testar os sistemas e a urna eletrônica e nenhum dos grupos obteve êxito nas investidas que pudessem comprometer a integridade ou o sigilo dos votos em uma eleição.

A equipe de auditoria promoveu, ainda, acompanhamento in loco dos procedimentos de preparação e operacionalização da eleição suplementar de Agudos do Sul (PR), no período de 30 de março a 3 de abril.

Esse pleito serviu como teste-piloto para as eleições gerais de 2022, com o objetivo de testar procedimentos de conformidade na preparação, realização das eleições e totalização dos votos.

A próxima auditoria analisará se os procedimentos estabelecidos pelo TSE para as etapas de desenvolvimento, compilação, assinatura digital, lacração, verificação de integridade e autenticidade dos sistemas eleitorais, geração de mídias, preparação e funcionamento das urnas eletrônicas atendem aos requisitos de auditabilidade definidos em normas nacionais e internacionais.

No ocasião, o TCU acompanhará procedimentos prévios às eleições de primeiro turno, durante a sua realização e após o encerramento, presencialmente em todas as capitais do Brasil, por meio da eleição de uma zona eleitoral para acompanhamento em cada uma dessas cidades.

“

O TSE dispõe de planos para prevenir, detectar, obstruir e neutralizar ações adversas que constituem ameaça à salvaguarda das áreas e instalações, pessoas, patrimônio e informações, bem como plano de contingência orçamentária

Relatório aprovado pelo TCU após auditoria

Youtubers bolsonaristas punidos pelo TSE passam chapéu via Pix

Paula Soprana

SÃO PAULO Há quase um ano desmonetizados pelo YouTube, canais bolsonaristas usam o chapéu do Pix para manter suas atividades com a proximidade da eleição.

A decisão do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), que em agosto de 2021 determinou que o YouTube cortasse a receita de canais amplificadores do discurso sobre fraudes nas urnas eletrônicas, impactou a renda de apoiadores de Jair Bolsonaro (PL), que desde o segundo semestre aumentaram a demanda por financiamento.

Foram alvo da medida na época 14 canais, como Te Atualizei, Vlog do Lisboa, Folha Política, Giro Livre e Jornal Cidade Online. Também incluídos, Terça Livre, de Allan dos Santos, e o canal de Oswaldo Eustáquio foram suspensos do YouTube.

Alguns nomes da lista também são citados em inquéritos do STF (Supremo Tribunal Federal) que investigam a disseminação de fake news e de atos antidemocráticos.

Desde a desmonetização, pedidos de doação via Pix viraram mandatórios em canais de todo porte. Levantamento da consultoria de análise de dados Novelo Data, a pedido da Folha, mostra uma explosão de menções ao Pix em perfis da extrema direita do YouTube no período.

Entre os enquadrados pela Justiça, quem mais pede ajuda é a Folha Política, que incluiu sua chave Pix na descrição de mais de 200 vídeos somente em junho.

Com 2 mil inscrições de inscritos, o canal insere em todos os conteúdos a mensagem com a chave Pix, acompanhada de mensagem que diz: "Toda arrecadação pelo nosso jornal desde 1º de julho de 2021 está bloqueada por ordem do TSE. Ajude a Folha Política a continuar seu trabalho".

Além de doação espontânea, é comum o pedido de vaquinha com objetivos claros, como a de Alberto Silva, dono do Giro de Notícias. Ele pede aos "patriotas" auxílio para obter um aparelho de R\$ 5,000 e diminuir em 50% o valor da internet



A Youtuber Bárbara Destefani, tictada por apoiadores durante manifestação na avenida Paulista

Regina Pagan - 7.1x3.2/Palmeiras

para continuar suas transmissões ao vivo.

Com mais de 1 milhão de seguidores, Silva já foi alvo de operação da Polícia Federal pela participação em atos antidemocráticos. Em rápida ligação por WhatsApp, um interlocutor do Giro de Notícias que não se identificou disse que a marca respeita a liberdade e que não mistura seu financiamento com governo ou política.

Além de dinheiro para manter suas estruturas, youtubers pedem repasses para outras finalidades, como um eventual pagamento da multa do deputado Daniel Silveira (PTB-RJ). Também

ventilam a ideia de "Pix como voto impresso", publicada ao menos 300 vezes nos principais grupos de Telegram da militância.

A ideia é que Bolsonaro crie uma conta bancária para cada eleitor fazer um Pix de R\$ 1. O comprovante da transferência serviria como uma réplica de voto impresso "para contestar possível fraude eleitoral".

Mesmo sem a verba do Google, os influenciadores mais populares permanecem como as fontes primárias de informação dos eleitores, que abastecem vários canais de Telegram e grupos de WhatsApp com vídeos publicados por eles no YouTube.

“

Seguimos e obedecemos às regras de boa gestão. E nosso público percebeu que estávamos sob censura e aumentou sua fidelidade e sua audiência

José Tolentino editor do site Jornal Cidade Online

A decisão do TSE ajudou a estrangular a renda dos investigadores, mas não diminuiu a popularidade deles. Alguns até aumentaram a audiência dos canais durante a pandemia, com o forte discurso de sofrem censura e são a alternativa à grande imprensa.

O principal exemplo é o canal Te Atualizei, de Bárbara Destefani, ativo há três anos na plataforma. Antes do processo do TSE, seis vídeos dela haviam alcançado 1 milhão de visualizações. No último ano, 12 conteúdos já ultrapassaram essa marca. Ela tem 1,63 milhão de seguidores.

Destefani também criou uma plataforma "à prova de

cancelamento", como diz, por onde tenta reverter a perda que teve como medíadjudicial.

Ela publica vídeos em um site próprio e cobra R\$ 10 por mês ou R\$ 120 à vista para que os "sócios" tenham acesso a "vídeos exclusivos" e conteúdo diário escrito. Também disponibiliza a opção de doação, que vai de R\$ 25 a R\$ 500.

A época da decisão do TSE, ela disse não ter sido comunicada pela Justiça sobre qual a fake news que produziu.

"Me emboso em várias matérias de mídia para poder fazer isso, dá um trabalho monumental, vocês não têm noção. Eu faço tudo sozinha porque eu não tenho gabinete do ódio", afirmou em 16 de agosto no vídeo.

O Jornal Cidade Online, que tem uma audiência inferior no YouTube, mas é uma referência entre eleitores de Bolsonaro, também ganhou relevância no YouTube após a determinação da Justiça.

O editor José Tolentino diz que a medida do TSE afetou "a estrutura empresarial", mas que a audiência cresceu.

"É claro que tem impacto na nossa estrutura empresarial. Porém, seguimos e obedecemos às regras de boa gestão. E nosso público percebeu que estávamos sob censura e aumentou sua fidelidade e sua audiência. As dificuldades aguçaram a criatividade da nossa equipe gerencial. Bem por isso, atualmente, somos um dos maiores portais de notícias do Brasil", afirmou por e-mail, acrescentando que o bloqueio é uma "arbitrariedade que fere o direito de informação e a liberdade de imprensa e de expressão".

Para Guilherme Feltri, da Novelo Data, a "punição do TSE foi reinterpretada por canais como 'perseguição' e 'censura', o que ajudou a aglutinar a base de seguidores em alternativas de financiamento que não dependam da plataforma de vídeos".

Ele aponta que, para alguns, como o Vlog do Lisboa e o Jornal Cidade Online, o impacto foi relevante para empacar o crescimento da base, e cresceu, a punição parece ter acelerado o ganho de seguidores.

Corrupção bolsonarista, capítulo 5

Orçamento secreto aluga centrão, seduz oposição, ainda libera e esconde o ladrão

Conrado Hübner Mendes

Professor de direito constitucional da USP, doutor em direito e ciência política e membro do observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade - SBPC

Gilmar Mendes foi entusiasta da Lava Jato. Dizia na Fiesp que a operação teria descoberto "modelo de governança corrupta" e "felizmente para o Brasil", "estragou tudo". Os missionários de Curitiba teriam desvendado a "cleptocracia". Após impeachment, Gilmar trocou de lado e inverteu o alvo de xingamentos e linfamas. A vinada lhe rendeu título de trincheteiro do Estado de Direito, honraria graciosa dada pela advocacia também a Augusto Aras, outro ícone da "descriminalização da política".

Artur Lira e Rodrigo Pacheco, presidentes da Câmara e do Senado, construíram um magistral "modelo de governança corrupta". Dessa vez, secreta

O segredo abre múltiplos túneis escuros de corrupção, além de reconfigurar, de modo inconstitucional, antirrepublicano e antidemocrático, a separação de Poderes, o jogo federativo e a competição eleitoral. Os adjetivos somam hiperbólicos. Mais hiperbólico é esse tático.

Remodelou a relação entre Executivo e Legislativo, entre presidente da República e presidentes das Casas do Congresso; e também entre parlamentares e governos locais. É a possibilidade de lucrar com isso sem prestar contas e cumprir a anonimidade.

Orçamento secreto é capítulo central da corrupção bolsonarista. Criou liço de rec

providade e mútua dependência entre a parcela mais venal e parasitária da política brasileira e Jair Bolsonaro.

Estrutura uma permuta para evitar impeachment, delinquir com consequência disputar reeleição ameaçando ignorar as urnas, parlamentares do centrão recebem poderes com nunca para negociar recursos pelas prefeituras do país, garantir sua reeleição e com liberdade de colocar recurso no próprio bolso.

Reportagens impressionantes de Breno Pires, no Estado e na Piauí, a partir de 2021, radiografaram o mecanismo Lira e Pacheco, empoderados, negociam apoio com cada parlamentar e premiam os disciplinados com quantias não sabidas.

Com esses recursos, o parlamentar pode bater à porta, por exemplo, de prefeituras e oferecer recursos em troca de contrapartidas. Às vezes, está a chamada "volta", ou seja, o retorno de parte do dinheiro para o bolso do parlamentar.

O último texto de Breno Pires descreveu remessas recordes de dinheiro para municípios minúsculos do Maranhão, onde se falsificam consultas e exames no setor de saúde. Depois do escândalo dos tráfegos, das máquinas agrícolas e dos fundos de educação, é urgente aprofundar investigação do que se passa no SUS.

O STF foi chamado a inter

vir nessa turbina nuclear do clientelismo. Cobrou transparência. Suas ordens continuam ignoradas. O Congresso simula obediência pela publicação de planilhas obscuras que não revelam valores destinados a "usuários externos". E esses usuários dos conhecidos levam parte significativa dos recursos secretos.

Ao lado de sua postura no tema do meio ambiente e do armamento, a passividade diante de mais essa desobediência a suas decisões completa uma tríplice de omissões retumbantes do STF. Talvez prefiram deixar para depois das eleições. Depois das eleições, o orçamento secreto já teria refeito a nata da elite venal do Congresso. E poderá ter feito por Bolsonaro, nas eleições de 2022, ainda não sabemos ao certo.

Pode-se comparar, do ponto de vista financeiro, o volume de recursos movimentados nos últimos grandes escândalos de corrupção. No mensalão, R\$ 140 milhões. No petrolão, R\$ 2,1 bilhões desviados da Petrobras. O secretário, en

tre 2020 e 2022, teve R\$ 53 bilhões de dotação orçamentária, R\$ 44 bilhões empenhados e R\$ 28 bilhões já pagos.

Mas a comparação financeira radica pouco. Importante analisar a função de cada um na arquitetura da corrupção. No mensalão, parlamentares vendiam seu voto e embolsavam dinheiro. No petrolão, desvios e propinas nos contratos da empresa geravam dinheiro para partidos da coalizão governamental. Um "quid pro quo" rudimentar.

O secretário é plurifuncional: não apenas facilita que dinheiro incerto enriqueça o parlamentar como lhe concede poder indevido de influenciar a microgestão do gasto em política pública. Multiplica não só a irracionalidade mas o potencial do roubo. O dinheiro não vai para o lugar que mais precisa, mas para onde o parlamentar quis.

E diante de pedidos por transparência do recurso público secreto, gritos contra a "criminalização da política", voltaram aressonar no Palácio.

nom. Elío Gaspari, Janio de Freitas | seg. Celso R. de Barros | ter. Joel R. da Fonseca | qua. Elío Gaspari | qui. Conrado H. Mendes | sex. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Sílvia Almeida | sáb. Demétrio Magnoli



Policiais militares mostram as câmeras instaladas nos uniformes em São Paulo. Rubens Cavallari - 20.04.21/Folha/Imagem

Candidatos PMs são recorde em SP por voto bolsonarista

Ao menos 135 agentes de forças de segurança se afastaram para concorrer

Rogério Pagnan e Artur Rodrigues

SÃO PAULO A corrida eleitoral deste ano em São Paulo terá o número recorde de 80 policiais militares da ativa, entre praças e oficiais, que tentarão vaga na Assembleia Legislativa ou na Câmara dos Deputados.

Esses PMs representam mais da metade dos ao menos 135 integrantes das forças de segurança que disputarão o pleito em 2022.

Em 2018, quando o país passava por uma guinada conservadora e que levou, por exemplo, o major Olimpio Gomes (na época, pelo PSB) ao Senado com 9 milhões de votos, foram 73 praças oficiais que pediram afastamento da corporação para concorrer.

Dez anos atrás, em 2002, fo

ram 34, contra 49 em 2006, 33 em 2010 e 40 em 2014, segundo dados da PM paulista.

A simpatia das forças policiais é disputada pelos candidatos ao governo paulista, uma vez que, além dos mais de 100 mil policiais, há familiares, conhecidos e diversos setores da população influenciados pela categoria.

No caso de candidatos policiais, há ainda a vantagem de que necessariamente farão campanha colada a algum candidato ao governo do estado.

Em São Paulo, há aversão desse grupo pelo PSDB, apontado como culpado pelos salários considerados insatisfatórios. Por outro lado, existe simpatia à figura de Jair Bolsonaro (PL) e também a Tar

císio de Freitas (Republicanos), pré-candidato do presidente ao governo paulista.

Inclusive, há relatos de policiais fazendo campanha para o candidato ao Governo de SP de Bolsonaro até dentro dos quartéis.

Visando esse grupo, Tarcísio tem prometido reavaliar o uso das câmeras dos uniformes dos policiais que, segundo ele, não podem ser vistos como suspeitos.

Já a administração estadual e de Rodrigo Garcia (PSDB) têm feito diversos acenos a este grupo, que vão do aumento de salário à compra de equipamentos.

Esse pleito ganha ares de uma competição particular porque, diante de um cenário menos favorável do que quatro anos atrás, os novos candidatos precisarão disputar votos entre si e, também, com outros policiais eleitos,



Nenhuma polícia do mundo tem tantos candidatos. A lei no Brasil é muito fraca e favorece a politização partidária das polícias. Hoje, o policial sai para ser candidato e pode voltar à instituição gerando grande politização das fileiras

Rafael Alcázar, professor da área de segurança da FGV (Fundação Getúlio Vargas)

com equipes de campanha já estruturadas há tempos.

Entre os notórios está o capitão Rafael Telhada que tem no currículo ser filho do deputado estadual Coronel Telhada. O pai, ex-comandante da Rota (tropa de elite da PM), deve concorrer à Câmara de Deputados e, Telhada, como é conhecido, à Assembleia. Ambos são filiados ao Progressistas.

"Agora é hora de saber se realmente se as pessoas reconhecem o trabalho da gente ou não. [...] Espero que as pessoas transitem esse cartão, esse apoio ao meu trabalho para a pessoa do meu filho também", disse o deputado.

Ele afirma esperar por uma eleição mais difícil por conta do grande número de candidatos e, também, pelos ataques dos concorrentes.

"É aquela situação. Cada um corre atrás do seu prejuízo. Porque muita gente não tem história e, em vez de apresentar uma proposta, apresentar o que fez, fica apontando o dedo para os outros e criticando. Acho que isso não tem resultado, porque as pessoas estão de saco cheio disso", afirmou ele.

De acordo com levantamento feito pela Folha no Diário Oficial do estado, ao menos 16 mulheres policiais vão concorrer a uma vaga no parlamento — ou cerca de 20% do contingente de candidatas da ativa. Entre elas está Fátima Aparecida dos Santos de Souza, conhecida como Pérola Negra. Mulher negra mãe de cinco filhos, ela concorreu em 2018 ao governo paulista como vice do major Costa e Silva (Democracia Cristã).

Outro candidato pela PM é o tenente Flávio Gonçalves da Costa, o tenente Bahia. Em 2019, o oficial viveu uma tragédia particular ao perder a mulher, a enfermeira Jéssica Victor Guedes, no dia do casamento.

Ela estava grávida de seis meses, passou mal na porta da igreja e foi submetida a um parto de emergência. A criança (Sophia) foi salva, mas a mãe morreu após o procedimento.

Opôlicia se tornou, depois disso, militante na defesa dos direitos da mulher, das mães e de crianças, em especial as prematuras.

"Sou militante mas eu não sou da política da bal. Na verdade, eu trago coisas de mundo social. Projetos que efetivamente vão valer a pena na vida de uma pessoa", afirma o oficial, que se diz bolsonarista e que tem atualmente mais 300 mil seguidores só no Instagram.

Para Rafael Alcázar, pro

fessor da área de segurança da FGV (Fundação Getúlio Vargas), as candidaturas têm impacto negativo para a corporação.

"Eu considero que nenhuma polícia do mundo tem tantos candidatos. A lei no Brasil é muito fraca e favorece a politização partidária das polícias. Hoje, o policial sai para ser candidato e pode voltar à instituição gerando grande politização das fileiras", diz ele, que defende a aprovação de uma lei de quarentena para que o policial pudesse ser candidato.

Alcázar disse, ainda, que "as instituições que deveriam ser de Estado, estão sendo instrumentalizadas pela política partidária".

A Polícia Civil terá, segundo dados da Secretaria da Segurança, 24 policiais na disputa ao Parlamento estadual e federal.

Um dos destaques é o delegado Carlos Alberto da Cunha, conhecido como delegado Da Cunha, um fenômeno nas redes sociais com mais de 3,7 milhões de inscritos, só no YouTube.

Ele ganhou fama com a divulgação nas redes sociais de operações policiais. Depois de manifestar intenção de candidatar-se ao Governo de SP, tentará uma vaga como deputado federal.

Entre os delegados também há uma disputa particular entre representantes de classe. O delegado Gustavo Galvão Bueno, presidente da Associação dos Delegados, disputa uma vaga como deputado estadual, assim como o presidente do Sindicato dos Delegados, Raquel Galfinati.

As eleições deste ano terão ainda oito policiais penais — nova denominação para os agentes penitenciários. Esse é um candidato a menos do que em 2018. Um dos concorrentes é o sindicalista conhecido como Fábio Jabá (PSB), um dos raros agentes ligados à esquerda.

Jabá diz que, embora não negue o perfil ideológico diferente do resto da própria categoria, sua ideia como pré-candidato é focar nas questões relativas aos agentes, que não são representados pelos policiais hoje eleitos. Ele acredita que os colegas irão reconhecer o trabalho dele como sindicalista.

"A grande maioria é de direita, mas nossa categoria viu que o sindicato funcionou".

De acordo com a Prefeitura de São Paulo, até a última sexta-feira (8), três guardas municipais haviam solicitado afastamento para concorrer às eleições. Em 2018, foram 12 e, em 2014, foram 8.

mundo

Crise em aliança leva governo à beira do colapso na Itália

Partido dá ultimato e anuncia boicote a votação-chave para Mario Draghi

Michele Oliveira

MILÃO A gestão do primeiro-ministro italiano, Mario Draghi, pode estar com as horas contadas. A tradicional instabilidade política do país voltou à tona depois de o ex-premiê Giuseppe Conte, líder do Movimento 5 Estrelas (M5S), anunciar que o partido não votará, nesta quinta-feira (14), um decreto no Senado que tem a validade de um voto de confiança no governo. Como o partido faz parte da ampla coalizão parlamentar que sustenta Draghi, um desfecho possível é o fim do governo, depois de só 17 meses, o que pode levar a convocação antecipada de novas eleições. A decisão se dá depois de semanas de tensão nos bastidores, ameaças e rompimentos. O decreto em votação é chamado de Ajuda, um pacote de € 17 bilhões (cerca de

R\$ 92 bilhões) com medidas para aliviar o impacto do aumento dos preços de matérias-primas e da energia sobre os custos de famílias e empresas. O texto, de iniciativa do governo, foi aprovado na Câmara na segunda passa da (11), sem a participação dos deputados do M5S, que se retiraram do plenário — ação que deve ser repetida no Senado. "O país está à beira do abismo, a situação mudou. Somos o único partido que pressiona o governo. Precisamos de uma fase diferente, e as declarações de Draghi não são suficientes", afirmou Conte após um dia intenso de reuniões partidárias e também um telefonema com o premiê. Ele diz não concordar com alguns pontos do decreto, mas as desavenças já vêm aumentando por outras razões. No fim de junho, o envio de armas à Ucrânia e a participa-

ção do Parlamento nesse tipo de decisão ampliaram a divisão e culminaram na saída do ministro Luigi Di Maio (das Relações Exteriores), que montou um grupo parlamentar com cerca de 60 ex-M5S. Na semana passada, em um encontro com Draghi, Conte entregou uma lista de nove pontos que o partido considera fundamentais para continuar como parte da coalizão de governo, incluindo a criação de um salário mínimo para os trabalhadores. Em resposta, o premiê afirmou que muitos dos tópicos já fazem parte das prioridades do seu governo e disse não trabalhar com ultimatos. "Se eles continuam, não se pode trabalhar, e o governo perde o sentido", afirmou ele, nesta terça (12). Apesar de o governo tecnicamente ter números suficientes para aprovar o Ajuda, a ausência do voto de confian-

+ Itália teve 10 trocas de governo em 23 anos

Mario Draghi	2021-atual
Giuseppe Conte	2018-2021
Paolo Gentiloni	2016-2018
Matteo Renzi	2014-2016
Enrico Letta	2013-2014
Mario Monti	2011-2013
Silvio Berlusconi	2001-2006 e 2008-2011
Romano Prodi	2006-2008
Giuliano Amato	2000-2001
Massimo D'Alema	1998-2000

ça de um partido da coalizão é considerada sinal de perda da parte do apoio parlamentar. A uma iminente queda de Draghi podem se seguir três cenários. No primeiro, Draghi aceita formar um novo Executivo, com uma maioria menor e sem o M5S — algo que diz não estar disposto a fazer. "Outra possibilidade é a de extinção de um novo primeiro-ministro, em um governo-ponte", segundo Alfonso Celotto, professor de direito constitucional da Universidade de Roma Tre. O pleito parlamentar italiano está previsto para o primeiro semestre de 2023, possivelmente em maio. Por fim, caso não haja acordo, o presidente da República, Sergio Mattarella, pode decidir por dissolver o Parlamento e convocar novas eleições — a Itália, porém, nunca realizou eleições em meses de verão. Um dos defensores do voto antecipado é a única força de oposição. O partido de ultradireita Irmãos da Itália é hoje o mais bem colocado nas pesquisas, com 22,5% das intenções de voto. "Guerra, pandemia, inflação, pobreza crescente, contas altas, riscos de energia, crise alimentar. E o governo 'dos melhores' está imóvel, às voltas com os jogos palacianos", escreveu a líder Giorgia Meloni no Twitter.

A linha também tem apoio de Matteo Salvini, da Liga, também de ultradireita. "Se o M5S não votar o decreto, acabou. Vamos às urnas", disse. Em segundo na preferência dos eleitores, o Partido Democrático, de centro-esquerda, era favorável à continuidade do governo, mas, antes do anúncio de Conte, seu líder, Enrico Letta, havia dito que, em caso de queda, a eleição antecipada é o caminho. Eleito em 2018 como o maior partido, o M5S participou de todas as formações do Executivo desde o início da atual legislatura. Sob o primeiro governo Conte, dividiu a coalizão com a Liga. Quando Salvini provocou a queda do governo, em setembro de 2019, o premiê refez a maioria com o PD. Em fevereiro de 2021, após outra crise em plena pandemia, Draghi assumiu o chamado governo de união nacional, com todas as forças políticas exceto os Irmãos da Itália. Em crise de identidade e com disputas de poder interno, o M5S tem 10% das intenções de voto, em quarto lugar. "O objetivo dos partidos é a eleição de 2023. E preciso decidir se o governo ou a oposição, para ter um discurso para os eleitores. E aí se pega um pretexto qualquer para sair do governo", diz Celotto.

DOIS NOMES DEIXAM DISPUTA PARA SUCEDER BORIS JOHNSON NO REINO UNIDO



A primeira votação no Partido Conservador para a escolha do novo premiê do Reino Unido eliminou nesta quarta-feira (13) Jeremy Hunt, ex-secretário de Relações Exteriores, e Nadhim Zahawi, ex-secretário de Educação. A disputa segue agora com seis nomes. Novas votações serão realizadas nos

próximos dias e eliminarão os menos votados até restarem apenas dois candidatos. A campanha, então, continua entre os 200 mil filiados à legenda, que escolhem o vencedor. O atual premiê britânico, Boris Johnson (na foto), disse nesta quarta no Parlamento que deixará o cargo "de cabeça

enguiçada". Johnson citou o Brexit, a avanço contra a Covid e a atuação na Guerra da Ucrânia e se declarou "orgulhoso do formidável trabalho de equipe" realizado sob sua gestão. Ele renunciou há uma semana, após debandada de membros do seu governo, em meio a uma série de escândalos. (com AFP)

Presidente em fuga nomeia interino em vez de renunciar, e crise no Sri Lanka se agrava

COLOMBO | AFP E REUTERS A fuga do presidente do Sri Lanka, Gotabaya Rajapaksa, não aplicou a crise na ilha nem afetou os protestos contra o governo. Nesta quarta (13), data em que o chefe do Parlamento havia dito que o mandatário ia renunciar, o que se deu foi a nomeação, a pedido do líder que partiu para as Maldivas, do primeiro-ministro Ranil Wickremesinghe como presidente interino, insuflando a insatisfação popular. Em uma de suas primeiras ações, o novo líder decretou toque de recolher até a manhã desta quinta-feira (14).

Antes, pediu em discurso televisado que o Exército fizesse o necessário para restaurar a ordem no país. "Não podemos permitir que os fascistas tomem o controle", afirmou. Manifestantes com bandeiras nacionais invadiram o gabinete do premiê e entraram em confronto com a polícia — ao menos uma pessoa teria morrido, asfixiada pelo gás usado pelos agentes. Mais cedo, Wickremesinghe havia dito que trabalharia para decretar um estado de emergência no país, o que ampliaria o poder de atuação das forças de segurança — a medi-

ação por Rajapaksa por telefone de que uma carta sua formalizando a renúncia seria enviada nesta quarta-feira, o que não se concretizou até a meia-noite local. Ele manteve a data das eleições indiretas marcadas para o dia 20. O mandatário, sua esposa e dois seguranças deixaram o aeroporto internacional de Colombo, capital econômica do Sri Lanka, em um avião militar com destino a Maldivas. Pessoas próximas disseram a Reuters que ele estaria em Male, capital do arquipélago, e que de lá iria a Singapura. Além de invadir o gabinete do premiê, manifestantes entraram na sede da emissora estatal do país. Durante uma transmissão ao vivo, um dos participantes exigiu que o canal exibisse apenas imagens dos atos até que as demandas das ruas sejam atendidas. O canal, então, foi retirado do ar. A espiral do caos doméstico na ilha de 22 milhões de habitantes foi impulsionada pela pior crise econômica em pelo menos 70 anos. As políticas da família Rajapaksa foram apontadas como cruciais para que, em abril, o país suspendesse o pagamento da dívida internacional e sofresse com a falta de combustível. O governo inicialmente promulgou grandes cortes de impostos no final de 2019, impedindo cumprir uma promessa de campanha e estimular a economia local. Somada à pandemia, que fez secar as receitas do turismo, a medida acabou por reduzir a arrecadação do Estado e a capacidade de compra de combustível.

mercado

Classe média sentirá medidas do governo antes dos pobres

Auxílio maior concorre com inflação, e corte na gasolina pesa pouco na baixa renda

Douglas Lavoura

SÃO PAULO Os aspirantes ao voto do presidente Jair Bolsonaro (PL) tentam conquistar a busca pelo segundo mandato, podem demorar mais tempo para sentir uma melhora de vida com os pacotes de benefícios lançados pelo governo às vésperas da eleição.

A PEC (proposta de emenda à Constituição) que cria e amplia uma série de benefícios sociais ou programas a menos de três meses do pleito foi aprovada nesta quarta-feira (13) pelo Congresso e vai para promulgação.

Entre as principais medidas está a ampliação do Auxílio Brasil, de R\$ 400 para R\$ 600, até o fim do ano e zerar a fila de espera do programa. Ainda há o Auxílio Emergencial, de R\$ 400 e outro de R\$ 100, para caminhoneiros. Ambos não fazem parte do texto.

O governo também se mobilizou para cortar os impostos sobre combustíveis e tentar segurar a inflação. Enquanto a Câmara concluiu a votação do projeto que libera as alíquotas do ICMS (imposto estadual) incidente sobre combustíveis, energia, transportes e comunicações.

Na avaliação de economistas é ouvido pela Folha, porém, é preciso reafirmar os efeitos do pacote pró-mercado de Bolsonaro e não a garantia de que ele, a menos que esteja sobrecarregado de compromissos, até outubro.

A curto prazo, a inflação vai cair, com o corte que já havia ocorrido nas bandeiras de energia, e agora, na gasolina, diz o economista da FGV, Aurélio Braz. Isso vai fazer com que a inflação de julho tenha uma queda e também nos obriga a revisar a previsão para o ano saindo da casa dos 4,5% para 3,5%.

Porém, os dados mostram que a inflação pode ficar na casa dos 8% no final de ano e a população estará sentindo as consequências da alta de preços durante a eleição.

Tudo que está sendo feito não dá tempo de reverter o trajeto. É o ponto e que o efeito contrário, que bate no câmbio e pressiona a inflação, é um prazo muito curto talvez não consigam mudar a caminhada de longo prazo.

Cláudio Considera, do Ibre Instituto Brasileiro de Economia da FGV, acrescenta que os aumentos para R\$ 600 do auxílio têm efeito imediato de colocar mais recursos nas famílias. Mas não dá para dizer se o poder de compra não está deprimido, que a medida não deve ter efeito tão grande na atividade econômica.

Na segunda (14), dados do Serasa Experian de Inadimplência dos consumidores apontam que o Brasil bateu o recorde com 66,6 milhões de inadimplentes em maio maior patamar desde o início da série histórica e a tendência é que continue.

Outras medidas, como o Auxílio Brasil, também não

“Quem é mais humilde sente a falta da coisa. A maioria não garante que os preços dos alimentos vão ficar baixos, já que eles dependem de custos internacionais e cotas de insumos agrícolas”.

Andaraí também afirma que o ano bateu em 5% e, se a inflação ficar mais que o dobro acima da meta para 2022 de 3,5%, afirma Braz.

Ele também ressalta que a conta irá chegar, e a queda na arrecadação prevalece a conta. O site de ICMS significa que os serviços públicos, como a saúde, educação e segurança pública, ainda podem piorar.

Para Vale, os mais pobres devem ter algum benefício com o aumento de R\$ 400 para R\$ 600 e com uma possível queda dos preços dos alimentos, ajudados pela proximidade da eleição.

Ele diz que o eleitorado tende a ver o Auxílio Brasil como uma continuidade das coisas. Mas, se o governo não ganhar, o auxílio não será tirado do caixa eleitoral do ex-presidente Lula, que lidera as pesquisas.

Se Lula conseguir encerrar esse discurso de que vai manter esses gastos, não é o caso. Já o Bolsonaro, não sabe se vai ganhar ou não, e não sabe se vai manter ou não os gastos.

Se Lula conseguir encerrar esse discurso de que vai manter esses gastos, não é o caso. Já o Bolsonaro, não sabe se vai ganhar ou não, e não sabe se vai manter ou não os gastos.

Se Lula conseguir encerrar esse discurso de que vai manter esses gastos, não é o caso. Já o Bolsonaro, não sabe se vai ganhar ou não, e não sabe se vai manter ou não os gastos.

Se Lula conseguir encerrar esse discurso de que vai manter esses gastos, não é o caso. Já o Bolsonaro, não sabe se vai ganhar ou não, e não sabe se vai manter ou não os gastos.

Se Lula conseguir encerrar esse discurso de que vai manter esses gastos, não é o caso. Já o Bolsonaro, não sabe se vai ganhar ou não, e não sabe se vai manter ou não os gastos.

Se Lula conseguir encerrar esse discurso de que vai manter esses gastos, não é o caso. Já o Bolsonaro, não sabe se vai ganhar ou não, e não sabe se vai manter ou não os gastos.

Se Lula conseguir encerrar esse discurso de que vai manter esses gastos, não é o caso. Já o Bolsonaro, não sabe se vai ganhar ou não, e não sabe se vai manter ou não os gastos.

Se Lula conseguir encerrar esse discurso de que vai manter esses gastos, não é o caso. Já o Bolsonaro, não sabe se vai ganhar ou não, e não sabe se vai manter ou não os gastos.

O que pesou sobre as famílias nos últimos 12 meses até maio

116,4%

54,3%

22,7%

18,4%

29,3%

19,3%

15,61%

31,3%

Fonte: Ibope

O mercado de trabalho continua reagindo com um pouco de defasagem à atividade econômica. Então, mesmo que a PEC tenha efeitos sobre o PIB, ainda levaria alguns meses para afetar o emprego.

Bruno Ottoni

Ibope

Medidas como o Auxílio Gás reduzem as necessidades das famílias, mas não devem gerar demanda nova. Os caminhoneiros também perderam muito com a queda da atividade e o aumento de custos, mas o governo deve conseguir repor só um pouco das perdas deles.

Cláudio Considera, do Ibre Instituto Brasileiro de Economia da FGV,

salários das famílias, mas não devem gerar demanda nova. Os caminhoneiros também perderam muito com a queda da atividade e o aumento de custos, mas o governo deve conseguir repor só um pouco das perdas deles”, diz o economista. Ele afirma que as medidas de estímulo, no primeiro semestre, como o saque do FGTS e a antecipação do 13º para aposentados e pensionistas, podem representar umカバー (cobertura).

Pensados pelo governo como pilulas para estimular a economia, ambos devem ter desfeitos na medida em que a FGV avalia que pessoas em situação de risco devem dar aos recursos que doam, e os pretendem usar o dinheiro para pagar dívidas e poupar.

A expectativa do governo era que os saques extras, além de gerar renda, em um mês de R\$ 86,7 bilhões, sendo do R\$ 10 bilhões do FGTS e R\$ 66,7 bilhões da antecipação de 13º de aposentados e pensionistas.

No caso da geração de empregos, na avaliação do economista, o efeito não vai ser imediato. É difícil que a PEC tenha efeitos antes da eleição, ainda que o trabalho tenha reagido com mais rapidez nos últimos meses do que se antecipava.

O mercado de trabalho, contudo, não tem conseguido reagir à atividade econômica. Então, mesmo que a PEC tenha efeitos sobre o PIB, ainda levaria alguns meses para afetar o emprego.

É o mesmo argumento que se a PEC gerar uma expectativa de crescimento, isso pode incentivar o aumento de custos, e os custos mais elevados tenderiam a diminuir a atividade econômica e o emprego, a médio prazo.

O economista chefe do Itaú Unibanco, Mario Mesquita, lembra que o ambiente externo mais pressionado impede a apreciação do real e a estabilização do dólar abaixo de R\$ 5.

Crise? Também subides de início da pandemia. Sim, e preciso fazer estímulos quando se tem um choque, como na crise sanitária, mas o país entrou na pandemia com a dívida elevada e o risco ficou maior.

Segundo estimativas do Itaú Unibanco para 2022, caso ocorra uma crise sanitária, os custos de saúde e de segurança pública se tornem permanentes, e isso estimula um déficit primário de 1,5% e dívida em 8,5% do PIB (até 2025, o déficit primário é de 1,5% e a dívida em 8,5% do PIB).

Se não houver uma crise sanitária, caso as medidas sejam temporárias, o Banco revisou suas previsões de crescimento para o Brasil em 2022, de 1,6% para 1,5%, e para o ano que vem manteve em 2,5%. Quanto a taxa de desemprego, a expectativa é de encerrar 2022 em 11,5% e em 11,2% em 2023.

Leia mais sobre a aprovação da PEC na pág. A14



Inflação por faixa de renda do domicílio

Fonte: IBGE, por grupo de renda em 12 meses, 2021

	Alimentos e bebidas	Habituação	Arrendamento residência	Vestido	Transportes	Aluguel	Despesas pessoais	Educação	Comunicação	Inflação total
Menos de R\$ 126,0	1,87	2,60	7,9	0,69	2,19	0,4	0,44	0,4	0,35	2,00
Entre R\$ 126,01 e R\$ 189,9	3,40	3,08	11,61	0,61	2,96	0,47	0,44	0,4	1,5	2,81
Entre R\$ 189,91 e R\$ 311,04	3,08	2,97	6,9	0,69	3,79	0,46	0,46	0,4	0,26	2,94
Entre R\$ 311,04 e R\$ 830,07	2,4	2,3	4,7	0,64	1,45	0,59	0,7	0,7	0,34	2,75
Entre R\$ 830,07 e R\$ 176,014	2,12	1,36	4,9	0,54	1,04	0,8	0,76	0,7	0,35	2,16
Anual de R\$ 176,014	2,4	2,2	34	0,54	0,78	0,25	1,0	0,7	0,1	2,27
PCA	2,81	1,51	0,56	0,68	2,26	0,67	0,69	0,38	0,17	11,73

Supermercados vendem resto de frios, carcaça e pele de frango

Consumo de produtos descartados vira alternativa nas periferias de SP diante da inflação

GUARULHOS, DARJEM, SÃO PAULO E CURITIBA. AGÊNCIA MURAL. Além do soro de leite, vendido como alternativa no longa vida diante da disparada de preços, supermercados nas periferias de São Paulo têm como mercadorias itens como feijão frito do tipo, pontas de frios, bandejas com restos de queijo e presunto, carcaça e pele de frango.

No Capão Redondo, na zona sul, um porteiro encontrou ao lado do feijão comum o chamado 'feijão frito do tipo', composto por 70% de grãos inteiros e 30% feijão bandinha partido, segundo o site da marca Soltis Alimentos. A venda dele é autorizada desde que esteja identificado, "comprido as exigências de marcação e rotulagem".

No mercado, esse tipo de feijão não saía a R\$ 8,48, e o carioca tradicional da mesma marca custava R\$ 9,49. Na mesma loja, pontas de frios eram vendidas com promoções, com pedaços de restos de queijo.

No Grajaú, também na zona sul da capital, mercados e açougues estavam vendendo carcaça e pele de frango em sacos plásticos e bandejas. No mercado Fonte Nova, em Guarulhos, na Grande São Paulo, uma caixa de leite varia de R\$ 8 a R\$ 10. Por lá, subprodutos como soro de leite e misturas condensadas se tornaram alternativa mais barata.

Troco os produtos senão não dá para comprar. Diariamente, os valores aumentam nos supermercados. E, mesmo que não mantenha mesma qualidade de vida com a situação atual, diz a assistente administrativa Patrícia Ribeiro, 38, moradora do bairro Maracanã, na zona leste de SP. O leite com veneno, por exemplo, custava o dobro da versão 'genérica', a mistura láctea. No mercado onde ela faz compras, a carne e a milícia também impulsionaram mercados que vendem produtos perto da data de validade, os chamados "vençadinhos".

O supermercado Fonte No-va afirma que não houve nenhum comunicado por parte da empresa distribuidora para orientar os consumidores. Samuel Vieira, gerente de qualidade da Soltis Alimentos, afirma que o bandinha é o mesmo feijão carioca "que abri no meio", mas que precisa ser classificado como "feijão" justamente por não ser um grão inteiro: "ele é total, mas se sadio e pode ser consumido normalmente".

Comer pe de carcaça, aqui em casa tá sendo luxo quando tem. Nem vou agente pode comprar mais, porque tá caro", relata Ionara Jesus, moradora de São Paulo (SP).

Adesempregada busca sustento para quatro filhos. "Nestes dias aqui em casa, para te falar a verdade, nem carcaça, até podendo comprar, porque não tá sobrando nem para isso", conta dois filhos, Elizabeth Afonso Leite de Nova Iguaçu (RJ), recebe doações de uma vizinha. "Eugênio, pele de vaca, carcaça, gordura de porco e de boi. E uma senhora aqui onde eu moro que dá um pedaço de carne, então ela me dá um pedaço de carne e ela me ajuda muito", relata.

Elisabete, que está desempregada e depende do auxílio Brasil, recebe doações de uma conhecida que trabalha

em uma festa antes

"Togavam as peles de frango fora, mas agora mandam para mim, que faço frango com comida com o tomate".

Josefa da Silva mora em Osasco (Grande SP) com três filhos, quatro netos, uma sobrinha e dois netos filhos. Todos estão desempregados vivendo, como o auxílio e bico.

"Na minha casa não tem arroz para comer hoje. Estamos tentando ver se alguém acha pelo menos um arroz, alguma coisa. Não tem mistura. Hoje as crianças não tomaram café. Tá péssimo, condição de existência mesmo", segundo Josefa. Ela diz que sobras de feijão e doações permitem que o bloqueio comida na mesa e cita como exemplo os açougues da região. "Aqui perto de casa que já conheci, a gente pegamos restos de carcaça, de frango, de gordura, quando dão, mas tá muito difícil de dar também, porque agora tá do eles colocam para vender". Jorge Toque, diretor geral da ONG Banco de Alimentos, diz que a ONG aproveita alimentos que iam para os lixos por terem perdido características comerciais, como frutas deixadas de lado em supermercados.

"Passamos recolhendo estes alimentos, fazemos nova triagem dos bens para consumo, e os alimentos insumos para cerca de 60 instituições, que atendem por volta de 25 mil pessoas diariamente".

A ONG também trabalha com a conscientização de que partes de alimentos comumente vistas como sobras, como cascas, talos e sementes podem ser mais bem aproveitadas, com benefícios à saúde. "Muitas vezes essas partes dos alimentos são as mais ricas em proteínas e vitaminas".

A carcaça e pele de frango não entram na distribuição. "Não distribuímos, não consideramos isso como aproveitável para a alimentação".

Rodrigo Afonso, diretor executivo da ONG, diz que o combate à fome Ação da Cidadania diz que o consumo de produtos comumente descartados, como carcaça e pele de frango, já faz parte da rotina de dezenas de milhões de brasileiros, que recorrem a esse tipo de alimentação para economizar alguma proteína na mesa.

Segundo relatório da ONU, 61,3 milhões (cerca de 7% em cada 10 habitantes do Brasil) convivem com algum tipo de insegurança alimentar. Destes, 15,4 milhões estão em situação alimentar grave ou extrema, passam fome.

Afonso explica que na insegurança alimentar grave predomina a falta de acesso a alimentos, mas também a falta de acesso a alimentos baratos. Com proteínas, frutas, legumes e verduras cada vez mais caros, afirma, aumenta o consumo de produtos ultraprocessados, frequentemente mais baratos e prejudiciais à saúde, como sal e açúcar.

"É uma espécie de fome apesar de você ter alimento na mesa, a pessoa está com fome de nutrientes, ela está adoecendo aos poucos à medida que ela não está consumindo uma alimentação saudável", Mateus Fernandes, Taiane Araújo, Rita Romão, Allan de Almeida, Gleberson Santos, Gabriela Cayallini e Natália Vanz Betti.

PAINEL S.A.

Frentista

O Ministério de Minas e Energia pediu ao Cade que abra investigação para apurar indício de infração no mercado de crédito de carbono negociado na B3. O valor dos títulos, chamados de Cblos, disparou nos últimos meses. A alta põe pressão nos preços da gasolina e do diesel no momento em que o governo tenta poupar o consumidor às vésperas da eleição. O Cblo foi o modo de enredo pelo Renova Brasil para incentivar combustíveis menos poluentes que os derivados do petróleo.

VERDE O título emitido por produtores e importadores de biocombustíveis enquanto os distribuidores de combustíveis fósseis têm metas anuais de descarbonização, portanto, são obrigados a adquirir os Cblos para atingir tais metas.

BOMBA A preocupação agora, a ser analisada no Cade, é se o distribuidor de combustíveis comprará certificados acima de sua meta em teor de compostos de etanol e de biocombustíveis. Assim, tais distribuidores elevariam o preço dos certificados para forçar suas concorrentes a pagar mais por eles.

PREÇO No início do ano, distribuidores de combustíveis de médio porte pediram intervenção do governo no mercado de Cblos, mas não foram atendidos. Elas se recusa a escalar as cotizações, já que a compra obriga a compra de títulos impacta os custos do segmento.

PAÍSES Os efeitos do grande incentivo na região da rua de Je. Marco (já provocou risco de demissões em lojas que tiveram de fechar as portas nos últimos dias, Ricardo Patih, presidente do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo e João Vital UGT, afirma que 300 trabalhadores correm risco de perder o emprego.

RUÍNA Ele afirma que a falta de negócios com empregados acordos para evitar cortes, como antecipação de férias, férias e banco de horas. "Estamos com duas salas na região, com diretores e advogados do sindicato para atender os trabalhadores. Não queremos abordar a questão da segurança. É impossível, não tem como em uma cidade como São Paulo", afirma Ricardo Patih.

CINZAS As perdas provocadas pelo incêndio, que levou, ao fechamento de, pelo menos, 20 lojas, são incalculáveis, segundo a ACSP (Associação do comércio de SP). A entidade diz que a paralisação das atividades chega em um momento muito ruim porque os negócios estão, assim, a colher frutos de um fôlego na retomada das atividades atingidas pela pandemia.

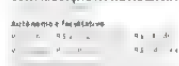
com Paulo Ricardo Martins e Gilmar Santos

INDICADORES

JUROS



CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA



EMPREGADOS DOMÉSTICOS



Joana Cunha

joana.cunha@folha.com.br

REFRIGERANTE A Abrasel (Associação de Bares e Restaurantes de São Paulo) pediu mais prazo à prefeitura para se adaptar à nova proibição dos canudinhos de plástico nos estabelecimentos da capital. A entidade pede 90 dias e sugere a criação de uma campanha de orientação.

DRINQUE O decreto publicado no sábado (9) prevê multa de até R\$ 8.000 ou o fechamento do local em caso de descumprimento sistemático da determinação. Percival Marinho, diretor da Abrasel-SP, afirma que a entidade e favorável à medida. Diz também que vai estimular os bares e restaurantes a substituírem os canudinhos de plástico e recomendar aos clientes que evitem o uso.

PRATO O levantamento realizado pelo Procon-SP com o Diálogo Nacional, realizado em 2021, mostra que a média de 2,7% na cesta básica em junho na comparação com o mês anterior, chegando a R\$ 1.254,41. Conforme a pesquisa, que foi divulgada nesta quarta (13), todos os grupos estudados subiram, com destaque para os produtos de higiene pessoal (5,30%), seguidos por limpeza (2,88%) e alimentação (1,78%).

BOLSO No ano, o preço das commodities, como o milho, chegou a 30% de aumento, na variação mensal, apresentaram alta, dez diminuíram e um permaneceu estável. O levantamento também mostrou que a margem média é de 9,6%, produto que mais subiu em junho, impulsionado pela demanda mundial por soja.

CONTROLE REMOTO A Netflix anunciou nesta quarta (13) um capítulo que o metadado espionava na novela sobre o futuro do gênero. Val fazer uma parceria com a Microsoft para criar um plano de segurança de streaming mais barato e com propagandas.

TELA A medida chega após o custo com a perda de dados e assinantes no Brasil, o primeiro recuo do indicador. A Netflix já avaliava um novo modelo de plano, dando espaço para publicidade. Segundo a companhia, a Microsoft mostrou flexibilidade para inovar tanto em vendas quanto em tecnologia.

Josefa da Silva, que mora em Osasco (SP), com três filhos, quatro netos, uma sobrinha e dois de seus filhos

Na minha casa não tem arroz para comer hoje. Estamos tentando ver se alguém acha pelo menos um arroz, alguma coisa. Não tem mistura. Hoje as crianças não tomam café. Tá péssimo, condição de tristeza mesmo

Josefa da Silva, moradora de Osasco (SP)

Donos do dinheiro cobram caro

Juros reais não eram tão altos desde o colapso de Dilma, em 2015, e ameaçam 2023

Vinicius Torres Freire

colunista, foi economista da Redação da Folha. E viveu em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

A taxa de juro básica no atual estado de dinheiro não estava tão alta desde outubro de 2015, quando o governo de Dilma Rousseff entrou em crise final. Havia então pantufos financeiros por causa do déficit e da proposta de Orçamento de fictício para o ano seguinte. O então ministro da Fazenda, Joaquim Levy, que entrara para fazer "reformas" e salvar Dilma da degringolada fiscal, era dado como morto vivo.

A taxa real dos juros de um ano está perto de 8,4%. Antes do início do fim de Dilma Rousseff, chegou a perto disso nos

piores meses da crise financeira de 2008. Antes de 2006, era em geral maior.

E daí? E mais um sinal do aperto financeiro em curso: dólar caro, juros pelo mundo em alta, preço das commodities (em dólar) estivesse em queda, preço das ações na Bolsa caiu e desmoralizados no chão etc.

Em teoria, são índices de que, diferentemente a economia vai crescer em 2023. Vai diminuir o PIB per capita (por cabeça, PIB dividido pela população), PIB dividido pelo tamanho da população, empobrecimento, na média.

Mesmo com esse aperto ru-

im das condições financeiras, a inflação ainda não dá sinal de baixa duradoura. O IPCA deve vir abaixo de zero em julho e baixo em agosto por causa das reduções de impostos sobre combustíveis e energia. Agora isso, resultado de intervenções pontuais do governo, a inflação ainda se disseminará e tem outros sinais de inflexão resistente.

Por ora, a baixa do preço em dólares de várias commodities não reflete a situação, com exceção do caso de minérios (ferro, cobre). Como deve ser fácil perceber, a alta do dólar

impede a baixa de preços de comida, petróleo e derivados.

O medo ou primeiros sinais da recessão nas economias ricas abatem o preço das commodities. É possível que caia ainda mais. Não vai adiantar muito se o dólar continuar passando pela casa dos R\$ 5,40. Para piorar, a queda do preço desses materiais básicos que exportamos aos montes, vai tirar renda das empresas do setor e agregados. A economia do agronegócio e exportações eram um dos motivos desse crescimentozinho de 2022.

As taxas de juros de prazo mais longo também não escapam o que vem desde o tripe estagnado do ano passado. Parte do sal veio da mudança para o teto de gastos, obra de Jair Bolsonaro e seus regentes do centro, amplificada agora com o apertado no passado da PEC dos Bilhões, a desmoralização final do teto e das leis fiscais brasileiras. A inflação é mundial, certo, mas o balde de chumbo e os monturos molhados sobre o bolo rumo foram obra de Bolsonaro e do poderoso centro.

O estelionato eleitoral mais recente, além de lançar vergonha, derisão e descrédito sobre a política econômica brasileira, cria problemas materiais óbvios. No final de 2022, vai ter inflação repressada (por causa de queda temporária de impostos) um Aurélio Brasil que terá passado a custar R\$ 120 bilhões por ano (antes do estelionato, custava R\$ 90

bilhões), servidores públicos a esperar, de imediato, o copo quase inteiro a esperar uma situação melhor para o pobre, baixo crescimento e para a ruína deixada por Bolsonaro.

A taxa de juros de que se trata aqui é a taxa do B1 para negociação de um ano, descontada a inflação para os próximos 12 meses (e ante). É uma espécie de piso dos juros no mercado financeiro e de crédito. A gente não sabe bem como andam as taxas nos bancos porque os dados mais recentes disponíveis são de fevereiro, atrasado devido à greve no Banco Central.

É possível fazer um remendo nesses panos podres. O novo governo tem de propor mudanças ágeis e rápidas, em uma tentativa de acordar nacional, ou quase isso, pois pelo menos um terço do país é adepto da destruição. Ainda não está à vista.

vinicius.torres@grupofolha.com.br



PRODUTORES AGRÍCOLAS SUSPENDEM COMERCIALIZAÇÃO DE GRÃOS E PECUÁRIA POR 24 HORAS NA ARGENTINA

Manifestação em estrada em Guayaquichu, produtores pedem isenção de impostos e a normalização do abastecimento de combustíveis. (A. M. / A. M. / A. M.)

Inflação nos EUA acelera para 9,1%, maior nível desde 1981

Dados consolidam expectativas de nova alta de 0,75 ponto no juro neste mês

WASHINGTON (REUTERS) A inflação ao consumidor nos Estados Unidos acelerou em junho, com os preços da gasolina e dos alimentos ainda em patamares elevados. A taxa de inflação anual chegou a 9,1%, o maior nível desde novembro de 1981. O dado consolidou as expectativas de que o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) aumente os juros em 0,75 ponto percentual no fim deste mês.

O índice de preços ao consumidor subiu 1,3% em junho, após avançar 1,0% em maio, informou o Departamento do Trabalho nesta quarta (13). Economistas consultados pela Reuters projetavam 1,6%.

No acumulado de 12 meses até junho, os preços ao consumidor saltaram 9,1%, de 8,6% em maio. Foi o maior avanço desde novembro de 1981.

Excluídos os componentes voláteis de alimentos e energia, o índice de preços ao consumidor subiu 0,7% em junho, depois de alta de 0,6% em maio.

O chamado núcleo da inflação avançou 5,9% nos 12 meses até junho, após alta de 6,0% em maio.

A inflação americana acelerou em meio a problemas nas cadeias de fornecimento globais e estímulos fiscais maciços do governo nos últimos dois anos.

A Guerra da Ucrânia, que

causou um pico nos preços globais de alimentos e combustíveis agrícolas, também elevou a inflação. Os preços da gasolina nos EUA atingiram níveis recorde em junho, ficando 10% acima de US\$ 5 (R\$ 27) por galão (3,8 litros), de acordo com dados da AAA (Associação Automotobusca Americana).

Desde então, o escarcante em relação ao preço do mês passado e estavam em média em US\$ 4,63 (R\$ 25) por galão nesta quarta-feira, o que pode aliviar parte da pressão sobre os consumidores.

Os dados da inflação foram divulgados no relatório que mostrou crescimento do emprego mais forte do que o esperado em junho. A economia americana criou 77 mil vagas de trabalho no mês passado, informou o governo na sexta-feira (8).

Havia quase dois empregos para cada vaga criada no final de maio nos EUA. O mercado de trabalho aquecido é um problema para o Fed, que quer reduzir a demanda para reduzir a inflação para sua meta de 2%.

Os mercados financeiros esperam que o banco central dos Estados Unidos aumente sua taxa de juros em mais 0,75 ponto percentual na reunião de 26 e 27 de junho. Desde março, o banco central projetou 1,50 ponto.

Inflação nos Estados Unidos

Evolução mensal do índice de preços ao consumidor americano acumulado em 12 meses em %



Forn: Bloomberg

Euro chega a ser negociado abaixo de US\$ 1

O euro caiu abaixo da paridade em relação ao dólar nesta quarta-feira (13) pela primeira vez em quase duas décadas, uma vez que o Federal Reserve agressivo e a crescente preocupação com o aumento dos riscos de recessão na zona do euro continuavam a pressionar o único europeu a chegar a ser negociado abaixo de US\$ 1. O euro caiu para 0,998, queda de 0,4% no dia, mas abaixo do dólar desde dezembro de 2002. A divisa do Velho Continente acumulou depreciação de cerca de 14% no acumulado de 2022. Na véspera, preocupações dos investidores com o choque de energia na Europa fizeram a moeda alcançar a primeira vez desde 2002

Bolsa de SP recua 0,4% e fecha abaixo dos 98 mil pontos

Clayton Castelan e Lucas Bombana

SÃO PAULO O mercado Jeão dos investidores recuou a volatilidade mundial provocada nesta quarta (13) por um novo salto da inflação dos EUA. Ao redor do globo, as principais bolsas negociaram no vermelho e o dólar perdeu valor diante das principais moedas do G7. O Brasil fechou a sessão entre investidores diante da expectativa de novas elevações na taxa de juros do Fed (Federal Reserve, o banco central americano).

No Brasil, o dólar comercial à vista recuou 0,64%, cotado a R\$ 5,4240. A moeda brasileira apresentou a maior volatilidade recente, com o preço principal das divisas do planeta. Apesar de ter passado a maior parte do dia em alta, a Bolsa de Valores brasileira perdeu força em final de tarde. Os dados dos setores de commodities puxaram o indicador para baixo no fechamento. O índice de referência Ibovespa caiu 0,40% a 97.881 pontos.

O índice de preços ao consumidor de São Paulo, EUA alcançou o recorde de 9,1% no acumulado em 12 meses até junho. Esse foi o maior avanço desde novembro de 1981. "O dado reforça a postura agressiva do Fed para a reunião deste mês", avalia Camila Adelman, economista chefe da Veda Investimentos. Ela afirma que a pressão inflacionária reforça a probabilidade de que a taxa de juros suba 0,75 ponto percentual no fim deste mês.

Vendas no varejo do Brasil perdem força e sobem abaixo do esperado

Leonardo Vilelli

Em 14 de janeiro, o volume de vendas do comércio varejista no Brasil mostrou uma leve queda em relação ao mês anterior, apontam dados divulgados nesta quarta-feira (13) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Trata-se do quinto resultado positivo em sequência. Avanço de 0,1% por mês, foi a menor desde período, o que sinaliza uma perda de fôlego do varejo em meio aos impactos da inflação elevada.

As vendas do comércio varejista em janeiro chegaram a 2,3% em relação ao mesmo mês de 2021, 1,4% em maio e 0,8% em abril, segundo dados divulgados pelo IBGE.

Quanto ao comércio varejista em maio, o volume de vendas veio bem abaixo das expectativas do mercado financeiro. Analistas consultados pela agência de dados projetavam ganho de 0,2%. O resultado, no entanto, ficou abaixo do esperado, de 0,1%.

Em maio, o volume de vendas do comércio varejista ficou 0,1% abaixo do esperado, de 0,2%.

"Observamos uma retomada positiva, mas com uma base baixa, dezembro, e sempre fazemos um ajuste nos dados. O comércio varejista tem sido muito intenso ao longo dos meses", afirmou o analista. Na série sem ajuste sazonal, o setor recuou 0,2% em maio de 2021. Foi a primeira taxa negativa após três meses de altas. A expectativa de analistas era de ganho de 2,6%, conforme a Reuters.

No acumulado do ano, o varejo varejista caiu 1,8%. Nos últimos 12 meses, houve uma queda de 0,4%.

Na véspera, o IBGE divulgou que o volume do setor de serviços no Brasil recuou 0,9% em maio, na comparação com abril. O resultado ficou acima das estimativas do mercado financeiro. Analistas consultados pela agência Reuters projetavam avanço de 2% na comparação, do mesmo período.

Com isso, a prestação de serviços ficou 8,4% acima do nível pré-pandemia. De fevereiro de 2020, contudo, ainda está 2,8% abaixo do ponto mais alto da série histórica, que ocorreu em novembro de 2019.

PREFEITURA DE BOITUVA
AVISO DE LICITAÇÃO CHAMADA PÚBLICA Nº 022
 A Prefeitura de Boituva, inscrita no CNPJ nº 06.940.888/0001-91, situada na Rua 14 de Julho nº 140, Centro, Boituva/SP, abre o Edital nº 022/2022 para a contratação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos de informática e periféricos, com prazo de validade de 120 dias, a partir da data de publicação do Edital no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS HUMANITÁRIAS - SEMPOH
EDITAL Nº 01/2022 CONTRATO 02/2022 - ALIMENTAÇÃO DEFEITIVA - SEM INOVAR
 O SEMPOH, órgão vinculado ao Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Alimentação e Nutrição, abre o Edital nº 01/2022 para a contratação de serviços de alimentação de feitorias, com prazo de validade de 120 dias, a partir da data de publicação do Edital no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS HUMANITÁRIAS - SEMPOH
EDITAL Nº 02/2022 CONTRATO 03/2022 - ALIMENTAÇÃO DEFEITIVA - SEM INOVAR
 O SEMPOH, órgão vinculado ao Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Alimentação e Nutrição, abre o Edital nº 02/2022 para a contratação de serviços de alimentação de feitorias, com prazo de validade de 120 dias, a partir da data de publicação do Edital no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA
EDITAL Nº 001/2022
 A Prefeitura Municipal de Taquaritinga, inscrita no CNPJ nº 06.940.888/0001-91, situada na Rua 14 de Julho nº 140, Centro, Taquaritinga/SP, abre o Edital nº 001/2022 para a contratação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos de informática e periféricos, com prazo de validade de 120 dias, a partir da data de publicação do Edital no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA
EDITAL Nº 002/2022
 A Prefeitura Municipal de Taquaritinga, inscrita no CNPJ nº 06.940.888/0001-91, situada na Rua 14 de Julho nº 140, Centro, Taquaritinga/SP, abre o Edital nº 002/2022 para a contratação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos de informática e periféricos, com prazo de validade de 120 dias, a partir da data de publicação do Edital no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

A DEMOCRACIA É DEFENDIDA COM INFORMAÇÃO.

bradesco
1º Leilão: 08/06/2022 às 10h00 | 2º Leilão: 12/06/2022 às 10h00
 O Bradesco Leilões oferece a oportunidade de adquirir veículos de marcas renomadas, com garantia de procedência e documentação regular. Para mais informações, acesse o site www.bradescoleiloes.com.br.

bradesco
1º Leilão: 08/06/2022 às 10h00 | 2º Leilão: 12/06/2022 às 10h00
 O Bradesco Leilões oferece a oportunidade de adquirir veículos de marcas renomadas, com garantia de procedência e documentação regular. Para mais informações, acesse o site www.bradescoleiloes.com.br.

bradesco
1º Leilão: 08/06/2022 às 10h00 | 2º Leilão: 12/06/2022 às 10h00
 O Bradesco Leilões oferece a oportunidade de adquirir veículos de marcas renomadas, com garantia de procedência e documentação regular. Para mais informações, acesse o site www.bradescoleiloes.com.br.

bradesco
1º Leilão: 08/06/2022 às 10h00 | 2º Leilão: 12/06/2022 às 10h00
 O Bradesco Leilões oferece a oportunidade de adquirir veículos de marcas renomadas, com garantia de procedência e documentação regular. Para mais informações, acesse o site www.bradescoleiloes.com.br.

bradesco
1º Leilão: 08/06/2022 às 10h00 | 2º Leilão: 12/06/2022 às 10h00
 O Bradesco Leilões oferece a oportunidade de adquirir veículos de marcas renomadas, com garantia de procedência e documentação regular. Para mais informações, acesse o site www.bradescoleiloes.com.br.

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO
FRENTES PARA RUAS RIO BONITO, GUARANTÁ, CACHOEIRA E CAPITÃO MONTE MORPASSOS
PREÇO: 50% DA AVALIAÇÃO - PAGAMENTO PARCELADO
ENCERRAMENTO: 01/08/2022 - 16:00hs.

www.publicumeiloes.com.br
Lote 2114

ADVERTISEMENT IN NEWSPAPER
REQUEST FOR INFORMATION (RFI) RFI 22-0505
FOR
FACILITIES MAINTENANCE SERVICES IN BRASÍLIA DISTRITO FEDERAL BRASIL FOR WBG

The World Bank Group (WBG) invites interested Facilities Maintenance Service providers to respond to a Request for Information (RFI) for provision of facilities management services for the WBG Brasilia Office. This RFI is issued for the purpose of obtaining information concerning market conditions and vendor capability in order to allow the WBG to refine its requirements and to better understand what is currently available on the commercial marketplace.

The new Country Office is located in Brazil, Brasilia. For details, please visit: <https://www.worldbank.org/en/about/corporate-procurement/business-opportunity/br-administrative-procurement/312690> and search for RFI 22-0505.

For further information or questions please send an email to: skotupov@worldbank.org

PEDIDO DE INFORMAÇÃO (RFI) - RFI 22-0505
PRESTADORES DE SERVIÇOS E MANUTENÇÃO EM BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, BRASIL PARA O BANCO MUNDIAL

O Grupo Banco Mundial (WBG) convida os prestadores de serviços de manutenção de instalações residenciais a responder a um Pedido de Informação (RFI) para prestação de serviços de gestão de instalações para o Escritório WBG Brasília. Esta RFI é emitida com o objetivo de obter informações sobre condições de mercado e capacidade do fornecedor, a fim de permitir que o WBG refine seus requisitos e para entender melhor o que está disponível atualmente no mercado comercial.

O novo Escritório do País está localizado no Brasil, em Brasília. Para mais detalhes, visite: <https://www.worldbank.org/en/about/corporate-procurement/business-opportunity/br-administrative-procurement/312690> busque por RFI 22-0505.

Para mais informações ou perguntas envie um e-mail para: skotupov@worldbank.org

GUARIGLIA
LEILÃO 1ª FEIRA: 14/07/2022 - HORARIO: APROXIMADAMENTE 300 VEÍCULOS
PRESENCIAL E ONLINE
VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS

VISITAÇÃO NO H. DOA, BOULEVARD 7 de Julho, 1.000, Local Red. Pres. Dutra, Km 128, Veículos SP - LULA/PAVÃO 14

LEILÃO DE VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS
 O Leilão de Veículos de Bancos e Financeiras da Guariglia é realizado de forma presencial e online, com a possibilidade de adquirir veículos de marcas renomadas, com garantia de procedência e documentação regular. Para mais informações, acesse o site www.guarigialeiloes.com.br.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SARUTAIA
AVISO DE LICITAÇÃO
PREÇO ELETRÔNICO Nº 20/2022
 Objeto: Registro de Preço para aquisição de 05 (cinco) toneladas de CUBAQUILHOS PARA O PREPARO DA MERENDA ESCOLAR, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

AVISO DE LICITAÇÃO
 Nº 003/2022 - PREÇO PRESENCIAL
 Objeto: Registro de Preço para aquisição de 05 (cinco) toneladas de CUBAQUILHOS PARA O PREPARO DA MERENDA ESCOLAR, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

AVISO DE LICITAÇÃO
 Nº 003/2022 - PREÇO PRESENCIAL
 Objeto: Registro de Preço para aquisição de 05 (cinco) toneladas de CUBAQUILHOS PARA O PREPARO DA MERENDA ESCOLAR, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
 Nº 003/2022 - PREÇO PRESENCIAL
 Objeto: Registro de Preço para aquisição de 05 (cinco) toneladas de CUBAQUILHOS PARA O PREPARO DA MERENDA ESCOLAR, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO
ARMADNDA DA SANTA CASA CORAÇÃO DE JESUS
HOSPITAL DE CLINICAS DE SÃO SEBASTIÃO
EDITAL DE PREÇO PRESENCIAL Nº 04/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 679/2022
TÍPO: MENOR PREÇO
 Objeto: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de manutenção e reparação de veículos automotores, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

INT MACIA PARA PURGACAO DA MORA
NOTIFICACAO POR MODO DE EDITAL
 Objeto: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de manutenção e reparação de veículos automotores, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

COOPERCEL - COOPERATIVA DE TRANSPORTE DE CARGAS
QUIMICA E CORROSIVAS DE RIBEIRÃO PIRES
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
 Objeto: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de manutenção e reparação de veículos automotores, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

COOPERCEL - COOPERATIVA DE TRANSPORTE DE CARGAS
QUIMICA E CORROSIVAS DE RIBEIRÃO PIRES
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
 Objeto: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de manutenção e reparação de veículos automotores, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

RENAFER - FEDERAÇÃO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE REFINATÓRIOS
REPRESENTANTES DAS SINDICATAS
 Objeto: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de manutenção e reparação de veículos automotores, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

RENAFER - FEDERAÇÃO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE REFINATÓRIOS
REPRESENTANTES DAS SINDICATAS
 Objeto: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de manutenção e reparação de veículos automotores, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO
ARMADNDA DA SANTA CASA CORAÇÃO DE JESUS
HOSPITAL DE CLINICAS DE SÃO SEBASTIÃO
PREÇO ELETRÔNICO Nº 04/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 03/2022
TÍPO: MENOR PREÇO
 Objeto: Registro de Preço para aquisição de 05 (cinco) toneladas de CUBAQUILHOS PARA O PREPARO DA MERENDA ESCOLAR, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM
DIRETORIA DE OPERAÇÕES
EDITAL Nº 091/2022
TERMO DE REFERÊNCIA
TERMO DE REFERÊNCIA
 Objeto: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de manutenção e reparação de veículos automotores, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM
DIRETORIA DE OPERAÇÕES
EDITAL Nº 091/2022
TERMO DE REFERÊNCIA
TERMO DE REFERÊNCIA
 Objeto: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de manutenção e reparação de veículos automotores, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM
DIRETORIA DE OPERAÇÕES
EDITAL Nº 091/2022
TERMO DE REFERÊNCIA
TERMO DE REFERÊNCIA
 Objeto: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de manutenção e reparação de veículos automotores, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM
DIRETORIA DE OPERAÇÕES
EDITAL Nº 091/2022
TERMO DE REFERÊNCIA
TERMO DE REFERÊNCIA
 Objeto: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de manutenção e reparação de veículos automotores, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM
DIRETORIA DE OPERAÇÕES
EDITAL Nº 091/2022
TERMO DE REFERÊNCIA
TERMO DE REFERÊNCIA
 Objeto: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de manutenção e reparação de veículos automotores, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM
DIRETORIA DE OPERAÇÕES
EDITAL Nº 091/2022
TERMO DE REFERÊNCIA
TERMO DE REFERÊNCIA
 Objeto: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de manutenção e reparação de veículos automotores, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM
DIRETORIA DE OPERAÇÕES
EDITAL Nº 091/2022
TERMO DE REFERÊNCIA
TERMO DE REFERÊNCIA
 Objeto: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de manutenção e reparação de veículos automotores, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

AVISO DE LICITAÇÃO
 Nº 003/2022 - PREÇO PRESENCIAL
 Objeto: Registro de Preço para aquisição de 05 (cinco) toneladas de CUBAQUILHOS PARA O PREPARO DA MERENDA ESCOLAR, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAIBUNA - SP
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
 Nº 003/2022 - PREÇO PRESENCIAL
 Objeto: Registro de Preço para aquisição de 05 (cinco) toneladas de CUBAQUILHOS PARA O PREPARO DA MERENDA ESCOLAR, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

FEDERAÇÃO INDEPENDENTE DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO
DO ESTADO DE SÃO PAULO
REPRESENTANTES DAS SINDICATAS
 Objeto: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de manutenção e reparação de veículos automotores, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

FEDERAÇÃO INDEPENDENTE DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO
DO ESTADO DE SÃO PAULO
REPRESENTANTES DAS SINDICATAS
 Objeto: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de manutenção e reparação de veículos automotores, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

FEDERAÇÃO INDEPENDENTE DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO
DO ESTADO DE SÃO PAULO
REPRESENTANTES DAS SINDICATAS
 Objeto: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de manutenção e reparação de veículos automotores, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

FEDERAÇÃO INDEPENDENTE DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO
DO ESTADO DE SÃO PAULO
REPRESENTANTES DAS SINDICATAS
 Objeto: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de manutenção e reparação de veículos automotores, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

FEDERAÇÃO INDEPENDENTE DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO
DO ESTADO DE SÃO PAULO
REPRESENTANTES DAS SINDICATAS
 Objeto: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de manutenção e reparação de veículos automotores, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

FEDERAÇÃO INDEPENDENTE DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO
DO ESTADO DE SÃO PAULO
REPRESENTANTES DAS SINDICATAS
 Objeto: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de manutenção e reparação de veículos automotores, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir da data de abertura de proposta.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA
Aviso de Licitação nº 004/2022, Pregão Eletrônico nº 2022/0002

PREFEITURA MUNICIPAL DE CESÁRIO LANGE
Aviso de Licitação nº 001/2022, Pregão Eletrônico nº 2022/0001

Prefeitura da Estância Turística de São
EDITAL PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2022
PROCESSO LICITATÓRIO Nº 001/2022

CONDESU
Comissão Interdisciplinar de Seleção e Avaliação de Candidatos

PREFEITURA MUNICIPAL DE CESÁRIO LANGE
Aviso de Licitação nº 001/2022, Pregão Eletrônico nº 2022/0001

bradesco
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2022
PROCESSO LICITATÓRIO Nº 001/2022

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA BOUZA
Aviso de Licitação nº 001/2022, Pregão Eletrônico nº 2022/0001

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
Aviso de Licitação - Pregão Eletrônico Nº 2022/0028

Prefeitura Municipal de Pirajari
EDITAL Nº 001/2022
PROCESSO LICITATÓRIO Nº 001/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA
Aviso de Licitação nº 004/2022, Pregão Eletrônico nº 2022/0002

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
Aviso de Licitação - Pregão Eletrônico Nº 2022/0016

Sistema FIEPE
Aviso de Licitação
Pregão Eletrônico Nº 001/2022

PREFEITURA DE REGISTRO
Aviso de Edital
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 005/2022

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
Aviso de Licitação - Pregão Eletrônico Nº 2022/0008

Sistema FIEPE
Aviso de Licitação
Pregão Eletrônico Nº 001/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE REGISTRO
Aviso de Edital
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 005/2022

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
Aviso de Licitação - Pregão Eletrônico Nº 2022/0008

PREFEITURA MUNICIPAL DE CEREQUEIRA CESAR
Aviso de Edital
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 005/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE REGISTRO
Aviso de Edital
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 005/2022

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
Aviso de Licitação - Pregão Eletrônico Nº 2022/0008

PREFEITURA MUNICIPAL DE CEREQUEIRA CESAR
Aviso de Edital
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 005/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE REGISTRO
Aviso de Edital
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 005/2022

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
Aviso de Licitação - Pregão Eletrônico Nº 2022/0008

PREFEITURA MUNICIPAL DE CEREQUEIRA CESAR
Aviso de Edital
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 005/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE REGISTRO
Aviso de Edital
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 005/2022

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
Aviso de Licitação - Pregão Eletrônico Nº 2022/0008

PREFEITURA MUNICIPAL DE CEREQUEIRA CESAR
Aviso de Edital
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 005/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE REGISTRO
Aviso de Edital
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 005/2022

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
Aviso de Licitação - Pregão Eletrônico Nº 2022/0008

PREFEITURA MUNICIPAL DE CEREQUEIRA CESAR
Aviso de Edital
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 005/2022

mercado

Após a desaceleração, voltaremos ao mundo de juros e inflação baixos?

Há riscos de o mundo se tornar mais inflacionário do que antes da pandemia

Solange Srouf

Fotografia: Rafael Brás do banco Credit Suisse. E mestre em economia pela PUC-Rio

O tema predominante nas últimas semanas tem sido a magnitude da desaceleração da atividade econômica para trazer a inflação de volta para níveis próximos aos de antes da pandemia. No entanto, há duas outras questões relevantes: estaremos diante de juros estruturalmente mais altos? Ainda, a globalização para palmares próximos aos níveis pré-pandemia?

Depois da recessão de 2008-2009, o mundo passou por um longo período de baixo crescimento e quase nenhuma pressão inflacionária, o que permitiu que as taxas de juros atingissem níveis baixos históricos — em alguns casos, negativos. O termo “estagnação secular”

cunhado por Alvin Hansen na década de 1930 foi revivido na época por Lawrence Summers para se referir a um ambiente de economia estagnada por um longo período.

As explicações para a queda estrutural dos juros, sem que houvesse pressões inflacionárias, eram várias: uma de mudança na preferência por investimentos (devido à diminuição da população em idade ativa que mandava menos equipamentos e a revolução tecnológica que exigia cada vez menos investimentos em capital físico para determinada produção, resultando também em menos eficiência e custos); e, do outro, um aumento da oferta de poupança focado pelo envelheci-

mento da população. Ambos tendem a utilizar as poupanças acumuladas — e pela desigualdade social — já que pessoas mais ricas têm maior propensão a poupar e disponibilizá-las em busca de altos retornos.

Os simpatizantes da teoria advogavam o uso do investimento público como fator-chave para dinamizar as economias e colocá-las em sequência. A preocupação com a sustentabilidade da dívida pública em um ambiente de juros estruturalmente baixos. Até a pandemia, tal teoria ganhou muitos adeptos, tornando-se um dos fatores responsáveis pelo extraordinário expansionismo fiscal e monetário que a seguir

Is que agora grande parte do mundo desenvolvido está vivendo sua maior inflação desde 1970. Depois de apostar por muito tempo na tese de uma aceleração temporária da inflação causada por preços de commodities em alta, os bancos centrais não se meçaram o processo de subida dos juros como já anunciaram que provavelmente terão de trazê-los para níveis bem mais restritivos comparados aos níveis pré-pandemia. Estamos diante do risco de uma recessão sincronizada nas mais importantes economias.

Será que a taxa de juros de equilíbrio, ou seja, aquela que não traz pressões inflacionárias, também subiu? Se esse for

o caso, o aperto monetário necessário para ainda ser maior do que o esperado. Alguns argumentos nessa direção são: 1) o aumento da demanda por investimento pós-pandemia com a maior digitalização e automação; 2) a necessidade de financiamento dos governos mais elevados do que antes da demanda por poupança; 3) a alta do prêmio demandado para financiar déficits públicos depois de um período de sucessivas surpresas inflacionárias.

Atas Juntas podemos adicionar as questões sobre o risco de o mundo ser mais inflacionário do que antes. São eles:

1) os preços da energia podem estar em virtude da desaceleração global e de uma possível volta da oferta assim que a guerra terminar, mas ficaram por muito tempo pressionados por causa de uma mudança radical na matriz energética do mundo, que certamente não será um fenômeno reversível; 2) possibilidade de o mundo ser menos globalizado. Além dos problemas decorrentes da quebra das cadeias produtivas durante a pandemia, as

tensões geopolíticas agravadas com a invasão da Ucrânia aumentaram a necessidade de o processo produtivo ser menos dependente de fornecedores externos ou ao menos de países não aliados; 3) apesar da abertura das economias, a participação da força de trabalho ainda se encontra aquém do nível pré-pandemia em várias regiões. O fenômeno da “grande resignação” passou a ser conhecido como aquele em que funcionários não aceitam mais ofertas e deixam seus empregos enquanto as empresas têm um número recorde de vagas abertas, o que coloca pressão sobre salários e preços.

Toda essa discussão não é nem uma novidade. No mundo de juros e inflação baixos, países emergentes atraíram investimentos e cresceram bastante mesmo com fundamentos domésticos não tão arrumados — como déficits fiscal e externo altos. Em um mundo diferente, esses países terão de priorizar a correção de seus desequilíbrios. No caso brasileiro, sem dúvida, o maior desequilíbrio é o fiscal, que é bastante sensível aos juros e ao crescimento do PIB.

DOM: Samuel Pereira; [SEG] Marcos Vasconcelos, Romildo Lemos; TER: Michael Franzi, Cecilia Machado; QUA: Helio Brito; QUA: Oda Bento, Solange Srouf; [SAB] Nelson Barbosa; SAB: Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Empresa de bitcoin que deu golpe em Sasha faz mais vítimas

Rental Coins, de aluguel de criptomoedas, responde a centenas de processos

Cristiane Gercina

SÃO PAULO A promessa de ganhar dinheiro de forma rápida, fácil e sem esforço por meio de aluguel de bitcoins e outros tipos de criptomoeda tem atraído diversos investidores. Muitos deles, no entanto, estão sendo vítimas de golpes. É o que ocorreu com a vítima Sasha Meneghelli, 36 anos, cantora gospel. Não fiquem de fora: a menos outros 150 pessoas que estão processando a empresa Rental Coins, de aluguel de bitcoins, nos Tribunais de Justiça do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. No Distrito Federal, há uma investigação da Polícia Civil com 15 vítimas. O golpe envolvia o empresário Francisco Valdeir da Silva, o Francis Silva, conhecido como Sheikh Dits Bitcoin. Silva, que é dono da Rental Coins, e consta como proprietário de mais de 130 empresas, foi sócio do pastor Silas Malafaia em uma loja digital com foco no segmento evangélico.

O processo de Sasha, filha de Wlka, com o qual ela sofreu uma lesão na coluna, ocorreu em 2020, quando ela investiu R\$ 1 milhão no negócio e não obteve o retorno prometido. Ação pede reparação de danos morais e materiais pois, segundo os argumentos, a negociação teria sido feita envolvendo a emissão de vouchers.

A modelo teria conhecido o empresário em culto em uma igreja evangélica. Inicialmente, o casal recorreu à Justiça contra Silva.

De acordo com especialistas, o aluguel de criptomoedas funciona como a locação de um imóvel e vem crescendo no Brasil.

Hacemos em que o negócio é confiável, mas muitos têm vindo atraindo golpes fraudulentos, especialmente quando se trata de esquema de pirâmide em

Como funciona o aluguel de criptomoedas

1. O proprietário de uma criptomoeda pode alugá-la para empresas que oferecem esse tipo de investimento, sem precisar sair das paradas esperando o valorização, tal qual ocorre com um imóvel.

2. Um contrato de aluguel é feito prevendo o período em que o ativo ficará alugado e qual será o ganho mensal do investidor.

3. Em geral, a renda paga é variável.

4. Ao final do contrato, a criptomoeda volta para o investidor.

5. No caso do golpe, a pessoa não precisa ter a criptomoeda para investir, é emitida uma nota em nome da empresa, a qual ela ou o aluguel por criptomoedas serão comprados e, ao final do contrato, há a devolução do investimento.

que a empresa promete nível maior a quem investe no negócio, ou quando a empresa oferece o aluguel mesmo para quem não dá nem nenhuma criptomoeda, mas pode investir quantias em dinheiro.

No aluguel de bitcoins, o investidor aluga seu criptovalor para uma empresa específica e recebe um valor por mês, conforme percentual de retorno. Além disso, o investidor estabelece um prazo para a locação e a devolução dos ativos no final. No caso que envolve Sasha, os percentuais variavam de 0,5% a 5%.

Em seu site, a Rental Coins usa a analogia do aluguel de imóveis para explicar seu negócio com criptovalores. “Você temba (sic) um imóvel no centro da cidade, e o qual você quer alugar com o objetivo de ganhar com a valorização do mesmo. Ao invés de deixar o imóvel parado e valorizar, você resolve utilizá-lo para fazer uma renda extra e o aluga, recebendo uma porcentagem mensal por ele”, afirma o texto da empresa.

Também funciona assim quando você aluga seu ativo digital, por um determinado período de tempo, e recebe uma porcentagem variável mensal mensalmente pelo seu criptovalor cedido”, complementa a explicação.

A reportagem tentou entrar em contato com a Rental Coins por diversas vezes, sem sucesso. No site, há apenas um e-mail de contato, que não funciona. A única opção era fazer um cadastro para obter mais informações, o que não foi feito, já que esse cadastro envolve o envio de documentos.

Os principais processos contra Francis Silva estão no Paraná, sede da empresa. É lá que Sasha e Figueiredo processam o Sheikh. No Tribunal de Justiça local, há 248 processos envolvendo a Rental Coins movidos por ela, ainda em investigação da Polícia Federal com denúncias de todo o país.

O caso está sendo apurado pelo Ministério Público do Paraná, mas, com o início da investigação por meio da Polícia Federal, passou a ser criminal e também corre em

Como identificar golpes de criptativos

Fique atento e fuja de situações nas quais:

1. O investidor conquista um certo nível de hierarquia, dependendo do quanto investiu.

2. A empresa nunca apresenta nenhum retorno negativo.

3. A empresa oferece vantagens financeiras caso o investidor indique mais pessoas.

4. Os rendimentos mensais oferecidos são fixos.

Essa questão de falar que aluga criptomoeda comprada na suposta exchange da empresa configura, para mim, a construção de um cenário que visa dar prejuízo às pessoas.

Luciano Regis
Luciano Regis Advogado

segiado. Seus detalhes não serão revelados ao final da apuração.

Recentemente, a competência para processar e julgar o feito foi definida para a Justiça Federal, ante a constatação de que o caso já estava sendo apurado pela Polícia Federal”, afirma nota do Ministério Público.

Ha ainda o inquérito civil, que corre em segredo de justiça para proteger dados pessoais das vítimas.

Em São Paulo, o mais recente levantamento da reportagem, feito na terça-feira (13), aponta para 10 processos envolvendo a Rental Coins. Um dos casos envolve o ex-prefeito de Buzi, famoso nas redes sociais. Ele não havia respondido à Folha até a publicação deste texto.

No Rio de Janeiro, há dois processos, mas há dúvidas se do atendimento às demandas que monitoram a condução do investimento das vítimas. O advogado Luciano Regis do Luciano Regis Advogados diz que está adiversos casos para ingressar com processos.

“Não há uma ilegalidade no aluguel de criptomoedas, pois que a lei não impede essa realização, entretanto, a falta de uma lógica. Essa questão de falar que aluga criptomoeda comprada na suposta exchange da empresa configura, para mim, a construção de um cenário que visa dar prejuízo às pessoas”.

Paulo Aragão, cofundador da empresa CriptoFacil, afirma que essa prática de aluguel de criptomoeda já vem sendo oferecida há algum tempo. A dica para saber se é um golpe ou não é prestar atenção no que está sendo oferecido. O melhor rendimento fixo por aluguel de bitcoin não existe.

“É um mercado muito volátil, e não tem como você garantir uma espécie de rentabilidade mensal”, se o agente analisar de forma retrospectiva, parte das empresas que ofereciam isso, de aportar dinheiro e você ganhar um rendimento fixo, era uma verdade, porém, onde você conseguiu pagar o próximo com a entrada de novas pessoas”, afirma Aragão.

Optar por Sasha Silva com o fim de sua sociedade com Francis Silva, mas afirma que desde a parceria com o empresário em março, quando começou a receber informações de que precisava haver falhas nos negócios de Silva. Ele nega que, em sua igreja, houvesse qualquer incentivo ao investimento em bitcoin.

Procurado, o advogado da Rental Coins não havia respondido à reportagem até a publicação deste texto.

País é cobrado por posição na ‘3ª Guerra mundial’, afirma Guedes

Fulvio Wlka

BRASIL O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou nesta quarta-feira (13) que o Brasil, a Europa e o mundo inteiro estão em um momento em que o mundo já enfrenta a Terceira Guerra Mundial, uma referência ao conflito entre Rússia e Ucrânia — e que angustia as interações comerciais de que o Brasil faz parte, com posicionamento do país em defesa da democracia.

Guedes fez a declaração no cerimonial de celebração dos 25 anos da Lei Geral das Telecomunicações, ocorrido no Ministério das Comunicações.

“I Davos [Fórum Econômico de Davos] tem gente dizendo que já começou a Terceira Guerra Mundial”, disse o ministro. “É uma guerra de várias dimensões, segurança energética, biotecnológica. Estamos já enfrentando uma guerra biológica”.

Guedes afirmou que “já sente uma disputa geopolítica nos fóruns” de que o Brasil participa.

Permanente se está em um momento de democracia do outro lado do mundo [em referência à Rússia], e os países como o Brasil [grupo de países em desenvolvimento], é a mesma coisa. Não pode usar a expressão guerra, sanções, já está havendo um estreitamento, e o Brasil é tão abençoado que as pessoas disputam o poder sem perceber que lá fora pode ter uma guerra em andamento”.

A pressão em torno do Brasil se deve ao posicionamento do presidente Jair Bolsonaro, que visitou o presidente da Rússia pouco antes da invasão da Ucrânia. Posteriormente, fez elogios ao governo de Vladimir Putin, sem se posicionar contra a guerra.

Guedes reforçou o papel do Brasil na pós-pandemia e disse que diferentemente de EUA e Europa, que se vem enfrentando uma recessão a frente o Brasil deve crescer.

cotidiano



Mulheres protestam contra violência obstétrica e estupro de grávidas em São João de Meriti, no Rio. Ricardo Amorim/Paranapi

Delegada diz que médico pode ser um criminoso em série

Polícia apura possível abuso de duas grávidas atendidas horas antes do flagrante

Ana Luiza Albuquerque

SÃO JOÃO DE MERITI (RJ) Através das investigações do caso da anestesista Giovanna Quintella Bezerra, preso em flagrante na madrugada de segunda-feira (11) pelo crime de estupro de vulnerável, a delegada Barbara Lomba afirma que o médico pode ser considerado um criminoso em série. A polícia apura se o suspeito, entre outros, cometeu outros cinco estupros sendo dois no mesmo dia do abuso que foi filmado por enfermeiros.

"A repulsa das ações criminosas podemos dizer por que não, que ele é um criminoso em série", disse ela a jornalistas nesta quarta-feira (13) na Delegacia de Atendimento à Mulher de São João de Meriti, município da Baixada Fluminense, onde ocorreram os fatos investigados.

A equipe de enfermagem do Hospital da Mulher Helena Studart vinha descobrendo há cerca de um mês o comportamento do médico. No domingo (10), gravaram Bezerra colocando o pênis na boca de uma paciente sedada, enquanto uma escrã de vídeo estava ligada.

Segundo a delegada, a investigação do estupro que foi filmado está quase finalizada. Já sobre a vítima e recebeu a denúncia da polícia sobre o

material que foi apreendido, como a gravação de vídeo utilizado para limpar o próprio pênis após o crime e os frascos de medicamento usados para sedação. Os itens foram encaminhados nesta quarta para serem periclitados.

Lomba diz que "muito provavelmente" Bezerra aplicava sedação em excesso nas pacientes para estuprá-las. "A sedação parecia desnecessária no final do procedimento. A vítima não estava nem vomitando. Tudo indica que era lenta para a prática do estupro".

Se a polícia comprovar que houve reiteradamente sedações desnecessárias ou em doses excessivas que possam ter causado prejuízo às vítimas, o suspeito pode ser responsabilizado por outros crimes. "Além disso, avaliar qual seria o tipo penal", afirmou a delegada na terça-feira.

Em relação aos outros possíveis estupros, inclusive dois que teriam ocorrido no próprio domingo, as investigações continuam. Será preciso coletar novas provas e os depoimentos das supostas vítimas.

O Hospital da Mãe, em Mesquita, município da Baixada Fluminense, onde um dos crimes pode ter acontecido, permitiu entrar até quinta-feira (14) a lista de pacientes acompanhadas pelo suspeito.

O Hospital da Mulher, onde foi filmado o estupro, enviou o prontuário da vítima e os dados das duas pacientes que passaram por cesáreas no mesmo dia, como prevenção do anestesista. Falta ainda, porém, a relação de todas as pacientes que ele atendeu.

Segundo os depoimentos de técnicos e enfermeiros a polícia Bezerra utilizava três estratégias para abusar das vítimas: aplicava sedação excessiva nas pacientes durante o parto, pedia que os

mandos se retirassem da sala antes que a cirurgia fosse finalizada e levantava uma espécie de cortina para dificultar que outros profissionais presentes no local vissem a cabeça da paciente.

Bezerra trabalhava há cerca de dois meses no Hospital da Mulher. Há pelo menos um, a equipe de enfermagem começou a desconfiar do seu comportamento.

A polícia, os profissionais disseram que a sedação aplicada pelo anestesista era incomum e que dificultava a intubação. Uma das técnicas de enfermagem disse que as pacientes ficavam "completamente fora de si" e que nem sequer conseguiam segurar os recém-nascidos.

Ela disse também que as mulheres não ficavam assim quando eram cuidadas por outro anestesista e que, no plantão anterior ao do domingo, percebeu as mesmas atitudes de Bezerra.

Outro profissional afirmou a polícia que, no domingo, o anestesista utilizou propofol na segunda cirurgia. Na terça-feira, além do medicamento, usou também ketamina. Os frascos foram apreendidos para a investigação.

Uma funcionária disse que chegou a questionar o médico sobre a sedação e que ele respondeu: "Por quê? Você também quer?".

Um dos técnicos disse em depoimento que, no momento da cirurgia, o médico dizia que a paciente estava prestes a virar um quadro de náusea e fazia a aplicação de novas drogas para apazigá-la.

Os profissionais afirmam que, também no meio da cesárea, Bezerra pediu para que o acompanhante se retirasse. O mesmo foi feito da pelos familiares das pacientes que prestaram depoimento na delegacia. A delegada garante que a gravação tenha acompanhado durante todo o procedimento.

Um dos técnicos disse que, depois que o acompanhante

Anestesista usava cortina, sedação excessiva e retirava acompanhantes

SÃO JOÃO DE MERITI (RJ) O anestesista Giovanna Quintella Bezerra, preso em flagrante na madrugada de segunda-feira (11) por estupro de vulnerável, foi acusado de cometer o crime segundo depoimentos de técnicos e enfermeiros a polícia obteve pela reportagem.

Bezerra foi filmado pela equipe de enfermagem no local onde o pênis na boca da paciente. O médico aplicava sedação excessiva nas vítimas durante o parto, pedia que os mandos se retirassem da sala antes que a cirurgia fosse finalizada e levantava uma espécie de cortina para dificultar que outros profissionais presentes no local vissem a cabeça da paciente.

Bezerra trabalhava há cerca de dois meses no Hospital da Mulher. Há pelo menos um, a equipe de enfermagem começou a desconfiar do seu comportamento.

A polícia, os profissionais disseram que a sedação aplicada pelo anestesista era incomum e que dificultava a intubação. Uma das técnicas de enfermagem disse que as pacientes ficavam "completamente fora de si" e que nem sequer conseguiam segurar os recém-nascidos.

Ela disse também que as mulheres não ficavam assim quando eram cuidadas por outro anestesista e que, no plantão anterior ao do domingo, percebeu as mesmas atitudes de Bezerra.

Outro profissional afirmou a polícia que, no domingo, o anestesista utilizou propofol na segunda cirurgia. Na terça-feira, além do medicamento, usou também ketamina. Os frascos foram apreendidos para a investigação.

Uma funcionária disse que chegou a questionar o médico sobre a sedação e que ele respondeu: "Por quê? Você também quer?".

Um dos técnicos disse em depoimento que, no momento da cirurgia, o médico dizia que a paciente estava prestes a virar um quadro de náusea e fazia a aplicação de novas drogas para apazigá-la.

Os profissionais afirmam que, também no meio da cesárea, Bezerra pediu para que o acompanhante se retirasse. O mesmo foi feito da pelos familiares das pacientes que prestaram depoimento na delegacia. A delegada garante que a gravação tenha acompanhado durante todo o procedimento.

Um dos técnicos disse que, depois que o acompanhante

sala e a paciente estava completamente sedada, o anestesista fazia uma cortina impedindo que a equipe visse a parte superior da paciente. Ele se posicionava em pé perto da cabeça da mulher.

Uma enfermeira disse que Bezerra utilizava dois campos cirúrgicos para cobrir a visões das pacientes, o que não é usual. Outro técnico disse que o anestesista a lavava que a sala estava fria e que, em seguida, usava um avental cirúrgico para fazer a barreira.

Essa estratégia pode ser observada na filmagem feita pelos enfermeiros. Uma espécie de cortina apareceu levantada sobre a paciente entre duas barras de ferro. De um lado, próximo à cabeça da paciente grávida, ficou Bezerra. Do outro, os demais profissionais.

E nesse momento que o anestesista abusou da paciente. Na gravação, ele colocou o pênis no seu rosto, enquanto segura a cabeça da mulher e olha seguidas vezes para os lados. A partir, utiliza uma gaze para limpar o rosto do paciente e o próprio pênis. O material também foi apreendido pela polícia.

Em entrevista a jornalistas nesta terça-feira (13), a delegada responsável pelas investigações Barbara Lomba afirmou que os médicos envolvidos deveriam não ter percebido o comportamento criminoso de Bezerra.

Segundo ela, eles afirmam que a sedação era muito ruim, mas não disseram que era irregular. Como o anestesista é responsável pela medicação e cada profissional estava concentrado na sua função, não teriam notado a atitude criminosa ou o comportamento do colega.

Os técnicos e enfermeiros, porém, perceberam o comportamento do médico anestesista. Na segunda-feira (10), no domingo, uma das profissionais viu que ele estava com o pênis ereto, segundo depoimento à polícia. Foi aí que decidiram filmá-lo na terceira cirurgia.

Uma das profissionais afirmou que, depois que assistiram a gravação, os técnicos ficaram desorientados e "criou um clima de horror". Além disso, que elas precisavam se controlar porque havia pacientes sendo atendidas em seguida que não podiam perceber o ocorrido.

Nesta (terça), o Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro anunciou a suspensão provisória do registro médico de Bezerra. ARA

A revalorização das ciências no Brasil

Escolas devem refletir sobre produção do conhecimento através dos tempos

Sérgio Rodrigues

A revalorização das ciências no Brasil

Esta coluna foi escrita para a campanha "Ciências e Sociedade", que celebra o Mês da Ciência. Em julho, colunistas cedem seus espaços para refletir sobre o papel da ciência na construção do Brasil. Quem escreve é Pedro Paulo Pimenta, professor de filosofia na USP.

O que fazer quando a destruição da ciência se tornou política de Estado? A prática científica nunca teve vida no Brasil, se bem que a partir da segunda metade do século 20

ela tenha progredido, ainda que com percalços ocasionais. Nos últimos 70 anos, a ciência brasileira se consolidou e ganhou projeção internacional, fazendo-se presente nas políticas de saúde e de educação, na imprensa e nas redes sociais. Durante a pandemia, a despeito da disjunção institucional generalizada, ela ganhou ainda mais projeção.

Para entender o vírus, foi preciso evocar a teoria da seleção natural. Para combater a história das pandemias,

para vencê-lo, ainda que parcialmente, as virtudes da inoculação. O impacto negativo sobre a economia flexibilizou ortodoxias rígidas.

Sou agora que vem a vir a tônica dos efeitos na educação e na saúde mental das crianças e adolescentes. Essas e tantas outras crises, discursos e mitos da atualidade, foram testemunhas de nossa "autoridade constituída", mas não escaparam à atenção das pesquisadoras e pesquisadores. Ironicamente, foram essas instituições de pesquisa e ensino

que chegaram a impedir o funcionamento de laboratórios, salas de aula e bibliotecas, a encerrar mostras e exposições, a compreender o momento. Embora a pesquisa e o ensino, por si só, não possam mudar a realidade brasileira, a mudança passa por eles.

Quando falamos em ciência, evocamos coisas muito diferentes. Mudam métodos e abordagens, fica a mesma de investigação de chegar a conclusões que contribuem para o avanço do conhecimento

to e a melhoria da vida em sociedade.

Vivemos numa época de aquecimento global. Há quem fale em Antropoceno, uma nova era geológica marcada a fundo pela atividade humana. Para lidar com essas questões, é preciso estreitar as redes de pesquisa, formar pessoas qualificadas, tornar-se cada vez mais seguro quanto se sabe e do que não se sabe, tal vez não se possa saber.

Costumamos distinguir as ciências entre duras e moles, exatas e humanas etc. E, mais, não é óbvio de ver as coisas. Na história do conhecimento, essas distinções não existem. As ciências progridem, mudam os paradigmas, consensos são desfeitos e surgem novos em seu lugar. Mas o que fica para trás não perde valor. Quando publico a terceira edição da "Origem das Espécies", Darwin acrescenta ao li-

vro um prefácio histórico. De Aristotéles a Lamarck, a ideia da transformação dos seres vivos sempre esteve presente. Criei a Darwin sistematizou e aprimorou algo que permaneceu espúrio. Com a adoção do modelo econômico da especiação, ele criou a teoria da seleção natural, e em seu bojo, a ideia de evolução.

Histórias semelhantes acontecem em quase todas as ciências. Se quisermos ter uma cultura científica, devemos resgatar essas narrativas, e o melhor pelo ensino nas escolas. E estimular a reflexão sobre a produção do conhecimento através dos tempos.

Para tanto, é preciso reinventar a aliança entre "humanas" e "exatas" e "biológicas". Nesse movimento, a filosofia tem participação ativa, pronta a estabelecer e discutir as concepções que estruturam a ciência.

Incêndio em prédios na região da rua 25 de Março é extinto após 63 horas

Mais de cem bombeiros participaram do combate às chamas; Prefeitura de SP pedirá demolição

Matheus Moreira

SÃO PAULO. O Corpo de Bombeiros afirmou, ter extinto por volta do meio-dia desta quarta-feira (13) o incêndio que atingiu um prédio de dez andares na região da rua 25 de Março, no centro de São Paulo. O fogo começou na noite de domingo (10).

Após dois, foram 63 horas de trabalho de mais de uma centena de bombeiros no combate ao fogo.

O prédio ainda corre risco de desabar, situação que impede a continuidade do trabalho dos bombeiros no interior do edifício.

Dentro do prédio existem áreas em que a temperatura se aproxima dos 200°C, segundo o capitão Maycon C. de Azevedo, porta-voz dos bombeiros. Parte do edifício está inacessível.

De acordo com o oficial, apesar de no início da noite desta quarta ainda aparecerem alguns focos de fogo no entulho dentro do prédio, que não podem ser apagados diretamente pela intervenção do prédio, o incêndio foi declarado extinto no começo da tarde. O trabalho está sendo feito pelos bombeiros que estão do lado de fora.

O capitão explica que o caso dejetos, de água vazando da rua do prédio é ineficaz porque a água evaporava antes de chegar ao fundo do prédio. Por isso, parte do trabalho de resgate e resfriar esses pontos para evitar que as chamas reacendam.

"O risco de desabamento

está presente o tempo todo", afirmou o porta-voz.

A decisão de deixar o trabalho interno aconteceu na terça-feira (12) após bombeiros ouvirem estalos e observarem o colapso de lajes do prédio. A laje de alguns pavimentos chegou a apresentar uma curvatura. Do lado de fora, é possível ver rachaduras nas paredes do edifício, mas não se sabe se foram causadas pelo

incêndio, segundo os oficiais.

Não há informações sobre danos às colunas de sustentação do prédio. Mas o congestionamento de trânsito no entorno da rua 25 de Março para avaliação de risco. "Com o risco de colapso, optamos pelo combate externo. Todo incêndio é dinâmico. Nesse caso, temos um prédio de dez andares com cerca de 40 anos e cercado por outros prédios. Com a avaliação sen-

do refeita e constatando que alguns pontos seguem possíveis pontos de acesso para a alteração nossa atuação e entrarmos", disse o capitão.

O prédio que pegou fogo tinha 78 salas e abrigava lojas, escritórios e escritórios comerciais. Havia material inflamável no local, como capinhas de celulares e tecidos. Também havia um refeitório.

O prefeito Ricardo Nunes

(MDB) disse que a prefeitura pretende demitir o prédio. A Procuradoria Geral do Município anunciou que pedirá à Justiça autorização para a demolição controlada do imóvel.

"Se, depois de concluído o trabalho de resgate, houver necessidade de demolição, o dono da edificação terá que acionar o engenheiro contratado por ele para a realização do trabalho", diz a prefeitura.



Prédios atingidos pelo incêndio na região da rua 25 de Março, no centro de São Paulo. Matheus Moreira/Contraste

Polícia abre inquérito para apurar abandono de incapaz da mulher da casa abandonada

SÃO PAULO. A Polícia Civil de São Paulo instaurou um inquérito para apurar um possível abandono de incapaz de Margarida Bonetti, que tem sua história contada pelo podcast A Mulher da Casa Abandonada da Folha. O procedimento foi aberto no início deste mês, depois que a série foi lançada no ar.

A investigação policial teve início depois que vizinhos do imóvel onde ela mora, em Higienópolis (no centro de São Paulo), ligaram para diversas delegacias afirmando que uma pessoa que apresentava problemas de saúde mental estava no local e precisava de ajuda.

Bonetti é suspeita de ter morado por quase 20 anos em uma empregada em condições análogas à escravidão nos EUA. No final dos anos 1990, quando a polícia americana investigava o caso, ela deixou o país e se fixou na casa

de sua família em Higienópolis, onde morante hoje.

O episódio mais recente do podcast mostra que os filhos e herdeiros anualmente brigam na Justiça pelo imóvel.

O delegado Roberto Monteiro, da 1ª Delegacia Seccional Centro, afirmou que uma

irmã de Bonetti já foi ouvida pela polícia. No depoimento, ela disse que um tipo foi do passado contra a casa.

O delegado disse que a polícia ainda não conseguiu entrar no imóvel, mas que assim que acontecer, irá requisitar uma perícia do Instituto de Criminalística para verificar se houve realmente um tiro contra a residência.

Segundo o inquérito, policiais já foram até o endereço e constataram que a casa está em "estado de abandono, com vasta vegetação cobrindo a entrada do imóvel, que estava fechado". Ainda segundo o relato dos investigadores, há um possível nexo que havia uma luz acesa na casa, mas, segundo os investigadores, policiais vizinhos e conhecidos da família também já foram ouvidos, mas a própria Bonetti ainda não prestou depoimento no inquérito aberto para apurar o abandono.

Barreiras jurídicas dificultam julgar Margarida Bonetti

Mariana Zylberkhan e Gustavo Fioratti

Uma das principais questões levantadas pelo podcast são as razões de Margarida Bonetti nunca ter sido julgada.

De acordo com especialistas ouvidos pela reportagem, há uma série de barreiras que dificultam que casos como o de Bonetti sejam julgados.

A suspeita do crime Margarida Bonetti deixou os EUA no fim dos anos 1990 com a investigação em andamento e, por isso, se beneficiou de um princípio legal do código criminal local para ser julgada, o suspeito precisa estar presente ou autorizar que seja julgado por outro país.

No país não existe o julgamento "à revelia", diz Rodrigo Fauci, advogado criminalista habilitado para atuar no Tribunal Penal Internacional.

"Assim, apesar de ela [Bonetti] estivesse presente no início do julgamento e abrir-se mão de sua presença é que o julgamento não continuaria sem ela", diz Fauci. "Trata-se de uma garantia do due process, o devido processo legal, o acompanhamento do próprio julgamento, possibilitando participar efetivamente da produção probatória."

Além disso, o inciso 5º do artigo 5º da Constituição Federal brasileira veta a extradição de brasileiros natos. Ou seja, a mulher não poderia ser enviada de volta aos EUA para ser julgada, mesmo se isso fosse requisitado pelo governo americano.

O programa também não usou em situações da Justiça no Brasil e nos EUA mas não colocou nenhum esforço de colaboração entre os dois países na intenção de levar Bonetti a um julgamento.

Como o caso aconteceu há mais de 20 anos, a hipótese de

uma condenação de Bonetti hoje se faz ainda mais remota por uma possível prescrição do crime, com o também explicado no episódio recente.

Essas condições se aliam a uma vasta coleção de obstáculos no combate ao trabalho análogo à escravidão pelo mundo, diz a Anti Slavery International. "A escravidão moderna é um crime complexo e muitas vezes oculto, que pode ser difícil de detectar o que pode dificultar o acesso à Justiça, com estruturas legais fortes, esforços de litigação e vontade política, os agentes [da lei] devem estar equipados para levar criminosos à justiça", diz o grupo.

Seis episódios do podcast estão disponíveis nos principais plataformas de áudio, como Spotify, Apple Podcasts e Deezer. Todos as quartas-feiras, às 7h, um novo episódio vai ao ar, até ao de julho. O podcast é apresentado e escrito por Chico Fenucci, autor do livro "Ricardo e Vânia", que narra a história de vida de um artista de rua conhecido como Fábulo da Augusta, e o finalista do Prêmio Jabuti de 2020.

MORTES

culpa.abril.uol.br/gspofolha.com.br

Churrasqueiro e fã de Chico Buarque, ensinou a esperar

LUIZ DAHER NOGUEIRA AUDI (1959-2022)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO. Todas as sextas-feiras, Luiz Daher Nogueira Audi cumprira uma tradição: abria as portas de sua casa para um churrasqueiro do lado da família e dos amigos. Faz isso até os últimos dias de sua vida.

Luiz, antipático, era conhecido pelo bom humor e pelos comentários espirituosos e também pela generosidade.

No trabalho, segundo os amigos, era chamado de pai por defender os funcionários. Luiz nasceu em Marília (145 km da cidade de São Paulo) e aos dois anos mudou-se para Oriente (a 457 km da cidade de São Paulo). Na infância, conheceu Vânia, aquela que seria sua mulher anos depois. Brincaram aproveitaram a adolescência, namoraram e casaram. A partir do

namoro, foram 22 anos juntos, destes 17 casados.

Já em 1975 (a 431 km de São Paulo), Luiz interrompeu a faculdade de engenharia no terceiro ano. Foi para Marília onde cursou o mestrado e doutorado.

Em 1981, começou a trabalhar na Caixa Econômica Federal e ficou até se aposentar em 2016. De lá, chegou a gerente.

Luiz era de esquerda e tinha esperança de ver o Lula ven-

do, fã de Chico Buarque e um companheiro de viagem indisciplinado, principalmente em trajetos longos.

"Ele gostava de fazer viagens longas de carro, para visitar os filhos. Eu moro em Brasília e meu irmão Victor em Belo Horizonte", conta a jornalista Amanda Audi, 16, sua filha.

Há pouco mais de um ano, Luiz foi diagnosticado com câncer no pâncreas. Um dia antes de ser internado avisou a esposa que aquela seria a última noite em casa. Despediu-se dela, dos filhos e dos cachorros. Deixou a filha Amanda alguns conselhos para aliviar a vida.

"Tenha paciência, fique perto da mãe e da família. Não tenha pressa, mas também não perca tempo. Sempre espere o melhor das pessoas. Nunca me arrependi de ter feito isso. Mas é bom ter um pouco de malícia. Não me arrependo de nada porque fiz tudo com calma. A gente sempre vive de modo intuitivo e só aprendendo. Ter tudo certo."

Luiz morreu dia 9 de julho,

aos 62 anos. Deixa a esposa, duas filhas e uma irmã.

SÁLIAS DOURADO Aos 74 casado com Anelz Fereira Dourado. Quinta (14/7) às 18h30. Cemitério Municipal de Catão (SP).

EM MEMÓRIA JOSE DE MORAES COELHO Quinta (14/7) às 7h. Igreja Matculada Conceição, Bela Vista São Paulo (SP).

Precisa de Serviço Funerário Municipal de São Paulo?

Atendimento: 0800-0111111 ou 011-3366-1111

Atendimento ao cliente: 011-3366-1111

Atendimento ao cliente: 011-3366-1111

Atendimento ao cliente: 011-3366-1111

Atendimento ao cliente: 011-3366-1111



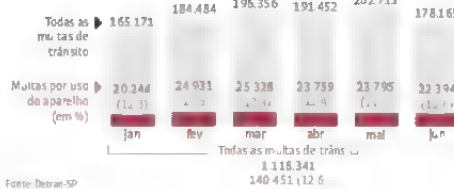
AGENDE SUA DOAÇÃO
DE SANGUE ONLINE
prosangue.hubglobe.com

Dobra participação de celular ao volante sobre total de multas em SP

Foram mais de 140 mil infrações desse tipo registradas pelo Detran em todo o estado durante o primeiro semestre deste ano.

William Cardoso

Celular ao volante em São Paulo



Fonte: Detran-SP.



Esse aumento de atuações pelo uso de celular nos preocupa

Juan Sanchez
diretor de
Educação para
o Trânsito e
Fiscalização do
Detran-SP

No primeiro semestre de 2018, esse tipo de infração representava 6,7% do total. Em 2019, 6,5%, em 2020, 7,4%, e no ano passado, 6,6%.

Como comparação, nos primeiros seis meses de 2021 foram aplicadas 53.964 multas por usar telefone ao volante no Estado de São Paulo em números absolutos, o aumento no primeiro semestre de 2021 foi de 162,2%.

Chama a atenção também o fato de que a capital paulista foi o local de 77,7% das infrações desse tipo no primeiro semestre (109.121 casos).

A multa por uso de celular ao volante é de R\$ 293,47, caso a infração seja considerada grave.

simas e resulta em sete pontos na CNH (Carteira Nacional de Habilitação).

Diretor de Educação para o Trânsito e Fiscalização do Detran-SP, Juan Sanchez afirma que as ações de fiscalização cresceram em relação a 2021. No primeiro semestre do ano passado, São Paulo ainda tinha medidas de restrição contra a Covid-19.

"Ainda assim, esse aumento de atuação pelo uso de celular nos preocupa. Nas próximas campanhas de educação de trânsito, a gente vai trazer esse assunto para que, cada vez mais, o motorista en-

tenda que fazer uso de celular enquanto estiver dirigindo é algo lamentável, que não pode acontecer, por uma questão de ordem: não".

Segundo diretriz divulgada neste ano pela Abramet (Associação Brasileira de Medicina de Tráfego), os riscos de se envolver em acidentes aumentam 400% quando se chegam mensagens de texto e 23 vezes quando as são digitadas. As estimativas apontam que o uso do celular ao volante é responsável por quase metade das falhas de atenção ao dirigir. O envio de mensagens de texto é a causa mais grave

equilíbrio

Danielle Castro

R DEIRAÇO PRETO Uma pesquisa feita com 3.077 norte-americanos de 18 a 93 anos investiga as maneiras pelas quais as mulheres descobrem se estão com a vagina seca. A maioria vem e descobre da seguinte maneira: penetração anal, uso de brinquedos sexuais, de como isso pode potencializar o orgasmo feminino.

O primeiro estudo de grande escala do tema focou técnicas específicas de anal prazer para mulheres (sem penetração). O resultado destacou formas específicas de anal considerados mais "benéficas" para elas: ao redor do ânus (40% das entrevistadas), superficial (toque na superfície com penetração mínima) equivalente a ponta do dedo (35%) e toque com estímulo parecido (42%). Neste último grupo, as mulheres têm uma penetração anal superficial enquanto o dedo, o pênis ou o brinquedo estão inseridos, também ocorre sexo vaginal, mas nenhuma das técnicas

Estímulos externos e nos no ânus durante o foram potencializador organismo para quatro o da dez entrevistadas. M netração superficial o rido de 28,3% das foto do parceiro, segundo o (25,7%), de sex toys (17, do próprio dedo (15,4%).

Os autores são pesquisadores da Universidade de Indiana, nos Estados Unidos e a empresa For Goodness, que coletaram dados a

de documentos diversos como o Relatório de Prazer da OMGYES e também por entrevista direta com nul mulheres da amostra.

Ao todo, 92,3% das participantes se descreveu como heterossexual e 7,4% estava em algum tipo de relacionamento fixo (casamento, noivado ou namoro). Os dados levantados pelos pesquisadores mostram que cerca de metade das norte-americanas já experimentaram algum tipo de sexo anal, embora to que ou estimulação anal sejam raramente inseridos nas conversas sobre sexualidade.

Os resultados foram publicados na revista científica internacional Plos One. A proposta do estudo é levar o conhecimento destas técnicas a mais mulheres, dando mais chances de entenderem as próprias preferências, de furem sobre isso e usufruam do prazer sexual.

Para Priscila Junqueira, sexóloga e psicóloga que atua há dois décadas na área, este tipo de informação ajuda a quebrar tabus e reforça a importância de uma educação em sexualidade adequada.

"Percebo na minha prática, na anamnese que faço com as mulheres e casais em terapia, que o assunto é um tabu. É isso porque as pessoas ainda têm preconceito com sexo anal por falta de conhecimento", afirmou a psicóloga co-fundadora do IUPER (Instituto de Psicologia e Sexo na Essência Rara).

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse
folha.com/classificados

113224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

**EMPREGADOS
RECLAMADOS**

C

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

CONTO DE ANÚNCIO

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

C

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

CONTO DE ANÚNCIO

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

C

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

CONTO DE ANÚNCIO

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

C

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

CONTO DE ANÚNCIO

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

C

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

CONTO DE ANÚNCIO

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

C

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

CONTO DE ANÚNCIO

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

C

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

CONTO DE ANÚNCIO

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

C

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

CONTO DE ANÚNCIO

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

C

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

CONTO DE ANÚNCIO

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

C

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

CONTO DE ANÚNCIO

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

C

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

CONTO DE ANÚNCIO

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

C

**EMPRESAS
RECLAMADAS**

CONTO DE ANÚNCIO

esporte

ESPORTE
AO VIVO11m30 Operário-PR x Sport
Serie B 14h3020h Palmeiras x São Paulo
Copa do Brasil 18h3021h Botafogo x América-MG
Copa do Brasil 19h30

Debate sobre restrição a atletas trans opõe inclusão e igualdade

Elegibilidade está entre as questões mais complicadas dos esportes de elite

Jeré Longman

THE NEW YORK TIMES O objetivo principal dos esportes de elite deve ser a justiça competitiva? Ou manter a integridade significa que a inclusão é tão importante quanto a igualdade de condições?

A questão, que agitou as piscinas de todos os lugares com o sucesso de Lia Thomas, a nadadora transgênero da Universidade Pensilvânia, veio à tona novamente no mês passado. A FINA, órgão que rege o mundo da natação, basicamente proibiu as mulheres transgênero nos mais altos níveis da competição internacional feminina.

A proposta da FINA é criar a categoria aberta de competição, para "proteger a justiça competitiva". Mas uma categoria separada é "isolante, humilhante e tem o potencial de transformar competidores transgênero e não binários em um espetáculo", disse Anne Lieberman, diretora de políticas e programas da Athlete Ally, que quer acabar com a transfobia e a homofobia nos esportes.

A tentativa de equilibrar inclusão e justiça, especialmente no que diz respeito à elegibilidade de atletas trans e não binários (competidores com o padrão masculino típico de



A nadadora transgênero Lia Thomas venceu campeonato universitário nos Estados Unidos

REPORTAGEM DE JACQUELINE APF

cro-mossomos X e Y) e está entre as questões mais complicadas e divisivas do esporte. Os argumentos fundamentais em ambos os lados. Passar pela puberdade de como homem oferece vantagens físicas que persistem mesmo após a supressão dos níveis de testosterona, como ombros mais largos, mãos maiores, torços mais longos, músculos mais densos e maior capacidade cardíaca e pulmonar.

Em janeiro, as federações internacionais e europeias de medicina esportiva emitiram uma declaração conjun-

ta que dizia, em parte, que as altas concentrações de testosterona "conferem uma vantagem básica aos atletas em certos esportes" e que "para defender a integridade e a justiça no esporte", essas vantagens "devem ser reconhecidas e mitigadas".

No entanto, tem havido relativamente pouca pesquisa científica em olímpicos atletas de elite transgênero. E os estudos não quantificaram o impacto preciso da testosterona no desempenho esportivo. O órgão regulador do atletismo, que instituiu regu-

lamentos rigorosos sobre os níveis de testosterona permitidos, corrigiu no ano passado a sua própria pesquisa. Ele reconheceu que não poderia confirmar uma relação causal entre altos níveis de testosterona e vantagens de desempenho para atletas femininas de elite.

A FINA se fez vulnerável aos críticos, que a acusam de ter agido de forma precipitada e imprudente, reatando com Lia Thomas e tentando criar uma solução para um problema que não existe. Athlete Ally's Rights Campaign, organização de direitos civis LGBTQIA+, culpou o órgão regulador da natação por "ceder à avalanche de ataques preconceituosos e mal informados dirigidos a uma nadadora transgênero em particular".

Apenas um atleta transgênero conheceu uma medalha olímpica em uma competição feminina, a jogadora de futebol canadense Quinn, que foi designada mulher ao nascer e se identificou como não binária. E apenas duas atletas abertamente transgênero parecem ter conquistado títulos da NCAA: Thomas e CeCe Zeller, que venceu a corrida de 400 metros com barreiras da Divisão I da Universidade Princeton em 2019.

Mesmo vencendo, Lia Thomas não teve um desempenho arrasador no campeonato da NCAA em março. Seu tempo vitorioso na prova de 500 metros livres na distância foi no segundo acirra da recorde universitária, estabelecida por Kade Ledezky para a Universidade Stanford em 2017. Thomas terminou em quinto lugar nos 200 metros livres e em último na final dos 100 metros livres.

"É muito lamentável que a FINA tenha tomado essa decisão", disse Joanna Harper, médica que pesquisou e escreveu sobre atletas transgênero. "As mulheres trans não estão dominando o esporte feminino, nem vão dominar".

Alguma outra federação internacional de esporte seguirá o exemplo da natação? Alguns preveem que a decisão possa ser a primeira etapa da solução da FINA para a espinhosa questão de quais níveis de testosterona devem ser permitidos. A regra da natação proíbe qualquer transgênero de competir a menos que inicie tratamentos médicos para suprimir a produção de testosterona antes de passar por uma das fases iniciais da puberdade, ou aos 12 anos, o que ocorrer mais tarde.

A CAS (Corte Arbitral do Esporte, na sigla em inglês) esperada de Supremo Tribunal para esportes internacionais anular a decisão da FINA se contestada? A história sugere o contrário.

A campeã sul-africana dos 100 metros livre de Lia Thomas venceu a corrida de 400 metros com barreiras da Divisão I da Universidade Princeton em 2019.

diu em 2019 que a política do atletismo era "discriminatória", mas também "necessária, razoável e proporcional" para garantir um jogo justo nos eventos femininos.

Dois árbitros seniores da CAS, incluindo o árbitro principal no caso de Semenya, estavam entre os especialistas jurídicos e de direitos humanos da FINA e estavam convencidos de que a federação atendeu ao padrão "necessário e proporcional", disse Donnie Linbeck Coleman, professor de direito na Universidade de Duke especializada em sexo e gênero. Ela ajudou a redigir a política da FINA.

Em novembro, o COI (Comitê Olímpico Internacional) advertiu contra presumir "sem provas" que os atletas tenham uma vantagem competitiva injusta. "Devido a suas variações de sexo, aparência física e ou status de transgênero", Mas isso era apenas um princípio orientador. O COI cedeu a determinação das regras de elegibilidade às federações esportivas internacionais.

Uma situação complexa ficou ainda mais confusa. Digamos, por exemplo, que a natação dos EUA ignore a política da FINA quando as Olimpíadas de Paris chegarem, em 2024. Isso poderá deixar Thomas na posição embarraçada de ganhar uma vaga na equipe olímpica norte-americana, mas ser inelegível para competir em Paris. A política da FINA prevalecerá sobre a política da USA Swimming (federação dos EUA).

Apenas uma coisa parece certa, disse Tommy Lundberg, pesquisador sueco que estudou atletas transgênero: "Será impossível agradar a todos os mundo".



COMINTHIANOS FLAMENGO AVANÇAM NA COPA DO BRASIL

O Santos venceu o Cominthians por 1 a 0, gol de Marcos Leonardo (foto) nesta quarta (13), na Vila Belmiro, em Santos (SP), resultado que confirmou a classificação do Timão para as quartas de final da Copa do Brasil, já que havia vencido na ida por 4 a 0. No Maracanã, o Flamengo batou o Atlético-MG por 2 a 0 e também cambiu a vaga. Fortaleza, mesmo com a derrota por 1 a 0 para o Ceará, também passou de fase. Assim como o Atlético-GO, que derrotou o Goiás por 3 a 0. São Paulo e Palmeiras decidem, hoje, a última vaga nas quartas, no Allianz Parque, às 20h. O tricolor venceu o jogo de ida por 1 a 0 e tem a vantagem do empate. A CBF fará o sorteio dos confrontos das quartas na próxima terça-feira (19).

Excluir Reinaldo de lista de centroavantes é crime de lesa-futebol

Escolher os melhores acaba em polêmica. Mas há esquecimentos imperdoáveis

Juca Kfourti

reportagem de JACQUELINE APF

Tocada pelas homenagens ao craque Fred, esta volta a fazer uma lista de camisas cujo o lugar para completar um time de goleadores, foi preenchido pelo ídolo uruguaio Arthur Friedenreich. Leônidas da Silva, Ademir de Menezes, Vavá, Coutinho, Tostão, "Sô" na Copa de 1970, Roberto Dinamite, Romário, Caio e Ronaldinho Gaúcho.

Alguém poderia reclamar, e como houve quem reclamasse, de injustiças, de considerações por exemplo. Durante me-

lhor que o Imperador Adriano Injustiças, porém, podem ser atribuídas ao gosto de cada um: mas esquecimentos não têm perdão.

Eu colino a seguinte no meu livro por ter cometido um erro: quem merece enorme KERRATA a entrada do Kfourti. Deixar de fora numa lista de 11 centos anos é o crime de lesa-futebol, e crime de lesa-futebol, porque o Reinaldo não foi considerado, e os outros melhores da história do futebol nacional.

Ainda bem que, desta vez, a direção do Atlético Mineiro não publicou nenhuma nota de repulsa, porque o colunista teria de enfiar a sem-cara no panhamento do feijão tropeiro. A sério?

Feita a correção, e Fred cairia para 12ª posição. Só que não.

Tricolores do velho, quando se lembraram de Vavá, assim como outros protestantes da ausência de Reinaldo, os jogadores de Ouro e outros mais novos ficaram furiosos de

da com a falta de Walter Casagrande Junior.

Não parou por aí, longe disso. Palmeirenses exigem, com razão, a presença de Mazola e de Brailo, alguns até a de Cesar Maluco, e santistas reclamaram o futebol refinado de Paulo de Jato, o meu.

Heleno de Freitas e Paulo Valentim do Botafogo, como Janser de Cruz, los?

Serginho Chaves, Luís Fabiano, os tricolores paulistas quem a presença deles. José Trujano se lembrava de

Ipojuca, do Vasco e da Portuguesa e de Luizão, campeão mundial em 2002 e o único brasileiro com maior número de gols em Libertadores, 29, dois a mais que Gabilou.

E Carlyle? Nada. Maravilha do Baito Peito de Aço? perguntem os marcos.

O Rodolfo Jurel Baltazar, o Artibeiro de Deus? deixem saber os quicnos.

Vejam, para leitora e raro leitor, em que confusão se meteu o pobre colunista. Separados por aqui, a lista já terá nada menos que 31 nomes, incluindo o de Fred.

O que era para homenagear o Artibeiro que pendurou as chaves virou quase um enigma.

Onde Fred, aos 35 anos, dá as curtas, apesar de ser obrigatório citar os brasileiros que estão fora, como Roberto Firmino, Gabriel Jesus, Matheus Uribe, e Richarlison.

Pronto! Chegamos a 36 camisas.

Melhor parar por aqui e dizer a Fred para não se sentir diminuído, ao contrário, por que deve ser motivo de orgulho estar em lista de elite em mais de um século de futebol no Brasil. Basta dizer que Friedenreich começou a carreira em 1909, no time uruguaio, e que o Pinheiro adotava e teve de mudar por causa da Segunda Guerra Mundial.

Então, como a criança que faz urte e não tem controle atrás para impedir a bronca dos pais, resta ao colunista dizer que tudo foi mera provocação, que quer assustar os desconfiados de que o time nas costas e leve los aos títulos que despista só um Yuri Alberto.

Veja algumas maneiras de tornar a sua caminhada diária mais efetiva e divertida

Emily Pennington

THE NEW YORK TIMES Nos últimos dois anos o mundo mudou muito sua relação com a caminhada. Milhões de pessoas caminharam pelas calçadas de seus bairros ou percorreram trilhas locais visando melhorar sua aptidão física, ganhar um senso de comunidade e beneficiar sua saúde mental. Estudos mostram que caminhar pelo menos 30 minutos por dia é suficiente para obter benefícios físicos e emocionais importantes.

Mas, cada milhar de passos sempre esteve associado a benefícios físicos e psicológicos. E, para tornar a caminhada mais produtiva, há algumas maneiras de torná-la mais interessante, desde que você se disponha a abrir a cabeça.

A caminhada nórdica, por exemplo, foi desenvolvida originalmente na Finlândia para treinar esquiadores cross-country durante o verão. Seus praticantes utilizam bastões especiais com pontas de borracha para dar estabilidade ao contato com a calçada. A atividade envolve também os braços e os músculos do core, convertendo uma simples caminhada num treino que ativa o corpo inteiro. Os praticantes também costumam caminhar em locais com paisagens deslumbrantes, o que ajuda a manter a motivação.

Outra maneira de tornar a caminhada mais interessante é caminhar com um propósito. Em vez de simplesmente caminhar por caminhar, tente estabelecer um objetivo específico para sua caminhada, como "caminhar até o ponto de encontro com os amigos" ou "caminhar até o ponto de encontro com o cachorro".

Por fim, a caminhada pode ser uma ótima maneira de se conectar com a natureza. Se você mora em uma área urbana, tente encontrar um parque ou uma trilha próxima de casa. Se você mora em uma área rural, tente encontrar um caminho que leve a uma paisagem deslumbrante.

signing Your Life (Projetando sua vida, em português). Segundo ele, desde a infância o cérebro aprende e desenvolve hábitos através da diversão. "Quando você era criança, aprendia a fazer coisas brincando com elas", ele disse.

Depois de dois anos andando pelas mesmas ruas em San Francisco durante a pandemia, Burnett passou a sentir muita vontade de fazer algo diferente. Ele se propôs a praticar a caminhada nórdica, uma modalidade de caminhada que envolve o uso de bastões para dar estabilidade ao contato com a calçada.

Depois de dois anos andando pelas mesmas ruas em San Francisco durante a pandemia, Burnett passou a sentir muita vontade de fazer algo diferente. Ele se propôs a praticar a caminhada nórdica, uma modalidade de caminhada que envolve o uso de bastões para dar estabilidade ao contato com a calçada.

Depois de dois anos andando pelas mesmas ruas em San Francisco durante a pandemia, Burnett passou a sentir muita vontade de fazer algo diferente. Ele se propôs a praticar a caminhada nórdica, uma modalidade de caminhada que envolve o uso de bastões para dar estabilidade ao contato com a calçada.

roso ao tédio

O aventureiro Alastair Humphreys, autor de "Microadventures: Local Discoveries for Great Escapes" (Microaventuras: descobertas locais para boas escapadas), disse que as pessoas podem alternar sua caminhada aventureira no próprio bairro onde vivem.

Alguns amantes têm objetivos grandes, de longo prazo. Talvez você queira completar uma maratona ou correr uma meia maratona. Você também pode se comprometer a fazer uma caminhada diária de 10 minutos todos os dias.

Outra maneira de tornar a caminhada mais interessante é caminhar com um propósito. Em vez de simplesmente caminhar por caminhar, tente estabelecer um objetivo específico para sua caminhada, como "caminhar até o ponto de encontro com os amigos" ou "caminhar até o ponto de encontro com o cachorro".

Por fim, a caminhada pode ser uma ótima maneira de se conectar com a natureza. Se você mora em uma área urbana, tente encontrar um parque ou uma trilha próxima de casa. Se você mora em uma área rural, tente encontrar um caminho que leve a uma paisagem deslumbrante.

peso para as pernas quando você caminha. Isso ajuda o praticante de exercícios físicos a evitar lesões nos joelhos e nas costas provocadas quando uma carga pesada comprime a coluna.

Uma das coisas mais complicadas de engajar alguém a caminhar é a falta de variedade. A caminhada numa programação já apertada, disse Kira e Phari Davis, autor e proprietária da Blue Ridge Hiking Company. Mas, segundo ela, é possível incluir um pouco de variedade em momentos inesperados.

Por exemplo, quando estiver buscando seus filhos na escola, estacione a alguns quilômetros de distância e caminhe o resto. Para as crianças, ela acrescenta, terem dez minutos para descer a escadaria para descer a escadaria não é ruim. E, para os pais, a caminhada é uma ótima maneira de se conectar com a natureza.

Segundo um estudo publicado no mês passado, a caminhada é uma das melhores maneiras de se conectar com a natureza. Se você mora em uma área urbana, tente encontrar um parque ou uma trilha próxima de casa. Se você mora em uma área rural, tente encontrar um caminho que leve a uma paisagem deslumbrante.

eventos, a música e o ambiente. A caminhada é uma ótima maneira de se conectar com a natureza. Se você mora em uma área urbana, tente encontrar um parque ou uma trilha próxima de casa. Se você mora em uma área rural, tente encontrar um caminho que leve a uma paisagem deslumbrante.

Finalmente, a caminhada pode ser uma ótima maneira de se conectar com a natureza. Se você mora em uma área urbana, tente encontrar um parque ou uma trilha próxima de casa. Se você mora em uma área rural, tente encontrar um caminho que leve a uma paisagem deslumbrante.

O fantele, que significa "lobo de velocidade", em sueco, é uma espécie de canino de estimação que envolve uma série de técnicas de alta velocidade para descer a escadaria para descer a escadaria.

Outra maneira de tornar a caminhada mais interessante é caminhar com um propósito. Em vez de simplesmente caminhar por caminhar, tente estabelecer um objetivo específico para sua caminhada, como "caminhar até o ponto de encontro com os amigos" ou "caminhar até o ponto de encontro com o cachorro".

Por fim, a caminhada pode ser uma ótima maneira de se conectar com a natureza. Se você mora em uma área urbana, tente encontrar um parque ou uma trilha próxima de casa. Se você mora em uma área rural, tente encontrar um caminho que leve a uma paisagem deslumbrante.



ALTA SUPERLUA TURÍSTICA

Turistas observam uma lua cheia, conhecida como superlua, enquanto um avião comercial voa, em Moscou, Rússia; o fenômeno acontece quando o satélite natural chega à fase completa ao mesmo tempo em que sua órbita elíptica faz sua aproximação máxima da Terra. *Shawn Thomas/Reuters*

O desmonte perverso da ciência

Desmantelamento das políticas científicas e o sofrimento na pandemia

Mirian Goldenberg

Antropóloga da Universidade de São Paulo, Mirian Goldenberg é autora do livro "O desmonte perverso da ciência"

Uma ciência focada para a campanha eleitoral, que eleva o Messias da ciência. Em julho, a ciência e a tecnologia foram usadas para a construção do Brasil. Quem se tornou o herói da ciência? Quem se tornou o vilão da ciência? Quem se tornou o herói da ciência? Quem se tornou o vilão da ciência?

Ela é pesquisadora da CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e de muito reconhecimento na sua área de pesquisa sobre as desigualdades e conflitos científicos.

Inicialmente, gostaria de agradecer a minha amiga, a antropóloga Mirian Goldenberg, que

geralmente releu o espaço de sua coluna de hoje para que eu publicasse da minha "cientificidade".

No dia 8 de junho, chegou ao Brasil, o Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador. Inicialmente, a ciência e a tecnologia foram usadas para a construção do Brasil. Quem se tornou o herói da ciência? Quem se tornou o vilão da ciência? Quem se tornou o herói da ciência? Quem se tornou o vilão da ciência?

O Brasil tem enfrentado graves problemas sociais, econômicos e políticos, problemas estes com alto potencial para a recuperação econômica e social. A população, além disso, enfrenta a pandemia da Covid-19, com consequências sociais, econômicas e políticas. A ciência e a tecnologia podem ser uma ferramenta importante para a recuperação econômica e social.

Francisco fez uma coisa de mais, provocando o sobrecarga de atividades para os pais em trabalho remoto.

Inúmeras famílias viveram a morte de parentes sem ter a possibilidade de vê-los. Muitos se despediram tão furtivamente para a elaboração de um luto saudável. Tudo isso se refletiu na saúde mental da população, intensificando conflitos familiares e aumentando a ocorrência de transtornos emocionais.

Apesar da ausência em nosso país de um líder que fosse capaz de gerenciar a grave crise imposta pela pandemia e que levou quase 700 mil brasileiros a perderem a vida, graças à tradicional crença da maior parte de nossa população na ciência, a catástrofe não foi

ainda maior.

Nossa preocupação aos centros de pesquisa, países. Incluindo o Brasil, que desvalorizaram os avanços científicos, evitando a perda de mais de 20 milhões de vidas humanas em todo o mundo, segundo estudo publicado recentemente pela revista The Lancet Infectious Diseases. O entes estes que recomendaram o uso de máscaras, o grato responsável pela redução do índice de contaminação entre as pessoas.

Nossa gratidão aos profissionais da área da saúde não só ao do lado da frente nos hospitais, mas também aqueles que nascidos em sua formação científica e profissional, estão em suas clínicas e consultórios ajudando as pes-

soas a enfrentarem o seu sofrimento físico e psicológico.

Na área em que atua, psicóloga, a ciência é essencialmente psicoterapia de caso e, portanto, temos nos deparado com a complexidade de tratar aqueles que perderam entes queridos, perderam empregos e enfrentam graves crises de ansiedade e de depressão, e intensas dificuldades comunitárias e familiares. Os processos psicoterapêuticos, fundamentados em técnicas de intervenção, ajudam aqueles que buscam enfrentamento na compreensão da perda e dos lutos.

Através da aprendizagem com a ausência de uma liderança nacional, com cada estado, federação, município, região, estado coletivo, ameaça a vida dos indivíduos, desestabilizando o contrato grupal de governança, a ciência e a tecnologia são fundamentais para a recuperação econômica e social.

Entretanto, com suas propostas de cuidado individual e coletivo e informando a ciência, os avanços científicos, que trouxe o sentido de

continuidade e de proteção aos indivíduos, tendo acesso à função de conhecimento para os meios e sofrimento da população.

A psicoterapia, em suas múltiplas possibilidades técnicas e técnicas, vem ocupando no cotidiano seu lugar de ciência aplicada, podendo ser usada para a promoção e promoção da saúde emocional para indivíduos, casais e famílias.

Como psicoterapeuta, pesquisadora e professora universitária, gostaria de enfatizar a importância da ciência e da tecnologia para a construção do Brasil. Quem se tornou o herói da ciência? Quem se tornou o vilão da ciência? Quem se tornou o herói da ciência? Quem se tornou o vilão da ciência?

Fica aqui a grande esperança de que a ciência e a tecnologia sejam capazes de trazer um novo governo de ciência e tecnologia, que seja capaz de trazer um novo governo de ciência e tecnologia, que seja capaz de trazer um novo governo de ciência e tecnologia.

ACERVO FOLHA

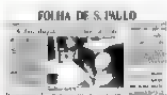
14 DE JULHO
14 JUL 1972

Diminuição no fornecimento de leite provoca preocupação em São Paulo

As consequências da diminuição do fornecimento de leite a nível de alimentos comerciais em São Paulo preocupam especialistas. *João Carlos*

Em alguns bairros, o problema é a falta de leite para os bebês. A redução da oferta de leite para os bebês é uma preocupação dos pais. A redução da oferta de leite para os bebês é uma preocupação dos pais. A redução da oferta de leite para os bebês é uma preocupação dos pais.

Entre os motivos alegados para a queda no fornecimento de leite para os bebês, estão a falta de leite para os bebês, a falta de leite para os bebês, a falta de leite para os bebês.



LEIA MAIS EM

acervo.folha.com.br



Beleza interior

David Cronenberg mergulha no bizarro com mais vísceras e sexo em 'Crimes do Futuro', em que o pós-humano e a performance se juntam em festival de atrocidades

**Detalhe de
cartaz do filme
'Crimes do Futuro'**

meia-horização de crimes e
"fatos" - a respeito da qual
a sociedade brasileira quebra o
raio e o homem no segun-
do plano - quando David
Crommberg, feito em 1970,
assombrado com a ma-
dona na fêmea com a qual
o ciasta votou e a forma
que não demonstra a es-
ta. Mulheres e violência de
2007. Mas, entre tanto, me-
do, costei, até a morte, e

de 1 mil e 522 mil reais, assepa-
ra um crescimento de 10% em
relação ao mesmo período de
2012. A mesma taxa de obse-
rvação pode ser vista em rela-
ção ao período de 2011, com
um aumento de 15% em relação
ao mesmo período. Assim, a
taxa de observação em 2013
representa um aumento de 25%
em relação ao período de 2011.

amadores e narrar a história como se fosse a história de alguém a ser lida por quem não é de lá. E então, trata-se de um erro? É um tipo de falha? É o poder do texto de inventar e transformar o mundo em seu próprio paraíso? É isso. É a mitologia que vive em nossas cabeças e é a linguagem mágica de "Sister" e de "Glam". É a invenção. Na literatura, o sexo é o "sim" por melhor que se queira. Não importa o quanto se conte, em uma

ESTRANHOS PRAZERES
O longa mostra o canadense de volta às mutações que o consagraram em *Filhos do Medo* passando por videocrime *EXISTENZ* e *Crash Estranhos Prazeres*

antiga abscissa — as definições do corpo — presentes no matutino de seus filhas.

Mas qual seria o princípio da marca desse diretor? Quais as recorrentes questões estéticas a ele feitas, as que ele não achava nem bem verdadeiras nem falsas, e cujas respostas ele não queria dar?

“políticas, filosóficas, difíceis de dar respostas”, ele se permitia dizer, “mas, porém, eu não posso deixar de alimentá-las”.

Continua na pág. 42



Continuação da pag. 62

[illegible][illegible]

Deceased: 1 (one) victim
per. (one) victim; 1 (one) deceased;
scholar; social; general; age;
transmitted; 12; in; with;
has; of; this; does; and; not;
settled; a; people; and; not;

1. Die erste Gruppe ist die Gruppe der
 2. Die zweite Gruppe ist die Gruppe der
 3. Die dritte Gruppe ist die Gruppe der
 4. Die vierte Gruppe ist die Gruppe der
 5. Die fünfte Gruppe ist die Gruppe der

[illegible]

**colecção FOLHA
GRANDES
PINTORES**

MORRUA (A grande arde)

**Você por dentro
das obras de arte
mais impactantes
de todos os tempos.**

A genialidade e a beleza das pinturas dos maiores artistas de todos os tempos estão marcadas nas **Grandes Pinturas**. São 30 livros que revelam centenas de obras de arte de grandes nomes como Van Gogh, Monet, Leonardo da Vinci, Frida Kahlo e muitos outros em textos leves, de fácil compreensão e gostosos de ler. Não tem como não se apaixonar!

**NESTE DOMINGO
NÃO
FALTAM
NENHUM**

**Tarsila do
Amaral**
O talento
perdido
do Brasil

PAUL KLEE

REMBRANDT

R\$22⁹⁰

VAN GOGH

**FRETE
GRÁTIS**

**PAGUE EM
12x**
sem juros
na cartão

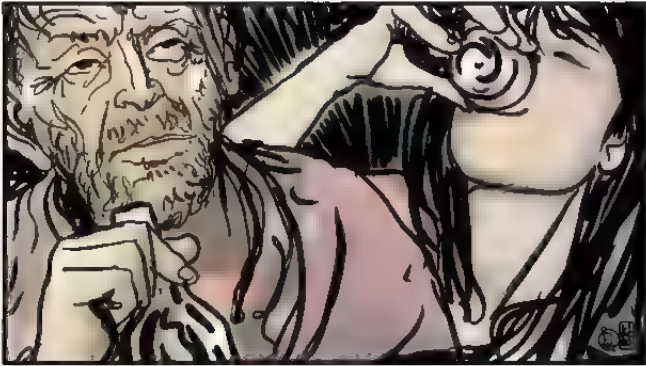
Peça sua coleção completa
Ligue 11 3224-3080 (horário de atendimento)
ou 0800 776 5010 (horário comercial)

Compre por aqui
EXCLENDE O QR CODE

folha.com.br/grandes pintores

**30
VOLUMES**

FOLHA



Abuso de álcool

Um país que vende cachaça a preços ridículos está fadado a ter dependentes

Drauzio Varella

Médico oncologista, autor de 'Estação Carandiru'

É um problema grave de saúde pública. A Organização Mundial da Saúde, OMS, calcula que mais de 40% da população mundial com mais de 15 anos consomem bebidas alcoólicas, contendo de 2 bilhões de pessoas.

Entre elas estão as que fazem uso abusivo, termo técni-

co cuja definição varia entre os países. Segundo o doutor Riad Younes, cirurgião abstêmio: "Uso abusivo é o do paciente que bebe mais do que o seu médico".

O consumo excessivo está associado ao aumento da mortalidade geral e a mais de 200 doenças, das quais ele

é causa necessária em 40. A variedade é grande —vai das crônicas (hepáticas, cardíacas, câncer), às transitórias (tuberculose, pneumonia, HIV Aids), aos acidentes e a violência interpessoal. No Brasil, o álcool é o sétimo fator de risco mais importante para mortalidade: 5,5% do

total de mortes.

O Ministério da Saúde criou em 2011 um Plano de Ações Estratégicas em que uma das metas era a de reduzir em 40% a ingestão abusiva, até o ano de 2022.

De acordo com o plano, a gestão abusiva é "o consumo igual ou maior do que cinco

doses em uma única ocasião para os homens, e igual ou maior do que quatro para as mulheres" (uma dose sendo equivalente a 12 gramas de álcool puro).

Luiza Sá e Silva e colaboradores do Ministério da Saúde acabam de publicar os resultados dos estudos em duas avaliações. A primeira realizada em 2013, entre 60.202 participantes de ambos os sexos, com 18 anos ou mais. A segunda em 2019 com 88.533 mulheres e homens da mesma faixa etária.

No ano de 2013, a prevalência de consumo abusivo nos 30 dias anteriores à pesquisa era de 13,7%. No ano de 2019 esse número em vez de cair aumentou para 17,6%.

Tanto num ano como no outro, a prevalência do abuso foi mais alta no sexo masculino, na faixa etária dos 18 aos 39 anos, nos negros, nas indivíduos com mais escolaridade, residentes em áreas urbanas e nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.

De 2013 a 2019, as prevalências aumentaram em todas as

categorias sociodemográficas. Os maiores aumentos ocorreram no sexo masculino (21,6% para 26%), nas mulheres (6,6% para 9,2%) e na faixa dos 25 aos 39 anos (8,9% para 23,7%).

Em relação à escolaridade, a prevalência é mais baixa na população sem instrução ou com curso fundamental incompleto. Apesar de ter aumentado de 11,1% para 22,7%, essa prevalência foi inferior à daqueles com curso superior. Neste grupo mais instruído o consumo excessivo cresceu 30% no período.

Em 2019, a prevalência foi mais alta nas regiões Centro-Oeste (19,6%) e Sudeste (17,4%). A mais baixa foi na região Sul (14,7%).

Na maioria dos estados a prevalência cresceu. Em 2019, os maiores índices foram os de Sergipe (21,7%) e Mato Grosso do Sul (21,5%).

Em Sergipe, Rio Grande do Norte e Mato Grosso do Sul a prevalência entre os homens ultrapassou 30%.

Conclusão com dezenas de milhares de participantes: o estudo mostra que os brasileiros bebem cada vez mais.

Os números se referem ao consumo excessivo nos 30 dias que antecederam a pesquisa. É evidente que existem diferenças entre um homem que tomou cinco ou mais do

seu copo e um que se foi malher) uma única vez, nesse período, e outro que o faz todos os dias. No entanto, ao comparar as quantidades consumidas na pesquisa, ainda que ocasionalmente, é marcador de risco para alcoolismo.

A principal característica do alcoolismo é a perda de controle. São aquelas pessoas que às vezes nem bebem todos os dias, mas quando começam não conseguem parar. São os que se embriagam mesmo quando juram que nessa noite não beberão.

Um país que vende um litro de cachaça popular a preços ridículos como o nosso está fadado a conviver com legões de dependentes de álcool que sobrecarregam o sistema de saúde e além de causar danos sociais e tragedias na vida familiar.

SES: Luiz Felipe Pondé | TEX: João Pereira Coutinho | JORN: Marcelo Coelho | QUI: Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX: Djamilia Ribeiro | SAB: Mario Sergio Corti

Ameaçados de extinção

Documentário discute o fim do jornalismo, mas não vê soluções para os seus problemas

Maurício Stycer

Formador de jornalistas, autor de 'Lobos e Leões' e 'A História do Jornalismo'

Numa versão do PowerPoint do Dallagnol, planejada para virar filme, o jornalista poderia ser posto no centro do diagrama, mas não como responsável por uma rede de malfeitos, e sim como vítima.

Os seus valores seriam identificados com os seguintes plágios: revolução digital, fake news, redes sociais, governantes autoritários, políticos corruptos, empresários sem visão, assediadores de repórteres.

Apesar da tentativa engraçada de síntese, o gráfico não consegue explicar direito a história. A esta altura dos acontecimentos, aliás, parece cada vez mais difícil fazer entender o que aconteceu com uma profissão que já teve tanta importância e glamour. Deve haver alguma luz no final do túnel, mas está difícil de enxergar.

Anda bem que tem gente com disposição de nomear, apontar claramente os problemas. Como é o caso da dupla Heidi Ewing e Rachel Grady, responsável pelo documentário "Endangered" disponível no HBO Max. O título, que poderia ser traduzido como "ameaçados de extinção" é um grande acerto e resume bem o que está em jogo nestes tempos de crise.

Quatro jornalistas, dois repórteres e dois fotógrafos, servem ao filme para descrever quatro diferentes problemas enfrentados pelos profissionais da notícia.

A brasileira Patrícia Campos Melo, que os leitores da Folha têm a sorte de conhecer muito bem, foi escalada para mostrar o que acontece quando o presidente de um país tenta descreditar um trabalho jornalístico de peso e ofender a honra de quem o realizou. Em outubro de 2018, o repórter mostrou uma prática ilegal de apoiadores do então candidato Jair Bolsonaro durante a campanha eleitoral.

O britânico Oliver Laughland, do britânico The Guardian, documenta os efeitos do fechamento de jornais em pequenas cidades americanas durante a campanha presidencial de 2020, registra a desconfiança que apoiadores de Trump têm da mídia tradicional e mostra como a desinformação se alastra nestes ambientes.

O americano Carl Hulse, profissional veterano do The Miami Herald, fotografa os protestos pela morte de George Floyd na região onde mora. Ao ver o seu jornal adotando medidas de encurtamento e redução de despesas, ele se dá conta de que, talvez, esteja chegando a hora de se aposentar ou dar um novo ramo à carreira.

Por fim, assim parabeniza a saga da mexicana Sasha Kovaleva, que presta serviços para uma agência de notícias fotográficas de reportagens contra a forma como o governo (não) está en-

frentando os violentos crimes contra mulheres no México. A certa altura, Gutierrez conta que reconheceu um polígrafo que a agrediu numa manifestação, mas não teve coragem de apontar para as autoridades.

O seu medo se explica. Dados da organização e do Comitê de Proteção a Jornalistas mostram que mais de cem jornalistas foram assassinados no México desde 2000. O Brasil como mostrou o documentário "Boca Fechado", de Aquiles Lopes e Marcelo Lordello, fica em segundo lugar nesta triste estatística, na América Latina.

Outro dado oferecido por "Endangered" durante os protestos contra a morte de George Floyd, houve mais de 550 ataques a jornalistas e 140 foram detidos. Mas um quarto dos jornalistas não foi afetado. Eles chamaram desde 2004, fazendo com que 65 milhões de americanos vivam em cidades com apenas um ou nenhum jornal.

Resumindo a história, em 90 minutos, o documentário de Heidi Ewing e Rachel Grady pode soar superficial, mas cumpre a função de lançar um grito de alerta: mais um, sobre uma situação desesperadora. Uma série sobre o tema de desenvolvimento editorial, história, talvez poderia trazer soluções originais, que ainda não está na nossa pauta enfrentar os problemas que ameaçam a profissão de jornalista.



ilustrada

Sobre desastres e dados

Evidências científicas apoiam tomada de decisões na prevenção de catástrofes

Flávia Boggio

Reportagem para programas e séries da TV Globo

Esta coluna foi escrita para a campanha *Sciencistas de ideias*, que celebra o Mês da Ciência. Maria Alexandra Cunha é pesquisadora do Centro de Estudos em Administração Pública e Governo da Fundação Getúlio Vargas e coordenadora no Brasil do projeto científico *Dados à Prova d'Água*.

Os deslizamentos de Petrópolis (RJ) são parte de uma enorme

coletânea de desastres ao longo dos anos. Enchentes em todo o país, afundamento do solo em Macaé, incêndios na boate Kiss em Santa Maria (RS) e no porto de Santos (SP), contaminação química num dos campi da USP, rompimentos de barragem em Florianópolis e em Mariana (MG) e Brumadinho (MG), de proporções em milhares.

Os dados atuam fortemente no gerenciamento de desastres, indo da prevenção e preparação do evento à resposta aos danos e posterior recuperação. Há atores interessados em que eles sejam acessíveis, como a imprensa ou o Ministério Público. Outros estão interessados em usá-los, como os governos e as vítimas. Ainda há os que querem escondê-los, como ocorre em eventos causados por acidentes, de poderosas empresas, ou no desmatamento da Amazônia.

A geração, a circulação e o uso de dados podem promover transformações rumo a sustentabilidade. O uso e a interpretação deles fornecem evidências para apoiar tomadas de decisões, informam as políticas que sustentam as transformações pretendidas e permitem monitorar e acompanhar o progresso das medidas. A circulação de dados, em seu fluxo entre diferentes atores, possibilita o reconhecimento e a coordenação entre esses

atores, facilitando mudanças nos arranjos de governança e abrindo novas canais de comunicação. A criação de dados é um catalisador para a transformação social entre atores, desenvolvimento de consciência crítica e mudança de comportamentos. Em inundações, o engajamento da população na produção de dados pode complementar os modelos de previsão dos governos, além de aumentar o conhecimento sobre o fenômeno e a percepção de risco. Podemos construir um futuro mais sustentável se refletirmos sobre as práticas de dados. Importa saber a quem interessam os dados, como eles são produzidos, como circulam, como são compartilhados abertos. Isso vale para desastres, e também para todas as áreas de políticas públicas.



É HOJE EM CASA

Tony Goes

tonygoes@igol.com.br

Séries do Festival Varilux ficam disponíveis para exibição online

Séries Francesas Inéditas
variluxcinema.com.br
A edição de 2022 do Festival Varilux de Cinema Francês terminou no dia 6. Mas algumas das atrações do evento agora podem ser vistas online. Quatro séries francesas ainda inéditas no Brasil. Cada uma delas estreia numa data diferente e estará disponível durante um mês. A primeira é "Jogos de Poder", que chegou nesta quinta-feira (14). A segunda é "Bevenne e Lou", no dia 28. "As Sete Tumbas" em 1 de agosto, e "O que Pauline Não Diz" no dia 15.

Doc - Uma Nova Vida
Uma série de filmes de vídeo em 4K e 3D.

Um médico arrogante é baleado e perde a memória de todos os seus últimos 12 anos. Lançada no início de 2022, as duas temporadas desta série médica italiana estão entre os prognósticos mais vistos da plataforma.

Boa, Bitch
Na Rix 34 anos. Nesta minissérie cômica voltada ao público adolescente, uma jovem morre em um acidente e se transforma num fantasma. Mas isso não interrompe seu plano de ser uma influenciadora digital com milhares de seguidores.

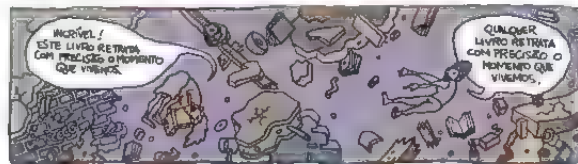
Concerto de Paris
Filme & Áudio 3D 15 min. O canal mantém a tradição e transmite ao vivo, pelo quarto ano consecutivo, o concerto que celebra o dia nacional francês. Sob a regência de Cristian Măcelaru, a Orquestra Nacional da França e o Coro do Rádio France se apresentam aos pés da Torre Eiffel.

A Mesma Parte de um Homem
Canal Brasil, 2004/5, 36 anos. Uma mulher vive numa casa isolada, junto com o marido e a filha adolescente. A chegada de um estranho vai despertar nela desejos adormecidos. Já disponível para compra ou aluguel, o elogiado filme de Ana Johann chega à TV paga.

Desafio Sob Fogo
Brasil & América Latina
Há 20v 230/5, 2 anos. A quinta temporada da competição entre formadores traz um novo membro do júri, o mexicano Jerry Arceche, e o ator argentino Michel Brown de volta à apresentação. Três brasileiros estão no palco, Gerson Bragagnoli, Roger Glasser e Mario Madalosso.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Lucrécia



Dalquiri Caco Galhardo



Niquel Náusea Fernando Gonsales



A Vida Como Ela Yeah Adão Iturrugarai



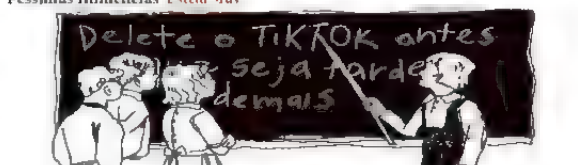
Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



GODOKU

www.art.br/sp

V	E	N	G	I
D	G	A	M	
N	I	N	E	A
M	S		N	
	S	I	D	N
E	M	A	V	D

As regras do Godoku são simples e o jogador deve preencher o tabuleiro com números de 1 a 9, de modo que cada linha, cada coluna e cada um dos nove sub-tabuleiros (3x3) contenham todos os números de 1 a 9. O objetivo é completar o tabuleiro com os números de 1 a 9, de modo que cada linha, cada coluna e cada um dos nove sub-tabuleiros (3x3) contenham todos os números de 1 a 9.

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. O ponto mais alto a que atinge a maré. 2. Imposto sobre Operações Financeiras. 3. Primeira noção de qualquer ciência. 4. Nathalia Timberg, atriz / Indivíduo que participa do capital e tem o direito aos lucros das empresas. 5. O masculino de mulher. 6. Vento branco e fresco. 7. Dores. 8. Duna, cantora carioca. 9. Ato de tocar o outro, de forma intensa, com a ponta dos dedos, com o cotovelo etc. 10. Mesmo que harem. 11. Que impressiona os ouvidos. 12. Região do estado de São Paulo em que há grande concentração de indústrias. 13. Pena por infração. 14. Movimento de onda da tona. 15. Em um barão são dois vermes e dois pretos. 16. A raiz da unidade de algum dado, produto etc. 17. Corrente que se usa pendente ao pescoço. 18. O abito mais comum para baristas. 19. Em química, d-se de elemento de massa atômica elevada. 20. A casa sede do governo da Argentina, em Buenos Aires.

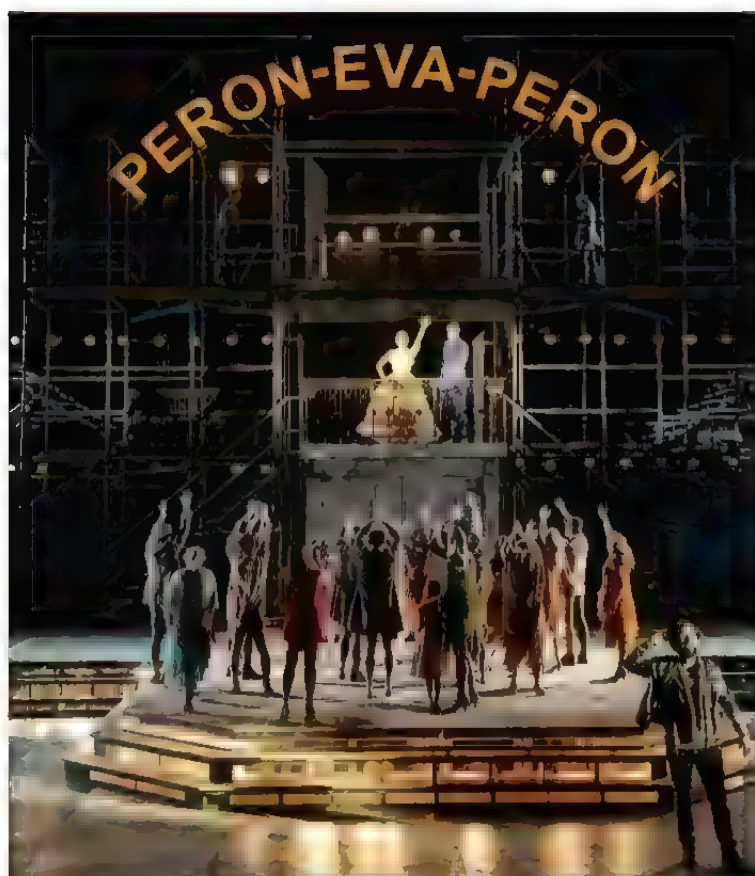
VERTICAIS

1. Cidade próxima a Curitiba. 2. Estabelecimento de ensino fundamental. 3. A hélice superior do helicóptero. 4. Abre um buraco. 5. Entre De G. (Red), entre usada para fotografar em jamaica grande, detalhes de objetos, pontas etc. 6. Vanessa. 7. Cantora e compositora. 8. Garantido por certa poeira / Red. 9. Em química, d-se de elemento de massa atômica elevada. 10. A casa sede do governo da Argentina, em Buenos Aires.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								

Res. Cruzar. 1. Prêmio. 2. 10v 230/5. 3. NT 5000. 4. Momento. 5. 1. Prêmio. 6. 1. Prêmio. 7. 1. Prêmio. 8. 1. Prêmio. 9. 1. Prêmio. 10. 1. Prêmio. 11. 1. Prêmio. 12. 1. Prêmio. 13. 1. Prêmio. 14. 1. Prêmio. 15. 1. Prêmio. 16. 1. Prêmio. 17. 1. Prêmio. 18. 1. Prêmio. 19. 1. Prêmio. 20. 1. Prêmio.

guiafolha



Enredo no palco e na estrutura montados para o espetáculo ao ar livre, na zona oeste da capital paulista. Foto: Luiz Rodrigues

Musical 'Evita Open Air', em SP, transforma política em produto

Clássico ganha nova montagem, desta vez ao ar livre, no parque Villa-Lobos

TEATRO

Evita Open Air

★★★★★

A versão brasileira do musical "Evita" de Andrew Lloyd Webber e Tim Rice, montado por Paulo Biotto Toledo, estreia em São Paulo no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre.

Paulo Biotto Toledo

O musical "Evita" dos ingleses Tim Rice e Andrew Lloyd Webber foi criado em 1978, e desde então ganhou diversas adaptações para o cinema e o teatro. A versão brasileira, montada por Paulo Biotto Toledo, estreia em São Paulo no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre.

espetáculo, com o cenário criado por Biotto Toledo, que transformou o parque em um palco ao ar livre. A montagem, que estreia no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre, é considerada uma das melhores montagens de "Evita" já feitas no Brasil.

os musicos tracos, assim como o cenário, que transformou o parque em um palco ao ar livre. A montagem, que estreia no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre, é considerada uma das melhores montagens de "Evita" já feitas no Brasil.

'Chaves - Uma Aventura no Circo' desperdiça nostalgia da série com malabarismos

TEATRO

Chaves - Uma Aventura no Circo

★★★★★

O musical "Chaves - Uma Aventura no Circo" estreia em São Paulo no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre. A montagem, que estreia no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre, é considerada uma das melhores montagens de "Chaves" já feitas no Brasil.

Guilherme Luis

Uma garotinha se nega a ser Chaves, personagem que casado aparece de repente, transformando-se em um pássaro. Os dois param para se divertir, mas a garotinha não quer ser Chaves. A montagem, que estreia no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre, é considerada uma das melhores montagens de "Chaves" já feitas no Brasil.

Num cenário que imita a decoração de um apartamento, o musical "Chaves - Uma Aventura no Circo" estreia em São Paulo no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre. A montagem, que estreia no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre, é considerada uma das melhores montagens de "Chaves" já feitas no Brasil.



Luiz Rodrigues, que faz o papel de Chaves. Fotografia de Luiz Rodrigues

volta de relacionamentos com homens indicados para se tornarem seus sucessores. Tudo isso em uma montagem ao ar livre.

Walter Salas, diretor do espetáculo, afirma que a montagem ao ar livre é uma forma de aproximar o público do teatro. A montagem, que estreia no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre, é considerada uma das melhores montagens de "Evita" já feitas no Brasil.

A ideia de uma montagem ao ar livre é uma forma de aproximar o público do teatro. A montagem, que estreia no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre, é considerada uma das melhores montagens de "Evita" já feitas no Brasil.

A ideia de uma montagem ao ar livre é uma forma de aproximar o público do teatro. A montagem, que estreia no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre, é considerada uma das melhores montagens de "Evita" já feitas no Brasil.

A ideia de uma montagem ao ar livre é uma forma de aproximar o público do teatro. A montagem, que estreia no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre, é considerada uma das melhores montagens de "Evita" já feitas no Brasil.

A ideia de uma montagem ao ar livre é uma forma de aproximar o público do teatro. A montagem, que estreia no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre, é considerada uma das melhores montagens de "Evita" já feitas no Brasil.

A ideia de uma montagem ao ar livre é uma forma de aproximar o público do teatro. A montagem, que estreia no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre, é considerada uma das melhores montagens de "Evita" já feitas no Brasil.

A ideia de uma montagem ao ar livre é uma forma de aproximar o público do teatro. A montagem, que estreia no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre, é considerada uma das melhores montagens de "Evita" já feitas no Brasil.

A ideia de uma montagem ao ar livre é uma forma de aproximar o público do teatro. A montagem, que estreia no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre, é considerada uma das melhores montagens de "Evita" já feitas no Brasil.

ESTREIAS DOS CINEMAS

Crimes do Futuro

★★★★★

O filme "Crimes do Futuro" de David Cronenberg, lançado em 1999, é uma adaptação do livro de Michael Crichton. O filme, que estreia no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre, é considerado uma das melhores montagens de "Crimes do Futuro" já feitas no Brasil.

Elvis

★★★★★

O filme "Elvis" de Baz Luhrmann, lançado em 2001, é uma adaptação do livro de Peter Brown. O filme, que estreia no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre, é considerado uma das melhores montagens de "Elvis" já feitas no Brasil.

Garota Inflamável

O filme "Garota Inflamável" de John Dahl, lançado em 1998, é uma adaptação do livro de Stephen King. O filme, que estreia no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre, é considerado uma das melhores montagens de "Garota Inflamável" já feitas no Brasil.

O Rio de Janeiro

★★★★★

O filme "O Rio de Janeiro" de João Salaviza e Juliano Dantas, lançado em 2001, é uma adaptação do livro de João Salaviza e Juliano Dantas. O filme, que estreia no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre, é considerado uma das melhores montagens de "O Rio de Janeiro" já feitas no Brasil.

Rua Guicorais

★★★★★

O filme "Rua Guicorais" de João Salaviza e Juliano Dantas, lançado em 2001, é uma adaptação do livro de João Salaviza e Juliano Dantas. O filme, que estreia no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre, é considerado uma das melhores montagens de "Rua Guicorais" já feitas no Brasil.

A Quêda

O filme "A Quêda" de David Lynch, lançado em 1999, é uma adaptação do livro de David Lynch. O filme, que estreia no dia 12 de julho, no Parque Villa-Lobos, em uma montagem ao ar livre, é considerado uma das melhores montagens de "A Quêda" já feitas no Brasil.

Batista - João Salaviza e Juliano Dantas; Cronenberg - David Lynch; Crichton - Michael Crichton; Dahl - John Dahl; King - Stephen King; Luhrmann - Baz Luhrmann; Salaviza e Dantas - João Salaviza e Juliano Dantas.

turismo



A galeria Adriana Varejão no Instituto Inhotim, em Minas Gerais, um dos museus contemplados nos programas que antes só eram feitos de forma pontual pelo concierge

Foto: Neri / Contrasto / Imagem

Arte dos arredores vira roteiro no Fasano de BH

Programas culturais para hóspedes do hotel de luxo incluem Inhotim e o recém-inaugurado Boulieu, em Ouro Preto

João Pessaro

DE LO HORIZONTE Banheiro em mármore com chuveiro de alta pressão. Lençóis de algodão egípcio 300 fios e uma poltrona original Sérgio Rodrigues na decoração de uma suíte de 45 metros quadrados. O combo que parecia exagero em muitos lugares não espanta quando se fala da hotelaria de luxo.

A rede Fasano, um dos maiores nomes do setor no Brasil, levou em outubro de 2018 quatro, como este — cuja diária sai por quase R\$ 3.000 — a capital mineira, onde agora lança uma série de pacotes na tentativa de posicionar Belo Horizonte como destino turístico, aproveitando as cidades históricas próximas e seus museus.

Se do lado de fora há, por exemplo, Inhotim, um dos maiores institutos de arte contemporânea a céu aberto do mundo, do lado de dentro o hotel presta um serviço de quarto atento aos detalhes.

O lobby é uma grande sala de estar que mistura o móvel moderno brasileiro, com

poltronas de Percival Lafer e John Cruz, a bancada minimalista vintage e um tapete em Tachibana, a idade histórica da cidade.

Ao lado fica um jardim de inverno, onde é servido o café da manhã, e que à noite se transforma no Gero, o restaurante italiano do Fasano.

Nela, uma "parede" de água cêntrica divide os ambientes interno e externo. Amanteia, prima, típica do estado que mais produz aço no país, era usada pelo artista mineiro Amílcar de Castro para fazer suas esculturas, de modo que, ao decorrer do restaurante e também um aceno para as peculiaridades de Minas Gerais.

O Fasano de Belo Horizonte é o segundo maior da rede em número de quartos, ficando atrás somente da unidade do Rio de Janeiro, São "São Paulo", com 150 quartos. O hotel também possui uma sala de eventos, uma academia, um spa e um elevador privativo que dá acesso a garagem. Funcionários informam que é nas suítes que grandes nomes da MPB costumam se hospedar.



Camas no spa do Fasano Belo Horizonte. Foto: Neri / Contrasto / Imagem

O público do hotel, aliás, vem mudando neste retorno pós-pandemia, conta Maria na sobre a relação pública da unidade mineira. Diminuiu o número de hóspedes de negócios e aumentou o de famílias. Para contemplar esta mudança, o Fasano agora oferece de forma estruturada uma série de programas culturais e gastronômicos em Belo Horizonte e nas cidades ao redor — passagens que antes eram feitas de forma pontual pelo concierge.

E mesmo que alguns dos ro-

teiros oferecidos sejam batidos, há também novidades a se explorar. Uma delas é o recém-inaugurado Boulieu, em Ouro Preto, instituição dedicada a exibir arte brasileira das Américas e da Ásia. São mais de mil peças em exposição, provenientes de um acervo do, assim, de colecionadores Jacques e Maria Helena Boulieu — ela, uma brasileira católica, ele, um francês amante da arte.

Os Boulieu coletaram uma grande coleção de obras de arte e pratas em suas vi-

agens pelo mundo, antes de dar a cole, do para a Arquidocese de Mariana, com o intuito de que, a partir dela, fosse formado um museu.

No Boulieu, vale olhar com calma para a arte sacra do Nordeste entre os séculos 18 e 19, dado que é possível notar as características próprias das peças produzidas em cada estado da região. As santas culpadas na Bahia, por exemplo, têm bastante douramento nas superfícies, enquanto as de Minas têm menos, seus bustos são mais laços por outro lado.

As outras novidades estão em Inhotim, um complexo museu que mistura paisagismo com obras de arte ao ar livre e pavilhões dedicados aos principais artistas brasileiros, contendo pontas.

Uma delas é a exposição temporária na galeria Ma, que está agora dedicada a apresentar o acervo do Museu de Arte Negra, um conceito criado há décadas pelo falecido pintor Abdias Nascimento, mas que nunca chegou a ter uma sede própria

embora possuía obras relevantes para entender a arte do Brasil nos anos 1960 e 1970.

Anos atrás, a obra abordou o racismo, experimentando a negritude, que tinha como proposta conquistar a sociedade por meio de estratégias artísticas. Mas vale prestar atenção em uma parede de só com pinturas de Jesus Cristo, negro.

A outra novidade de Inhotim está na galeria Ma, e uma exposição de filmes de um filme de Basia Julien tematizando a que era ser um homem negro, homossexual na Nova York nos anos 1970. O museu, tem se voltado a apresentações da negritude, seguindo uma tendência atual das artes.

Na passagem por Ouro Preto, a repartição municipal concedida por Rodrigo Câmara, migrado e designer, depois de uma loja de antiguidades "O que faz uma experiência?" questiona Câmara. "Se você sair do meio do meio e uma experiência. Experiência e algo que não seja falso, que seja uma experiência diferente da lugar".

Reportagem de João Pessaro e Neri / Contrasto / Imagem

Assentos confortáveis no avião?

São possíveis na prancheta, mas não na lógica do lucro que move aeronaves

Josimar Melo

Texto de Josimar Melo, jornalista, sobre o assunto. Foto: Neri / Contrasto / Imagem

Me parece uma grande contradição. Nos tempos pós-pandemia (se é que já chegaram), expandir as viagens, hotéis e aviação. Não que seja um fenômeno unicamente do turismo. Em tudo o que acontece agora com presença de público, há uma presença exponencial de público.

Competições esportivas mundo afora? Bombando de público. Bical do Livro de São Paulo? Recordes (ou quase), de visitantes. Dileta de gastronomia da revista, Prêzinhos da Mesa? Nunca vi tão lotada.

Porque uma coisa lógica. Depois de tanto tempo truncado em casa, e depois da quarentena mais um bom tempo sem grandes eventos presenciais, as pessoas estão sedentas por uma "aglomeração do bem" — ou seja, participar de eventos relevantes e, ao mesmo tempo, poder confraternizar com seus conhecidos.

Onde está, então, a contradição mencionada no primeiro parágrafo? Não há nenhuma existência oposição entre a desejo das pessoas de se encontrarem e os preços que ainda residem (hierarquicamente) no ar-

O que me chama a atenção é sim, a falta de sensibilidade dos responsáveis por espaços públicos diante deste natural desejo pelo desajogo por parte das pessoas. Ainda mais considerando que esta corrida pelos locais de recreação pode dar muito lucro para os responsáveis por eles — que poderiam, como retribuição, oferecer alguns contrapontos.

O que eu vejo pela frente, porém, é ainda pior. Tomo como exemplo, os estúdios que vêm sendo criados sobre como utilizar os espaços das aeronaves, e que, em geral, são voltados pa-

ra empurrar mais gente (e mais dinheiro) em menos espaço. Talvez você se lembre da brilhante ideia que tiveram tempos atrás de fazer nos aviões "assentos de pé" — praticamente opostos de bunda em que a vítima aérea apenas se recostava num apoio vertical.

Agora é a vez dos assentos "double decker" — com fileiras sucessivas em dois níveis, sendo que no passageiro de baixo, resta o visado lateralizado dos janelas do assento de cima, nenhuma surpresa. Tudo dentro da lógica capitalista de ganhar o máximo das cus-

tas do sofrimento máximo do máximo de pessoas. Um vilão normal.

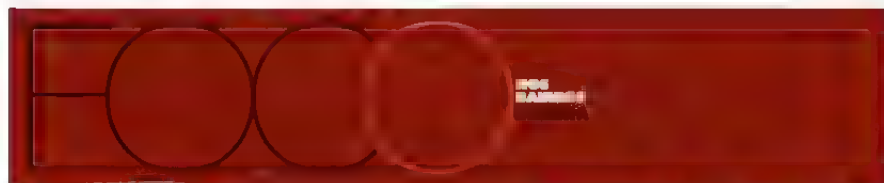
Bom saber também que, ao mesmo tempo, há gente indo em contrário a esta lógica. Já no bem estar de seus semelhantes. Não, não me entenda mal, não são os maquinistas ou os que vivem das suas máquinas, especialmente quando do lado de capital aberto) das companhias aéreas. São apenas os sonhos dores de sempre.

É o caso dos designers que criam assentos que, na maioria das vezes, não são das pranchetas (que são, das telas). Por exemplo, na recente feira AIX (Allcraft Interiors Expo) exposição de interiores de aeronaves, a maioria das ideias não é de designers, mas de arquitetos. An em Providence, há um prêmio de designers, mas não há nada de arquitetura.

O que mais me encantou foi de um time que começou com um avião e acabou com um

tamanho que facilitaria o uso de aeroportos menores. E o desenho do interior da aeronave, assinado por Ken Kirtland do Georgia Institute of Technology, em que os assentos são dispostos em diferentes posições, com visuais através de grandes janelas.

Ou os projetos visionários, extremamente legais, e por falar nisso, quando a arquitetura é feita com base em sustentabilidade — provendo que é possível pensar no cuidado do consumidor, com uma economia mais sustentável — mas dificilmente se vê na prática, porque implicaria em uma mudança de lucro menor. E por esta razão, é preciso multar (e não premiar) quem dá a eles este lucro todo. Quem tentou isso? Para o aeroporto, uma grande contradição. Pensando, claro, com a parte dos 99% dos componentes do ser humano, não com o 1% existente que se ocupa de lucro. Mas, no entanto, não com o 1% que se ocupa de lucro.

Estúdio**FOLHA**: APRESENTA**Respiro na cidade**

Parque Chácara do Jockey tem 143 mil m² para lazer e descanso

Pág. 3**Praia na cidade**

Veja modalidades que podem ser praticadas na areia

Pág. 4**Clima quente**

Decoração tropical leva frescor para dentro dos apartamentos

Pág. 6

Grandes áreas verdes, somadas à infraestrutura e mobilidade, se tornam cada vez mais aliadas de uma boa qualidade de vida.

Entenda os benefícios de morar no Butantã, perto de mais de 143 mil m² de áreas verdes, fácil acesso através de importantes vias, linha 4-amarela do Metrô, além de muitos comércios e serviços

Estúdio**FOLHA**: APRESENTA

● ● ●
Estação
Mira Soriano



Região do
Butantã não
para de se
desenvolver
em mobilidade,
comércio e
serviços

em transformação

O Butantã, em São Paulo, é um bairro em constante transformação. Sem perder o ar residencial e o ritmo de tranquilidade, a região assiste ao surgimento de novos conjuntos e veicula sua oferta de serviços além de ganhar em infraestrutura urbana e mobilidade.

A estação Mira Soriano, linha 4-amarela, do metrô permite ao morador chegar em poucos minutos a regiões como o eixo de negócios da avenida Faria Lima, as lojas e a noite bad da Vila de Pinheiros e ao comércio e as atrações da rua Oscar Freire e da Avenida Paulista.

A linha 4-amarela também faz conexões com as linhas 1-azul, 2-verde e 3-vermelha do metrô, além das linhas 1 e 1A da CPTM, criando ainda mais alternativas de deslocamentos pela cidade.

Para quem se locomove de carro, a região do Butantã também é uma ótima opção pois é servida por grandes avenidas como a Professor Francisco Morato, a Euseu

de Almeida e a Pirajussara que permitem acesso rápido a marcenal Pinheiros e a outras regiões de São Paulo.

Com comércio e serviços em desenvolvimento, essa área da cidade apresenta ampla oferta de supermercados (Carrefour Dia Makro e Assaí, entre outros), hortifrutos, farmácias e bancos, entre outros serviços.

Outro importante centro de compras da região é o Butantã Shopping, com mais de cem lojas, restaurantes, lanchonetes, cafés e atrações para crianças.

Saindo do Butantã, o morador ainda consegue chegar em poucos minutos a algumas das principais shoppings da cidade com o Morumbi Town e Jardim Sul.

Para o lazer de toda a família e a prática de esportes, a região apresenta uma das mais novas áreas da cidade, o parque Chacara do Jockey, com mais de 143 mil m² de área, o equivalente a 20 campos de futebol.

O local tem quadra polies-



portiva, campos de futebol, pista de caminhada, equipamentos de ginástica e um skate park, além de trilhas, lago, bosques, jardins e gramados.

O bairro está localizado também a poucos minutos do estádio do Morumbi que recebe shows nacionais e internacionais, áreas de atrações culturais como a Casa de Vidro Lina Bo Bardi e a Fundação Maria Tereza e Oscar Amerigo.

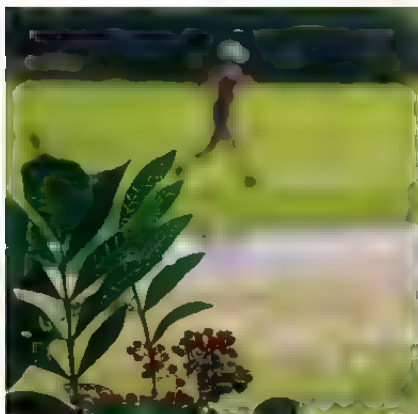


EstúdioFOLHA: APRESENTA

Fotos: Marcelo A. Filho/EstúdioFolha

conexão com a natureza

Ilustração
de Jostley



Morar perto da natureza ajuda a melhorar a saúde, alegria a vida social e acrescenta bem-estar a toda a família

Estar perto da natureza ajuda a melhorar a saúde física e mental, a vida social e o bem-estar. E proporcionar o contato com a natureza é uma das melhores maneiras de melhorar a qualidade de vida.

Essa é uma verdade que se tornou mais evidente com o crescimento das cidades.

Em muitas cidades,

as áreas verdes próximas aos parques e jardins são cada vez mais valorizadas em São Paulo.

Relações verdes, como o jardim, a floresta, a zona sul, um dos mais novos bairros da cidade, proporcionam esse contato com a natureza.

O contato com a natureza pode ajudar a melhorar a saúde física e mental, a vida social e o bem-estar. E proporcionar o contato com a natureza é uma das melhores maneiras de melhorar a qualidade de vida.

Essas áreas verdes podem ser transformadas em parques e jardins, proporcionando um contato com a natureza e melhorando a qualidade de vida.

Um exemplo é o projeto de áreas verdes da Zona Sul, que prevê a criação de parques e jardins em áreas próximas aos parques e jardins.

Essas áreas verdes podem ser transformadas em parques e jardins, proporcionando um contato com a natureza e melhorando a qualidade de vida.

mais bem-estar.

As áreas verdes também ajudam a melhorar a qualidade de vida.

As áreas verdes são importantes para a saúde física e mental, a vida social e o bem-estar. E proporcionar o contato com a natureza é uma das melhores maneiras de melhorar a qualidade de vida.

Essas áreas verdes podem ser transformadas em parques e jardins, proporcionando um contato com a natureza e melhorando a qualidade de vida.

A prática de exercícios ao ar livre, por sua vez, leva a um melhor preparo para a respiração, o que é importante para a saúde física e mental.

A vegetação também reduz os níveis de poluição do ar, o que é importante para a saúde física e mental.

Essas áreas verdes podem ser transformadas em parques e jardins, proporcionando um contato com a natureza e melhorando a qualidade de vida.



Estúdio**FOLHA**: APRESENTA

Não é preciso sair da cidade para sentir o clima de praia e cuidar do corpo e da saúde; conheça modalidades praticadas na areia

pé na areia

Colocar o pé na areia, sentir o vento, um treino físico e diversão. Modalidades esportivas praticadas na praia também podem ser praticadas na cidade.

Conheça alguns esportes que se tornaram febre em São Paulo e proporcionam experiências sociais únicas enquanto trabalham o corpo e a mente. O beach tennis, por exemplo, registrou um salto na procura

Só no estado de São Paulo, o número de quadras dobrou desde 2020 — são mais de 900, segundo a CBTF (Confederação Brasileira de Beach Tennis).

1. BEACH TENNIS

O esporte da vez entre os paulistanos leva as raquetes e a bola de tênis para a quadra de areia.

A modalidade surgiu há cerca de 10 anos na Itália. Era um esporte de verão, praticado nas

praias. Atualmente invadiu as quadras de areia da cidade.

Ele pode ser praticado tanto contra um ou em duplas, como o tênis. Além de ser um jogo divertido e dinâmico, o beach tennis promove uma série de benefícios à saúde.

A modalidade queima muitas calorias — cerca de 600 por hora, por conta da intensa movimentação de um lado para o outro e pelo esforço da muscula-

latura das pernas.

Todos os grupos musculares também são exigidos durante uma partida de beach tennis.

Por ser praticado em uma quadra de areia, que absorve mais o impacto, o esporte também ajuda a preservar as articulações dos tornozelos, dos joelhos e dos quadris e evitar lesões.

Os praticantes também ganham em condicionamento físico já que o beach tennis exige

fôlego, explosão e resistência para correr e saltar. Com toda essa movimentação, o beach tennis reduz o estresse diário, fortalece o sistema imunológico, aumenta o trabalho em equipe e treina a mente para a tomada de decisões rápidas.

2. VÔLEI DE PRAIA

Na mesma quadra do beach tennis, mas com uma rede mais alta, é possível praticar outra modalidade já tradicional no Brasil: o vôlei de praia.

Em competições oficiais, é jogado em duplas, mas pode ser feito em outros formatos, como trios ou quartetos.

Assim como o beach tennis, o vôlei de praia promove o alto gasto calórico, fortalecimento muscular e condicionamento físico.

3. FUTEVÔLEI

O futevôlei nasceu nas praias do Rio de Janeiro. É uma modalidade que pode ser praticada na mesma quadra do vôlei de praia e disputada em duplas, trios, quartetos ou como os praticantes quiserem.

O objetivo é fazer a bola passar por outro lado da quadra usando os fundamentos do futebol, sem tocar a bola com as mãos.

4. FUTEBOL DE AREIA

Essa modalidade leva as regras e os fundamentos do futebol para a areia.

Nas disputas oficiais, os times tem cinco jogadores.

Por ser disputado na areia, um terreno irregular em que a bola corre pouco, a maioria das jogadas acontece pelo ar.

É uma modalidade que promove também alto gasto calórico e proporciona uma série de benefícios físicos.

5. SLACKLINE

Muito praticado nas praias atualmente, o slackline pode ser feito também em quadras de areia, parques e gramados.

Uma fita de nylon ou poliéster esticada e flexível é amarrada em dois pontos fixos. Os praticantes vão na fita para andar e fazer acrobacias.

É uma modalidade que trabalha muito o equilíbrio.

JÁ PENSOU EM MORAR EM UM HOME RESORT COM 10.000M² DE TERRENO,
NO MELHOR DO BUTANTÃ?

HD COME.BY



BLUE

HOME RESORT JOCKEY

45M² | 62M² | 70M²

Perspectiva ilustrada da vista aérea do lazer

CONHEÇA TAMBÉM AS PLANTAS DE 35M² E 87M²

No Blue Home Resort, você vai morar e se sentir sempre de férias, com direito a piscinas com prainha, beach tennis, quadra poliesportiva, mini golf, espaços gourmet, espaço pet e muito mais para toda a família.



Perspectiva ilustrada da fachada

VISITE OS 4 DECORADOS NA AV. PIRAJUSSARA, 4123

Intermediação

Lopes
www.lopes.com.br



4710 2238
bluehomeresort.com.br

Incorporação, construção e vendas

exto
INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO

EXTO BEL EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA (AVENIDA ELISEU DE ALMEIDA, Nº 416 - BUTANTÃ, SÃO PAULO - SP, FUTURA INTERMEDIADORA, EXTO CONSULTORIA E VENDAS LTDA, CREDICSP 2164-J e LPS SÃO PAULO CONSULTORIA DE IMÓVEIS LTDA, CREDICSP 24073-J, 10 EMPREENDIMENTO SERÁ COMERCIALIZADO APÓS REGISTRO DO MEMORIAL DE INCORPORAÇÃO. AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE MATERIAL PUBLICITÁRIO SÃO PRELIMINARES E SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Estúdio **FOLHA**: APRESENTA

frescor em casa



Shutterstock

Decoração
com inspiração
tropical leva
frescor, alegria
e cores para o
apartamento

Inspirada na exuberância da natureza, a decoração tropical leva frescor, cores, alegria e brasilidade para dentro de casa.

Para criar essa atmosfera é importante investir em materiais como madeira, fibras e tecidos naturais, e em estampas, cores e formas que remetam à natureza.

O material dos móveis, por exemplo, pode ajudar a conseguir um clima tropical, com uma atmosfera mais rústica. A madeira é um dos principais aliados e aparece em racks, mesas, cadeiras, prateleiras, estantes etc.

Para um quarto, por exemplo, uma cama e mesas de canto de madeira rústica já criam

esse clima. Para completar, tecidos naturais coloridos e em tons crus.

A fibra é outro material que transmite essa atmosfera natural e rústica. Ela pode ser usada tanto em áreas externas, como varandas, quanto em áreas internas, como sala de estar, de jantar e quarto. A fibra compõe a decoração em cestos, cadeiras, mesas etc.

As estampas podem estar presente em cortinas, almofadas, tapetes, revestimento de estofados e até no papel de parede, uma das grandes tendências de decoração atualmente.

Uma opção menos impactante é apostar em alguns itens com estampas mais chamati-

vas, como almofadas e mantas, em contraste com uma base neutra em sofás, poltronas, tapetes e cortinas.

O clima tropical também pede cores vibrantes, mas é preciso estar atento para não sobrecarregar demais os ambientes.

As cores em superfícies amplas, como paredes e teto, devem aparecer em cômodos grandes. Para locais menores, elas podem estar em algumas peças e detalhes, criando um ambiente mais harmônico.

Os tons mais usados para esse tipo de decoração são verdes, rosas, azuis, vermelhos e amarelos.

Outra forma de brincar com as cores nessa tendência

é opor tons claros a escuros, como colocar almofadas claras em uma cama com colcha escura ou um tapete em tons claros em contraste a sofá e cadeiras escuras.

O verde também aparece no uso das plantas, essenciais para levar a natureza para dentro de casa.

O tamanho dos vasos e plantas depende do ambiente em que serão colocados.

Salas e varandas amplas acomodam vasos grandes, pequenas árvores e paredes verdes. Em ambientes menores, vasos pequenos em prateleiras, mesas e até suspensos para facilitar a movimentação são mais indicados.

EstúdioFOLHA:

exto
COMUNICAÇÃO E CRIAÇÃO

APRESENTAM

Com estrutura de um resort e complexo aquático único, Blue Home Resort Jockey proporciona clima de férias e muita diversão na rotina dos futuros moradores



Fotos Exto/Divulgação

Perspectiva
ilustrada
de uma das
áreas do
Blue Home
Resort Jockey

oásis particular

Morar na cidade em constante clima de férias. O Blue Home Resort Jockey, novo empreendimento da Exto, chega ao Butantã com uma estrutura de conforto, lazer e diversão que levará o morador a se sentir em um resort na praia, em um cenário solar de relaxamento e diversão.

Um oásis particular com mais de 10 mil m² de terreno, em uma localização privilegiada em São Paulo, onde a família poderá se sentir sempre de férias.

O Blue Home Resort Jockey apresentará um complexo aquático único, com piscina adulta, deck molhado, praia, piscina infantil e bar. Um espaço para relaxar, se refrescar, curtir a fa-

mília e os amigos até se exercitar em contato com a água.

Para trazer um clima de praia, o empreendimento terá quadra de beach tennis, a nova febre esportiva dos paulistanos, que vai unir diversão aos cuidados com o corpo e com a mente.

O empreendimento também terá quadra poliesportiva segmentada em duas unidades, espaço fitness equipado e fitness outdoor e uma pista de passeios para bicicletas e caminhadas.

As crianças – e toda a família – poderão se divertir na brinquedoteca, no playground, no salão de jogos e no mini-golf, gerando diversas formas de interação.

Os pets terão um espaço pet agility para se divertir e

gastar energia.

O Blue Home Resort Jockey apresentará ainda salão de festas, espaços gourmet e churrasqueira equipados e decorados para receber amigos.

E para atender às demandas atuais de trabalho e para criar facilidades para o dia a dia, o empreendimento terá co-working, espaço beauty, sala de massagem, bicicletário, ponto para recarga de carro elétrico, wi-fi nas áreas comuns, sala para recebimento e armazenagem de entregas, previsão de loja de conveniência automatizada aberta 24h e local de espera para taxi e Uber.

Os apartamentos do Blue Home Resort Jockey terão 45 m²,

62 m² e 70 m², além de opções de 35 m² e 87 m². Opções de uma ou duas suítes e três dormitórios.

As plantas inteligentes e as comodidades, como previsão de infraestrutura para ar-condicionado nas suítes e dormitórios, projeto de maximização do sinal de wi-fi, terraço com ponto de instalação de churrasqueira a gás, piso laminado entregue nos dormitórios e suítes e muitos outros diferenciais, proporcionarão ainda mais conforto para os moradores.

A localização do empreendimento também é muito privilegiada, a 900 m do metrô Vila Sônia e ao lado da futura estação da linha 4-amarela do metrô, que permite deslocamento fácil

e rápido a regiões como Faria Lima, Pinheiros, Oscar Freire e avenida Paulista.

O Blue Home Resort Jockey também proporciona uma experiência única de morar a apenas 300m do parque Chácara do Jockey, uma das mais novas áreas verdes da cidade, com mais de 143 mil m² com equipamentos de esporte, cultura, lazer e educação, além de muito verde.

Um privilégio para quem mora na cidade grande e busca uma vida mais solar, com mais momentos ao ar livre. Com o verde ao redor e uma estrutura de resort com o pé na areia, o Blue Home Resort Jockey inspira um novo estilo de vida com conforto, diversão e bem-estar.

BLUE

HOME RESORT JOCKEY

O LAZER MAIS COMPLETO DO BUTANTÃ,
EM 10.000M² DE TERRENO, ONDE VOCÊ
VAI SE SENTIR SEMPRE DE FÉRIAS.

HD.com.br



Perspectiva ilustrada do lazer

45M² | 62M² | 70M²

VIVA EM UM HOME RESORT.
MERGULHE NESSA ONDA AZUL.

A 300m do Parque Chácara do Jockey, a 900m
do Metrô Vila Sônia e ao lado da futura estação
da Linha 4 Amarela do Metrô.

VISITE O STAND DE VENDAS E OS 4 DECORADOS

waze  Av. Pirajussara, 4123

Intermediação

 **Lopes**
www.lopes.com.br



4710 2238
bluehomeresort.com.br

Incorporação, construção e vendas

exto
INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO

EXTO BEL EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIOS LTDA | AVENIDA ELISEU DE ALMEIDA, Nº 1115 - BUTANTÃ, SÃO PAULO - SP. FUTURA INTERMEDIÇÃO: EXTO CONSULTORIA E VENDAS LTDA. CREDIC/SP 29644-J e LPS SÃO PAULO CONSULTORIA DE IMÓVEIS LTDA. CREDIC/SP 24073-J. O EMPREENDIMENTO SERÁ COMERCIALIZADO APÓS REGISTRO DO MEMORIAL DE INCORPORAÇÃO. AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE MATERIAL PUBLICITÁRIO SÃO PRELIMINARES E SUJEITAS A ALTERAÇÕES.